TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.922 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 27 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PAGINAS

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

MIKOYAN

Vendedor n.º 1 da Rússia viria ao Brasil

Mas o Itamarati não sabe de nada — É o vice-presidente do Conselho de Ministros da União Soviética — Objetivo: acôrdo de trocas econômicas com países da América Latina - **(Leia na pág. 3)**

BALEEIRO: "LOTT É O JANOT PACHECO NO CÉU DA POLÍTICA"

Quando não há nuvens, êle fabrica uma de encomenda — Um dia, roncará o trovão e cairá o raio — Juscelino deve mandar ver o pára-raios do Catete — A tempestade se forma à proa do barco — "Estamos mal e vamos para o pior" — A inflação pode disparar em galope — Trágica a situação política — Nem uma esperança no Govêrno — País num beco sem saída — (PÁG. 3)

O processo contra a TRIBUNA

O relator será escolhido hoje

DEVERA ser distribuído hoje, na Comissão de Justiça, o ofício do Procurador do Distrito Federal, mandado à Câmara a pedido do general Lott para processar o deputado Aluízio Alves, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, por causa de um artigo de João da Silva, que o ministro da Guerra considerou injurioso a sua pessoa.

Há vários dias, em face do acúmulo de serviço na Comissão de Justiça, não há distribuição. As votações e discussões sôbre o projeto da anistia — segundo nos explicou o sr. Oliveira Brito, presidente da Comissão — prejudicaram as distribuições.

Hoje, porém, será ela feita. Não há nenhum nome já escolhido para relator do pedido. O deputado Oliveira Brito sondou vários membros da Comissão e esta tarde fará a designação.

Bondes em greve hoje se o Sindicato quiser

Empregados da Light acham que êste é o último recurso para obterem aumento de salários — **(NA PÁG. 6)**

AS ELEIÇÕES NO CLUBE MILITAR

Pressão e coação não derrotam a Cruzada

Resultados forjados, ordens de comandantes, vigilância policial, ação oficial para eleger a chapa do MMC —— (LEIA TEXTO NA PÁGINA 2)

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

As moças brilham no basquetebol

MAIS um grande adversário foi vencido. As moças brasileiras são líderes (e invictas) no Torneio Internacional de Basquetebol que se disputa neste momento, no Ginásio Gilberto Cardoso do Maracanã. Ontem, à noite, elas derrotaram as paraguaias por 50x39, depois de mais uma exibição convincente. O torneio internacional terminará amanhã, com as brasileiras enfrentando as chilenas. Esta foto recorda uma das cestas das moças brasileiras. Marly (do Brasil) saltou com a bola, enquanto Edith, Arminda e Gladys (do Paraguai) esperam o desfecho do lance. Marly foi uma das boas figuras da seleção brasileira. **(Noticiário completo na página 8 dêste caderno).**

Entre 65 a 70% o aumento dos "barnabés" fluminenses

Na semana que vem, a conclusão dos estudos do aumento no Departamento do Serviço Público — Greve de estudantes contra dois funcionários do Catete — "Estourado" pela Polícia o Banco Lotérico de Niterói, a maior "fortaleza" do Estado do Rio — Prêso um ex-oficial de gabinete do coronel Barcelos Feio — Reforma no magistério: "uma professôra para 40 alunos" **(Leia na seção "O outro lado da baía, pág. 6)**

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

HYDROLITOL
É bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diàriamente — Bais HYDROLITOL: à venda nos postos, drogarias, etc.

O ACÔRDO DO TÓRIO COM OS EE. UU. FERIU A CONSTITUIÇÃO

O Govêrno não atendeu ao conselho dos técnicos — Sugerida a JK desde fevereiro a restrição das exportações dos minerais estratégicos — Depoimento do chefe do Departamento de Geologia Industrial de Minas Gerais na Comissão Parlamentar de Inquérito **(Pág. 6)**

DJALMA GUIMARÃES
"Só em Barreiros (Minas), há mais reservas minerais do que no resto do país"

140 mil crianças sem merenda nas escolas

Motivo: a Secretaria de Finanças da Prefeitura ainda não liberou o dinheiro para as refeições (LEIA NA PÁGINA 6)

COMEMOS EM MARÇO 10 MIL BOIS

No mês de março que passou, os cariocas comeram 10 mil bois e 3.700 porcos. E mais 115 mil galinhas, 6' mil frangos e 4.500 patos abatidos em estabelecimentos inspecionados pela Secretaria da Agricultura da Prefeitura.

Isto corresponde a 5 milhões e 200 mil quilos de carne, sem falar dos 19 mil quilos de aves e dos 300 mil quilos de vísceras também inspecionados.

COMERAM A MENINA POR ORDEM DO BRUXO

(PÁGINA 5)

A POLÍCIA DESTRÓI BARRACOS

UMA turma de policiais, que foi, ontem, ao morro dos Cabritos, e destruiu o barracão de dona Sebastiana Pereira, deixando-a ao relento, com seu marido e seus dois filhos — um menino e uma menina de dez anos (na foto, brincando com uma telha do barraco destruído). A polícia agiu por determinação de um mandado judicial, que dava ao sr. Duarte dos Santos, proprietário do barraco, o direito de destruí-lo. O motivo alegado para a destruição foi a falta de pagamento. Os favelados do morro dos Cabritos há dez meses não pagam os aluguéis de seus anti-higiênicos barracos (mais de Cr$ 500) por terem sido convencidos pelo deputado Tenório Cavalcanti a não fazê-lo. Duarte dos Santos é dono de um bar, mas vive de construir — e alugar a favelados — barracos em terrenos que não lhe pertencem.

BRASILIANA:

Um mundo de pretos para os olhos dos brancos

O sonho começa baixinho — Na tabuleiro de Maria Baiana havia um sonho — Média, pão com manteiga e conversa dentro da noite — Europa, França e Bahia

TODOS já conhecem o sucesso indiscutível dêsse grupo brasileiro em terras da Europa. A "Brasiliana" percorreu 25 países e pisou os palcos de 500 cidades, calculando-se que mais de 2 milhões de pessoas a tenham visto e aplaudido. Mas o que muita gente não sabe é como se formou e o que é, realmente, a "Brasiliana". Para isso, basta ler a reportagem de Fernando Lôbo, na pág. 5 do cad. 2.

Exige o deputado na Câmara punição para os torturadores

Informa o Gabinete da Chefia de Polícia já ter sido aberta sindicância para apurar a autoria dos suplícios infligidos a Nelson Cândido de Paula no 6.º Distrito Policial — O que é a tortura do "crucifixo" e do "pau-de-arara" (LEIA TEXTO NA PÁGINA 2)

Confirma o líder do Govêrno na Câmara:

Vai propor à Oposição o adiamento do parlamentarismo

Mas Kelly, Pilla e Ernani Sátiro recusarão — Declarações do líder udenista à TRIBUNA DA IMPRENSA — "Tudo agora é tapeação" — O PTB já atendeu a Lott — (Página 3)

Para Fúlvia, com a Bíblia, o céu não tem limite

SÃO PAULO (Sucursal) — *Porque sabia que o pai de Cristo foi José, que o avô se chamava Jacob, que o bisavô era Matane e o tetravô Eleazar, uma dona-de-casa paulista ganhou Cr$ 120 mil em um programa de televisão nesta cidade. Hoje, ela voltará à TV para continuar. Ganhará Cr$ 200 mil se responder certo; errando, perderá os Cr$ 120 mil. Chama-se Fulvia de Cunto Fadigas, é casada e tem quatro filhos. Dêsses, apenas um tem nome bíblico: Zoé. Para apresentar-se no programa, usa o nome de solteira: "Se errasse, envergonharia o nome de meu marido", explica D. Fulvia é protestante (batista), lê a Bíblia todos os dias gosta de rosas e modas. É expansiva. Uma vez, no programa, o locutor perguntou até onde ela iria. "Se Deus me ajudar e a Votorantin... aüentar, vou até o fim". Votorantin é a firma patrocinadora do programa, de perguntas e respostas, que tem o nome "O Céu é o limite". D. Fulvia não se deixou impressionar pelo sucesso: "Não quero glória nem dinheiro, não sou artista profissional e Deus me livre do carreirismo."*

CRIAÇÃO DO "SÊLO POLICIAL":

SOLUÇÃO PARA O PAGAMENTO DOS 40% DO RISCO DE VIDA

Solidariedade às famílias dos policiais assassinados — Inúmeros colégios ofereceram matrículas gratuitas aos órfãos (P.2)

Barracas serão retiradas após entrega dos mercados

A RETIRADA das barracas dos logradouros públicos da cidade, que já vinha sendo feita pelo Departamento de Parques da Prefeitura, foi sustada provisòriamente, enquanto a Prefeitura constrói uma rêde de mercados de emergência.

Essa decisão foi tomada ontem, pelo prefeito Negrão de Lima, em reunião com os presidentes da COFAP, Cooperativa dos Produtores Agrícolas, diretores do SAPS e diretores de Abastecimento e Parques da Prefeitura.

ORDENS DO PREFEITO

Ficou decidido que a Prefeitura empregaria todos os esforços para, dentro de curto prazo, encontrar os locais onde construir os mercados regionais, para onde serão transferidos os ocupantes das barracas. O prefeito Negrão de Lima já deu ordens ao sr José Fontes Romero, Secretário de Agricultura, para organizar um plano a fim de que a transferência comece a ser feita para os boxes atualmente disponíveis, nos diversos mercados da cidade.

FACILIDADES

Durante a reunião o prefeito fêz questão de frisar que colocaria à disposição dos interessados as maiores facilidades, de vez que êle próprio reconhecia o grande serviço que elas prestam à população, contribuindo para um melhor abastecimento da cidade.

CONCORDARAM

A proposta do prefeito foi aceita, de vez que foi assegurado o funcionamento das barracas, até que estejam prontos os mercados de emergência para onde serão transferidas.

ASSINARAM COMUNICADO CONJUNTO ANGLO-SOVIÉTICO

(LEIA NA PÁGINA 5)

PREZADO LEITOR:

HOJE, você tem, novamente, "Nossa Cidade". Que aproveitou o finzinho do calor e foi passar o fim de semana na ilha do Governador.

São seis páginas que mostram a você parte do que a ilha tem; porque o resto virá na próxima semana, quando publicaremos um outro suplemento sôbre a Governador.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

DENTRO em breve serão realizadas eleições no Lyon's Club. Já se apresentaram dois candidatos: o corretor Luis Meneses e o sr. Eitel de Oliveira Lima, ex-secretário de Saúde da Prefeitura.

ACABA de ser publicada nos Estados Unidos estatística relativa à produção de automóveis no último ano. A lista está encabeçada pela Ford com cêrca de 1.790.000, segunda do Chevrolet com 1.730.000 e em terceiro do Buick com 740.000.

O MINISTRO Cândido Mota, do Supremo Tribunal Federal, ainda não tomou posse. Disem que está aguardando o julgamento do "habeas-corpus" impetrado em favor do sr. Ademar de Barros.

AFIRMA-SE que o general Lott aconselhou o sr. J.K. a não se aproximar do chamado grupo de 24 de Agôsto...

JOSÉ DO RIO

Passando a bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, passando a bom. Temperatura estável. Ventos de Sueste a Nordeste, moderados.

Máxima — 27.5.
Mínima — 20.4.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

CLUBE DA LANTERNA
(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NUMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERENCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo 46-4288
Ipanema 27-7444
Laranjeiras 45-6758
Méier 49-4615 (à noite)
Tijuca 28-1432, 48-7786, 58-3755
Flamengo 25-3080

AS ELEIÇÕES NO CLUBE MILITAR

Pressão e coação não derrotam a Cruzada

Resultados forjados, ordens de comandantes, vigilância policial, ação oficial para eleger a chapa do MMC

O MAJOR João Evangelista Mendes da Rocha, candidato a secretário do Clube Militar, na chapa (amarela) do Movimento Militar Constitucionalista, percorreu, recentemente, os Estados do Nordeste e do Norte, fazendo propaganda dos generais-candidatos João Segadas Viana e Inimá Siqueira.

Evangelista aproveitou, para viajar, as suas férias regulamentares. Encontrou muito boa receptividade por parte dos comandos, especialmente em S. Luis do Maranhão, onde o trabalho foi considerado excelente, pelo MMC.

Resultado da eleição, em São Luís: quatro oficiais votaram na chapa Segadas-Inimá e 40 votaram na chapa da Cruzada Democrática, cujos candidatos são o general Nicanor Guimarães de Souza e o almirante Benjamim Sodré.

INFORMAÇÕES FALSAS

Tôdas as informações prestadas pela "Última Hora", em sua edição de ontem, sôbre as eleições do Clube Militar foram forjadas por oficiais ligados ao MMC.

Enquanto isso, 60 automóveis, com chapas particulares, estão sendo usados pela Polícia Política para controlar as atividades dos oficiais do Exército que fazem a campanha da Cruzada Democrática e, também, dos elementos das três armas que são conhecidos por sua oposição ao general Henrique Lott, ministro da Guerra.

PRESSÃO DE COMANDOS

O general Osvino Ferreira Alves, comandante da 3.ª Divisão de Infantaria, sediada em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, arranjou um meio de coagir, pessoalmente, os seus comandados para que votassem na chapa do MMC.

Osvino chamou a si a atribuição dos coronéis comandantes de unidades de reconhecerem as firmas dos oficiais, nos votos para a eleição do Clube Militar.

No 3.º Regimento de Infantaria, em S. Gonçalo, Estado do Rio, o comandante, coronel Diniz (o subcomandante é o célebre major Claraz) chama os oficiais e lhes diz que acha inadmissível que não se vote na "chapa do regimento".

Em seguida, explica que a "chapa do regimento" é a do MMC e que aquêle oficial que votar na Cruzada está incompatibilizado, moralmente, com o 3.º RI.

Finalmente, pergunta ao oficial em quem vai votar.

O MMC acha que o fato dos votos serem a descoberto, nas eleições para o Clube Militar, é uma das vantagens que a chapa oficial tem, pois dá oportunidade para tôdas as espécies de coação.

Solução para o pagamento dos 40 %

— "A criação de um "sêlo policial", obrigatório em todos os documentos em curso no Departamento Federal de Segurança Pública e cuja renda serviria para pagar a bonificação de 40% aos servidores sujeitos a riscos de vida pela lei 1.711, seria, talvez, a solução para o problema surgido com a não execução daquela medida, que já deveria estar vigorando há mais de um ano" — disse à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA o coronel Sylvestre Travassos, diretor da Guarda Civil.

E acrescenta:

— "Creio que o benefício não está sendo pago por causa da insuficiência de verba. Com o "sêlo policial" não haveria ônus para o Tesouro."

Interpelado sôbre como seria feita a discriminação dos servidores que realmente têm direito aos 40%, respondeu o coronel Travassos:

— "Uma Comissão Permanente, composta de elementos capazes faria essa discriminação. Estudaria todos os casos e apreciaria qualquer recurso".

O diretor da Guarda Civil explicou ao repórter que está emocionado com o apoio que a família dos mortos vem recebendo da população em geral. Teve notícia, inclusive, de que diversos colégios ofereceram matrícula gratuita às crianças.

Diplomacia & Tratados

NA "CORTINA DE FERRO"

O *SENADO aprovou, ontem, pareceres da Comissão de Relações Exteriores favoráveis à visita de senadores à Polônia e Iugoslávia, atendendo a convite formulado pelos presidentes das Assembléias Legislativas daqueles países.*

O sr. Apolônio Sales encareceu a urgência de um pronunciamento dos senadores interessados nessa viagem, a fim de que a Mesa possa tomar as devidas providências. Declarou, também, que a delegação da Câmara partirá no dia 8 de maio para Belgrado e Varsóvia.

Até o momento, os senadores interessados são os srs. Alencastro Guimarães, que ia viajar para a Itália, Saulo Ramos e Auro de Moura Andrade.

FÉRIAS

EM maio próximo, deverá chegar ao Rio o ministro para Assuntos Econômicos, sr. Licurgo Costa, atualmente na embaixada do Brasil em Madri. Vem em férias regulamentares.

COLÔMBIA

A *COMISSÃO de Relações Exteriores do Senado já votou o parecer do sr. Lourival Fontes sôbre a nomeação do sr. Jorge Olinto de Oliveira para embaixador na Colômbia. O senador Moura Andrade recolheu a urna com as bolas brancas e pretas, lacrou, e só será aberta em plenário na próxima semana.*

REGRESSO

O SECRETÁRIO Lucílio Haddock Lobo regressou da Bolívia sonde fôra como correio diplomático para o "affaire" Ademar de Barros.

C. P.

Exige o deputado na Câmara punição para os torturadores

JÁ foram tomadas providências para apurar o caso das torturas a que teria sido submetido Nelson Cândido de Paula, testemunha do assassinato do casal de espanhóis da rua do Senado. Esta a informação dada à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo chefe do gabinete do DFSP, coronel Carlos Marciano de Medeiros.

Nelson Cândido de Paula foi a testemunha que, convidada por Jaime Portinho Fernandez, empregado de confiança do coronel Salomão Abitam, suspeito de autoria do assassinato, colocou o relógio roubado à vítima sob o travesseiro do ex-empregado do coronel, Carlos Martins, pessoa que todos sabiam ser inocente.

AS TORTURAS

Carlos Martins foi torturado no 6.º Distrito para que confessasse a autoria do duplo homicídio. Apesar das sevícias, negou tudo com tanta veemência que foi pôsto em liberdade, após terríveis sofrimentos.

Depois foi a vez de Nelson. Primeiro espancaram-no e depois o puseram no "crucifixo", tortura policial que consiste em manter de pé a vítima, durante horas, com os braços abertos, testa encostada na parede, na ponta dos pés e com pesos nas extremidades das mãos, mantidas em posição horizontal.

Quando o cansaço começa a tomar conta do corpo e os braços cedem ao peso, a vítima recebe golpes no rosto, na cabeça, nos rins, nas costas, nas pernas para "aplumar-se".

Como nada confessasse (disse-nos Nelson) puseram-no no "pau-de-arara", a última invenção dos espancadores profissionais que trabalham na Polícia.

É uma tortura que não deixa pràticamente vestígios. A vítima é colocada de cabeça para baixo, entre duas mesas, e mantida assim por uma haste de ferro ou um pau enrolado em gase, couro ou pano, para que o atrito não deixe marcas. As mãos ficam amarradas pelas costas. Além dessa tortura, policiais queimaram Nelson com pontas de cigarro. Nem assim, êle admitiu que tivesse cometido o crime. Transferido para a Polícia Técnica, allcontou tudo que sabia, sem a menor violência. Confessou que êle fôra a pessoa que colocara o relógio sob o travesseiro de Carlos Martins.

PROTESTO NA CÂMARA

Falando sôbre a denúncia do espancamento, publicada na TRIBUNA, o deputado Adail Barreto disse, ontem, na Câmara:

— "Um conceituado vespertino da cidade, TRIBUNA DA IMPRENSA, na sua edição de ontem, dá-nos conta das torturas sofridas na Delegacia do 6.º Distrito, por um prêso que era apenas suspeito de haver cometido ou colaborado num crime de morte.

Os suplícios descritos no jornal foram realizados com requinte de perversidade, e afinal como nada tinha ficado provado contra o supliciado foi êste pôsto em liberdade. O pobre homem, Nelson Cândido de Paula, ficou, porém, tantos foram os maltratos recebidos, num estado, físico e mental, que pràticamente o deixou inutilizado para o resto da vida.

O fato, apesar de não ser único, o primeiro, nem certamente o último, não deve passar nesta Casa sem um protesto e sem algumas observações em tôrno dêle.

Dói, aos espíritos bem formados, verificar que em plena capital de uma República que se diz civilizada, aconteçam fatos dessa natureza: que a polícia paga com os dinheiro do povo para protegê-lo, seja o seu próprio algoz, seja o seu carrasco mais violento e mais brutal. O que lemos nos jornais quase diàriamente são queixas idênticas, a indicarem que a nossa polícia, longe de acompanhar os métodos modernos adotados pelas polícias dos países civilizados para a apuração de crimes, o que faz é continuar com sistemas medievais de inquirição para extorquir confissões, à fôrça de suplícios bárbaros.

A culpa dêste estado de coisas que nos envergonha e humilha perante as outras nações, cabe, porém, menos aos policiais tarados que infestam as nossas delegacias do que às autoridades superiores responsáveis por êsse setor da Administração Pública".

"Mais uma rotativa para a TRIBUNA DA IMPRENSA"

O GRUPO de senhoras que promove a campanha "Mais uma rotativa para a TRIBUNA DA IMPRENSA" compareceu ao gabinete do diretor dêste jornal para apresentar o resultado de três meses de trabalho e congratular-se com o início da instalação da nova impressora. Nessa ocasião, o deputado Aluizio Alves agradeceu a colaboração de tôdas e de quantos ajudam, nesta hora, a TRIBUNA DA IMPRENSA a cumprir o seu dever de vigilância democrática. No clichê, aspecto da reunião.

Senadores e deputados farão a Páscoa

SENADORES e deputados federais, comungaram, hoje, na igreja do Carmo, por ocasião da Páscoa dos Parlamentares (oitava). Juntamente com os congressistas, receberam a comunhão os funcionários das duas casas do Congresso.

Foi celebrada, também, missa em sufrágio da alma dos congressistas falecidos durante o último ano.

AS COMISSÕES

A Comissão do Senado compõe-se dos srs. Apolônio Sales, Vivaldo Lima, Prisco dos Santos, Gomes de Oliveira, Ezequias da Rocha, Domingos Velasco, Novais Filho, Armando Câmara, Gilberto Marinho e Juraci Magalhães.

A Comissão da Câmara compõe-se dos srs. Ulisses Guimarães, Flores da Cunha, Divonsir Côrtes, Gustavo Capanema, Prado Kelly, Coelho de Souza, Raul Pila, Nita Costa, Eurípedes Cardoso de Menezes, Monsenhor Arruda Câmara, Padre Ponciano Santos, Cônego Trindade, Ernani Sátiro, Otávio Mangabeira, Lopo Coelho, Benjamin Farah, Fernando Ferrari, Yuskishigue Tamura, Adauto Cardoso, Daniel Faraco,

DENUNCIA O SIMPÓSIO:

O Brasil engatinha no setôr atômico

O ATRASO que marcou o Brasil no campo da siderurgia ou do petróleo caracteriza agora o nosso país no setor da Energia Atômica, onde estamos atrasados de dezenas de anos — disse o professor Ugo Camerini, falando ontem no Simpósio sôbre Utilização da Energia Atômica para Fins Pacíficos no Brasil, que se realiza na Faculdade Nacional de Filosofia.

Encareceu a urgência do preparo de pessoal para lidar com os maquinismos, principalmente reatores de pesquisas, que devem ser importados.

O chefe da Divisão de Chapas Nucleares do Conselho Brasileiro de Pesquisas Físicas afirmou ainda não existir um planejamento para o desenvolvimento dos estudos de energia atômica em nosso país.

Fala o professor Leite Lopes

A nova revolução industrial será feita com a energia atômica — disse o professor Leite Lopes. Salientou que, já em 1934 cientistas nacionais estudavam a radiação cósmica, campo em que as pesquisas não exigem maquinaria tão dispendiosa quanto os reatores de pesquisas.

O professor Leite Lopes chamou a atenção dos presentes para a importância da aquisição de reatores de pesquisas para o treinamento de pessoal especializado para a indústria de energia atômica.

Criticou ainda a inexistência de tempo integral em nosso ensino universitário, o que possibilitaria aos professôres entregarem-se exclusivamente às pesquisas e a formar alunos.

Fala Schemberg

O professor Mário Schemberg (S. Paulo) criticou os orçamentos inadequados que dificultam nossas pesquisas físicas. Reclamou orçamentos maiores e melhores.

Disse que as condições de pesquisa, no Brasil, são piores que as da India, pois lá há mais pessoal, e iguais às da China.

Lamentou o choque entre dois grupos, o de Lattes e o anti-Lattes.

Fala Goldenberg

O professor José Goldenberg, assistente de Física Experimental da Universidade de S. Paulo, disse que as verbas para pesquisas não chegam a 3% da verba total da Universidade paulista.

Disse que tudo o que o Conselho de Pesquisas tem feito não passa de ensaios tímidos. Falta de dinheiro, falta de maquinaria para as pesquisas, falta de treino para as equipes novas — eis outros obstáculos citados pelo orador.

Advertiu o Conselho Nacional de Pesquisas a ampliar seu plano de concessão de auxílio às entidades de pesquisa.

No Rio Grande do Norte

Líderes industriais estudam salário-mínimo

Sem esperar pelo Ministério do Trabalho, tomam as primeiras providências para a solução do problema

NATAL 27 (Do Correspondente) — Antecipando-se ao Ministério do Trabalho, os líderes das classes produtoras do Rio Grande do Norte, sob a direção da Federação das Indústrias, vêm estudando e debatendo o problema da fixação de uma nova base para o salário mínimo do operário dêste Estado.

Várias reuniões já se realizaram para discutir o assunto. Tôdas movimentadas e proveitosas, promovidas e dirigidas pela Federação das Indústrias, com a presença e participação direta de dirigentes e associados dos Sindicatos das Indústrias de Minérios e Pedras Preciosas, da Extração de Fibras Vegetais, da Extração de Óleos Vegetais e Torrefação e Moagem do Café, Laticínios e Produtos derivados. Órgãos que, de fato, representam a indústria e a economia do Rio Grande do Norte.

Reajustamento justo

Em princípio, os industriais do Rio Grande do Norte reconhecem e aceitam como justo e necessário um reajustamento imediato nos salários do trabalhador local.

Todos êles estão unidos e concordam em atender da melhor maneira possível as reivindicações que são feitas pelos seus empregados.

Compreensão e boa vontade

Em harmonia e com boa vontade querem chegar a um resultado capaz de satisfazer aos interêsses, conveniências e necessidades de empregados e empregadores.

Uma comissão formada por vários industriais (srs. Euclides Ferreira de Melo, Jerônimo Rodrigues da Câmara, Odorico Ferreira de Souza e Sérvulo Pereira) foi organizada e encarregada de manter entendimentos e contatos diretos com os principais núcleos operários do Estado.

Por sua vez, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte continua recebendo sugestões e propostas, que serão examinadas cuidadosamente.

Urgência

Quando o Ministério do Trabalho chegar a Natal com as Comissões Estaduais do Salário-Mínimo que vem organizando, os líderes da indústria local querem estar com um estudo concluído, pronto para entrar em execução.

Veloso no Rio a qualquer momento

Sua vinda depende da Auditoria da 8.ª Região Militar

A AUDITORIA da Aeronáutica pediu ao brigadeiro Henrique Fleiuss a transferência do major Haroldo Veloso para esta capital, em conseqüência da decisão do Superior Tribunal Militar, desaforando para o Rio o processo a que responde (prêso) em Belém.

A vinda de Veloso para o Rio está agora na dependência do pronunciamento da Auditoria da 8.ª Região Militar, que poderá ocorrer a qualquer momento.

O ministro Henrique Fleiuss, atendendo à solicitação da Auditoria da Aeronáutica, enviou, ao comandante da 1.ª Zona Aérea, o seguinte rádio:

"Presidente Superior Tribunal Militar, em ofício n.º 454, de 20-4-56, hoje recebido, informou ter sido deferido unanimidade pedido de desaforamento processo major Veloso para uma das Auditorias Aeronáutica. Solicito, logo que liberado pela Auditoria 8ª Região Militar, seja referido especial transportado Rio".

As "Notas Fiscais" e o aumento do custo de vida

Os comerciantes e industriais de todo o Estado estão unidos e não mandaram, nem mandarão imprimir os talões de "Notas Fiscais" — Os "meetings" de Petrópolis, de Teresópolis e de Barra do Piraí

As classes produtoras fluminenses continuam cada vez mais unidas e coesas, em tôrno de seus órgãos representativos e de seus líderes, na campanha contra as "Notas Fiscais".

Todos os negociantes e industriais das cidades e dos mais longínquos rincões do Estado estão certos de que só a "união faz a fôrça". E a atitude tomada de repudiar a odiosa medida do fisco fluminense é considerada pelos homens de emprêsa como um compromisso de honra que será cumprido por tôda a classe.

Assim, o que em verdade se pode assegurar é que nenhum, absolutamente nenhum *comerciante estabelecido no Estado do Rio mandou imprimir "notas fiscais"* até o momento, e não mandará, certo de que a classe repudia totalmente as impraticáveis exigências do fisco fluminense.

O "memorial" que foi enviado ao Govêrno, e que está tendo larga publicidade, é claro e objetivo nas críticas que faz ao Regulamento do Art. 45, bem elucidando no que toca à má e confusa redação do mesmo e quanto à impraticabilidade de suas exdrúxulas exigências e até na sua substância jurídica que fere, inconstitucionalmente, preceitos respeitabilíssimos do Código Comercial.

As "Notas Fiscais" o que visam (uma vez que já conta o fisco com livros exigidos para o seu trabalho como o "Registro de Compras", o "Registro de Duplicatas", o "Registro de Vendas à Vista", os "manifestos" e livros auxiliares) é tumultuar o trabalho dos balconistas nas lojas e também cooperar para o aumento do custo de vida, pois aumentará a despesa de material e pessoal das casas comerciais.

Daí o empenho das classes patronais em mostrar ao Govêrno que tudo farão para que não venha a sofrer mais a coletividade com os sucessivos aumentos que se estão processando em mercadorias e em transportes, por culpa dos administradores que devem facilitar a ação dos homens da produção, não tornando, de modo algum, difíceis as iniciativas privadas.

No interêsse de elucidar cada vez mais êsses pontos importantes, os comerciantes e industriais continuam se reunindo em suas associações de classe, como aconteceu ontem em Petrópolis, com o fechamento do comércio, e acontecerá amanhã sábado, em Teresópolis e em Barra do Piraí.

A "FACIA" — Federação Fluminense das Associações Comerciais, Industriais e Agro-Pastoris — assiste a todos os seus filiados nessa campanha que só objetiva reivindicações das classes produtoras e que, absolutamente, não tem por escôpo quaisquer outros interêsses senão os de defender, intransigentemente, os ideais dos homens da produção que trabalham pelo engrandecimento do país.

(10.079)

SOUTELLO NA SECRETARIA DE VIAÇÃO

O SR. Edgard Soutello, novo Secretário de Viação e Obras da Prefeitura, tomou posse, hoje, às 11 horas, no gabinete do Prefeito.

O sr. Soutello, que é antigo engenheiro da Prefeitura, era o chefe do Departamento de Limpeza Urbana.

JOSÉ RODARTE E VICENTE RODARTE
CIRURGIÕES DENTISTAS
comunicam a sua mudança para a rua da Assembléia n.º 93 - 20.º andar — sala 2006 - telefone 42-1715

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 540, s/401 — Telefones: 37-8681 — 37-1239 e 37-5451

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

ANTÔNIO PEDRO DE ANDRADE MULLER
(MISSA DE 7.º DIA)
Sua família agradece as manifestações de pesar, recebidas por ocasião de seu falecimento, e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que manda celebrar amanhã, sábado, às 10,30 horas, na igreja da Cruz dos Militares, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradece e pede dispensa de cumprimentos.

ESCRITAS AVULSAS
SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS
Possuimos máquinas contábeis para a execução de escritas avulsas; modernizamos vossa contabilidade, sem nenhuma despesa, as escritas avulsas mecanizadas, NÃO CUSTAM MAIS CARO. Escritas fiscais e comerciais. Legalizações de firmas. Repartições públicas. Aceitamos escritas com quaisquer atrasos. Transformamos escritas manuais para o "SISTEMA RUF". Peçam informações e orçamentos sem compromissos
ESCRITÓRIO CONTÁBIL BRITTO
Lourival Britto de Oliveira — Contador Responsável
Telefone: 45-4109

Transporte suas cargas com
RAPIDEZ ECONOMIA para
ILHEUS - SALVADOR
ARACAJÚ - RECIFE
pelos navios da
NAVEGAÇÃO BAHIANA
Serviço de passageiros e cargas
32-1172 • 32-4874
52-1888 • 52-9446
52-9631 • 52-9800
52-0146
Saídas semanais do Rio de Janeiro
Passagens Marítimas e aéreas para qualquer destino e por qualquer companhia.
Agentes Gerais
Rio de Janeiro Turismo S. A.
Av. Rio Branco, 277 - Loja H

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O CIDADÃO

PORQUE estou no gôzo dos direitos civis e políticos que a Constituição me outorga, (*) sou um cidadão dêste país. Tenho palavra de cidadão, direitos e deveres de cidadão, minha palavra é a palavra de um cidadão.

Desta qualificação de mim mesmo perante as leis, a sociedade e o Estado decorrem, para mim, direitos e responsabilidades. O fato de ser eu, como cidadão, igual a todo mundo é o grande benefício que o direito de cidadania me oferece, a grande responsabilidade que me dá. Nenhum cidadão acima de mim mesmo, nenhum cidadão abaixo de minha personalidade. Tudo igual a mim, todos equiparados a mim, numa coletividade plana, sem alcantis, como num mar sem ondas ou numa planície sem furacões, cada um igual a todos, todos equiparados a cada um, eis o milagre em que me envolvo e que me exalta, o portentoso milagre da democracia em função plena.

E minha palavra de cidadão tem seu justo valor calculado, avaliado, pela verdade que encerra, pela sinceridade em que se funda, pela coragem cívica que me faz pronunciá-la. Nada a exorna além disto, dêste valor intrínseco que a liberdade democrática me confere. Seu tom, por maior que seja o diapasão com que a grite, é o tom assegurado a qualquer um, pois que, como cidadão, eu desfruto apenas o privilégio de ser igual a todos, de não me sobrepor a ninguém, de não permitir que ninguém ascenda sôbre mim.

Minha palavra tem, por isto, apenas o valor da verdade que encerra, pois nunca pode encerrar um temor, uma ameaça, uma tocaia ou um alarma. Vale o que valem tôdas as palavras sinceras, tôdas as palavras verídicas, tôdas as palavras que se estribam num sentimento, numa cultura, numa concepção filosófica, em qualquer coisa de institucional que, mesmo sendo às vêzes uma abstração, seja, entretanto, um argumento, uma idéia, uma convicção.

Um dia, chamado a juízo, lá fui eu responder por minha palavra. Pedi, de início, ao juiz que designasse um defensor para me assistir no processo. E o defensor público atuou. Há disto junto aos juízes criminais O Estado contrata e paga o advogado que o cidadão pode utilizar para defender-se de acusações criminais. Ao que não tenha ou não possa ter um advogado para cuidar de si, o Estado dá êste advogado sem cobrar-lhe nem mesmo o "muito obrigado" usual, pois que não se trata de favor, mas de direito do cidadão.

Pudesse eu, nessa ou em qualquer outra oportunidade, utilizar, por privilégio meu, êste ou outro qualquer funcionário do Estado para defender-me, fenômeno dentro da normalidade democrática, então já não estaria mais utilizando meu direito de cidadão e sim meu privilégio de autoridade.

Pudesse eu, por exemplo, chamar o procurador-geral da República e mandar que êle instaurasse processo contra o dr. Fulano que me criticara os atos, então seria como Autoridade, no desfrute de meu cargo, que lhe estaria dando a ordem, pois o procurador-geral não está em seu escritório para atender à defesa dos cidadãos, mas para cuidar da defesa da República e, por extensão, das pessoas que, bem ou mal, por função do cargo, representam também a República.

A diferença essencial, uma das diferenças entre o cidadão e a autoridade, está aí: se eu posso usar apenas, para minha defesa, o Defensor Público, eu sou apenas um cidadão, pois estou usando aquilo que o Estado oferece a todo cidadão. Se, entretanto, eu posso usar, para minha defesa, o procurador-geral da República, então é porque eu sou uma autoridade, atuo como autoridade, pois só determinadas autoridades podem, em função do cargo, utilizar o procurador da República como advogado.

Esta é a distinção entre o cidadão e a autoridade. E esta distinção implica em responsabilidades tremendas, pois que só quando a autoridade as conhece, só quando a autoridade age de acôrdo com elas é que a democracia se afirma, regular e constante como uma normalidade

A distinção entre o cidadão e a autoridade, se é uma hierarquia, não é, entretanto, um privilégio. É, antes, uma responsabilidade maior. Na democracia, quando um cidadão se eleva, pelo consenso dos demais cidadãos, a postos hierárquicos, adquire êle maior responsabilidade que o comum dos cidadãos, porque, então, acorre sôbre êle uma verdadeira representação popular, qualquer que seja seu pôsto. Só os broncos, os enfatuados, os vaidosos acreditam que ali estão como um Árbitro, um cidadão elevado ao quadrado, porque é melhor, porque é maior, porque é Eleito. Só os tolos acreditam, hoje, no Direito Divino substituindo a representação.

E quando êsses enfatuados se elevam, quase sempre por acaso ou êrro, degradam-se como autoridade e decaem como cidadão. Não souberam respeitar, no alto, a dignidade democrática da cidadania, nem compreenderam a beleza da missão que se encarna na autoridade

Não se enganem, porém, êles, não se engane ninguém quando um pé de vento os elevar acima de suas próprias capacidades. Voltarão, um dia, à planície onde os cidadãos vivem, livres. Voltaram para o riso e para o escárnio, porque, cidadãos, não souberam ser autoridades, não honraram as responsabilidades do pôsto.

O cidadão, nas democracias, será sempre o vitorioso da última batalha democrática.

CONTRIBUA PARA REFORMAR O BRASIL SUBSCREVENDO AÇÕES DA EDITÔRA REFORMA S/A (em organização)

CAPITAL CR$ 2 milhões

MAQUIS, revista política quinzenal, será o primeiro empreendimento da Editôra Reforma S.A. **MAQUIS terá a direção de AMARAL NETTO e uma completa equipe de colaboradores, redatores, repórteres, fotógrafos, caricaturistas e desenhistas.**

SUBSCREVA HOJE MESMO ações da Editôra Reforma S.A. Rua México 111, 13.º andar, sala 1 303, ou Av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º s/ 713
Pedidos pelos telefones 26-00 16; 29-7139; 46-4288 e 38-5373
NITERÓI — Trav. Alberto Victor 15, tel.. 2 3622; SALVADOR — R. Bonifácio Costa 2 Edifício Sul América, salas 701/2
S. PAULO — R. Barão de Itapetininga, 273 3.º and., conjunto 4 — Tels.: 36-1951 e 37-8946
Qualquer pessoa, do Rio ou do interior pode preencher o talão abaixo remetendo-o para EDITÔRA REFORMA S/A, R. México, 111 13.ºandar sala 1303

Desejo subscrever .....ações de Cr$ 1.000,00 cada uma, na seguinte forma de pagamento (marque com "X" a que preferir):

À vista	2 prest.	4 prest.	5 prest.	10 prest.

NOME: ..... TEL.:.....
(bem legível)
RUA: ..... N.º.....
BAIRRO: ..... CIDADE: ..... EST. .....

Parecer, 2.ª-feira, sôbre projeto ante-"Cadillac"

Sugerido no Senado um inquérito parlamentar para a evasão de divisas

O PROJETO do deputado Oliveira Brito para repressão ao contrabando de automóveis, foi ontem distribuído na Comissão de Justiça do Senado, ao sr. Daniel Krieger, da UDN gaúcha.

O relator está estudando o processo e pretende apresentar o seu parecer na próxima segunda-feira, em reunião extraordinária daquela Comissão, convocada pelo seu presidente, sr. Cunha Melo.

O autor do projeto deverá estar presente a fim de debater, com a Comissão a sua proposição

Urgência para o outro

Também o projeto do senador Carlos Sabóia que proíbe a venda de bens de imigrantes no prazo de dois anos, terá o seu andamento acelerado, a fim de ser aprovado o quanto antes e remetido à Câmara dos Deputados

A manobra do café

Afirmou o sr. Carlos Sabóia que está acontecendo com o café brasileiro o que aconteceu com a borracha do Amazonas, que chegou a representar 70 por cento da exportação nacional. Os americanos estão incentivando a produção africana, a fim de fugir às flutuações do mercado exportador brasileiro.

Comissão de Inquérito

Depois de pedir a atenção do plenário para êsse fato, o senador Carlos Sabóia sugeriu a criação de uma Comissão de Inquérito "destinada a investigar todos os fatos considerados criminosos que se praticam no país

Seria interessante se formasse um grupo, uma Comissão, nesta Casa, com o propósito de investigar os casos de evasão de divisas os contrabandos, as especulações no mercado cafeeiro e uma série de outros crimes".

Alterações no Código de Minas

O DEPUTADO Emival Caiado (UDN-Goiás) apresentou à Câmara projeto acrescentando ao art. 64 do Código de Minas, que dá preferência à autorização de pesquisa aos trabalhos de faiscação e garimpagem, o seguinte parágrafo:

"Não será, todavia, concedida licença de pesquisa em área que contenha jazida já descoberta, objeto de trabalho, ainda que inicial, de faiscação e garimpagem admissível à sua extração".

Justifica o sr. Emival Caiado seu projeto afirmando que a preferência outorgada à pesquisa sôbre os trabalhos de faiscação e de garimpagem tem sido motivo de luta encarniçada entre pesquisadores, de um lado, e garimpeiros e faiscadores, de outro O pesquisador, amparado pelo decreto de autorização, invade os domínios dos garimpeiros e faiscadores, expulsando-os, na maioria das vêzes.

Aumento de 500% nas cartas e telegramas

Majorações também na capatazia e nas contribuições dos Institutos

O DEPUTADO Herbert Levy denunciou ontem na Câmara o aumento de 500% nas tarifas postais-telegráficas.

"Regressei há poucos dias do interior e pude verificar como existe má vontade para com os serviços dos Correios e Telégrafos. O Govêrno deveria, portanto, melhorar êsses serviços, antes de pleitear qualquer aumento".

Outras majorações

Citou o deputado Herbert Levy outros aumentos, como o da capatazia (600%) e o das contribuições para os Institutos de Previdência. E citou o caso dos contribuintes do Distrito Federal, que passarão a pagar Cr$ 504, quando pagam atualmente Cr$ 168.

"O Govêrno não se preocupa em dar qualquer demonstração de melhoria nos seus serviços dos Correios e Telégrafos da Alfândega ou dos Institutos. Mas em compensação, aumenta tôdas essas tarifas".

O deputado Adail Barreto, em aparte, salientou que o Govêrno dava, com isto, péssimos exemplos em matéria de elevação do custo de vida.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

NOSSA CIDADE
suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA dedicado aos bairros

Entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA

Baleeiro: "Lott é o Janot Pacheco no céu da política"

Quando não há nuvens, êle fabrica uma de encomenda — Um dia roncará o trovão e cairá o raio — Juscelino deve mandar ver o pára-raios do Catete — A tempestade se forma à proa do barco — Trágica a situação política

— "POR enquanto e tal como estão as coisas — admitindo que permaneçam assim, isto é, sem govêrno lúcido, capaz e eficiente, como até agora, meu juizo sôbre a situação nacional é desolador. Estamos mal e vamos para o pior" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Aliomar Baleeiro.

— "Repete-se sempre que as atitudes de um oposicionista o tornam suspeito para um julgamento da situação nacional, mormente se êle, como eu, a considera péssima. Nesse assunto, valem os argumentos em que se funda o diagnóstico e não a posição política de quem o traça" — pondera o deputado pela Bahia.

Num beco sem saída

— "Leia alguém a mensagem inaugural do sr. Juscelino Kubitschek. Ela diz que, do ponto de vista econômico, o país está embaraçado, deficitário e num beco sem saída entre a inflação e o desequilíbrio do balanço de pagamentos. Por outras palavras, está confessando que os preços internos são insuportáveis e que não exportamos o suficiente para pagamento das importações imprescindíveis".

A inflação pode disparar

Continua o deputado Baleeiro:

— "Ninguém precisa ser iniciado em assuntos econômicos ou financeiros para saber que a inflação, quando não eficazmente reprimida, pode disparar a galope, do que há notórios exemplos na Alemanha, após a primeira grande guerra, ou a China e a Hungria, depois da segunda guerra. Neste último país, os preços subiram a ..... 100.000.000.000.000, isto é, cem trilhões de vêzes. E' o que se pode chamar de uma bela inflação. Se facilitarmos, se não reagirmos, não será impossível que assistamos uma beleza igual".

— "Se, por exemplo, o sr. JK quiser cumprir sua palavra solenemente empenhada de provocar em cinco anos um desenvolvimento de 50 (promessa reiterada e confirmada pelo sr. Israel Pinheiro, em aparte a mim, em março), uma inflação à moda húngara, será inevitável, tudo mais permanecendo inalterado. Inflação e expansão intensa de investimentos públicos e privados, em marcha acelerada, trarão êsse resultado".

— "Não considero catastrófica a situação econômico-financeira, porque, para ela, há remédios de eficácia já experimentada em outros países. Sana-se uma inflação e um desequilíbrio do comércio internacional com o mesmo grau de certeza com que se cura, hoje, uma febre palustre ou tifóide.

E o que é mais importante: há, hoje, profilaxia relativamente eficaz para ambos aquêles males econômicos".

Trágica é a situação política

Pessimista, porém, se revela logo em seguida o sr. Aliomar Baleeiro diante da situação política:

— "Trágica, em minha opinião, e a situação política e só um tolo acreditará que se podem separar, na prática e fora das abstrações, problemas políticos e econômicos.

Quem o diz são os próprios economistas profissionais e inteiramente isentos de qualquer preocupação ideológica ou partidária. Se é verdade que um estudo teórico, em economia ou finanças, isola aspectos políticos ou morais, não é menos verdade que a ação do homem público não pode ignorar êsses aspectos da complexidade do fato social.

"A linha divisória na política e economia é a mais difícil de traçar. A estreita conexão entre a economia e a política se manifesta no antigo nome da primeira: Economia Política". São palavras de J. R. Hicks e Hart, dois ilustres economistas contemporâneos.

"No caso do Brasil atual, há que começar pela normalização da política. As reformas deverão começar por aí. Os órgãos e técnicas políticas revelaram-se inadequadas para as decisões sensatas e oportunas. Se os lemes e compassos não prestam, como pretender que o barco encontre a rota e nela siga sem perder rumos, nem bater nas pedras?"

A solução parlamentarista

Entra agora o deputado baiano no exame da crise provocada pelo veto do general Lott à emenda parlamentarista:

— "A oposição e até políticos governistas acham que a reforma indispensável deve consistir na volta ao parlamentarismo que nos assegurou 50 anos de paz, liberdade e concórdia sob Pedro II. Deputados em número superior à maioria absoluta da Câmara, tomaram a iniciativa dessa reforma que, há 60 anos, cada vez mais, conta adeptos de prol no Brasil O sr. JK concorda em gênero, número e caso com o general Lott em que o parlamentarismo só póde ser instituido mercê da revolução armada. Esta é a maior confissão da crise política e da confusão dos espíritos nas esferas governantes. E' imprestável uma estrutura política que não tenha bastante flexibilidade para adaptar-se pacificamente às evoluções desejadas ou imprescindíveis.

Povos politicamente maduros evoluem sem revoluções armadas. Só o primarismo acena com o remédio extremo e trágico da revolução armada a adversários que pleiteiam uma reforma pelos meios constitucionais".

Aliomar Baleeiro

Quadro atual

Prossegue o deputado Aliomar Baleeiro:

— "O govêrno atual se parece com "menagerie", onde há de cambulhada os bichos mais hostis e também os mais pitorescos. Tigres e leões exibicionistas que, afinal, se limitam às traquinices de macacos mal ensinados. Isso diverte os estrangeiros que nos observam, mas não serve para governar em tempos normais, nem muito menos, em épocas de aguda crise econômica. Por trás dessa bicharia irrequieta, rabeiam conhecidos tubarões cujo principal interêsse é a permanência do "impasse" econômico. A inflação prejudica a quase todos, em fase como a atual, mas enriquece a alguns felizes.

Se amanhã disserem que o sr. JK foi deposto pelo general Lott ou pelo general Zenóbio; ou que êste enforcou aquêle; ou que ambos foram fuzilados por sargentos comunistas; ou que JK se aliou a Zenóbio para um golpe contra Lott; ou que Zenóbio e Jango se fizeram ditadores, etc. — garanto-lhes que ninguém de mais de 21 anos e juízo perfeito experimentará a menor surprêsa. Todos acham que essas soluções dramáticas constituem um fim perfeito para uma política imperfeita".

Nenhuma esperança

Não acredita o sr. Baleeiro que o govêrno enfrente com coragem a crise e bem que encontre as soluções adequadas:

"A inflação aí está e será agravada por tôdas as soluções alvitradas, inclusive algumas provenientes de pessoas de idoneidade Não vejo, até agora, — e o digo com tôda objetividade — nenhuma esperança de que o govêrno adote medidas adequadas à conjuntura. Aguardo apenas a chegada da proposta orçamentária, em 15 de maio próximo, para um prognóstico seguro do que serão os anos de 1956 e 1957.

Lott é o Pacheco

Finaliza o sr. Baleeiro:

"Não tenho prazer no diagnóstico, porque também sou passageiro do navio e tenho legítimo e natural interêsse em chegar a bom pôrto. Serei prejudicado, como qualquer concidadão, pelos erros que JK está cometendo e provàvelmente vai cometer. Mau piloto, viagem arriscada. Teremos todos de pagar a avaria grossa na primeira tempestade.

Que essa primeira tempestade se está formando à proa do navio, para levantar a crista em futuro próximo, quase ninguém duvida E o sr. Lott é o Pacheco, não o de Eça — o Janot Pacheco das chuvas artificiais no céu da política. Quando não há nuvens, êle se encarrega de fabricar uma de encomenda. Lá um dia, roncará o trovão e cairá o raio. Mande o sr. JK examinar os pára-raios do Catete".

Concedida licença para Carlos Lacerda

Três meses, o prazo — Unânime a decisão da Mesa da Câmara

A MESA da Câmara concedeu, por unanimidade, a licença por três meses solicitada por Carlos Lacerda, a partir de 18 de abril, data de sua entrada na Câmara. É o seguinte o texto do pedido de licença de Lacerda:

"De acôrdo com a Constituição e o Regimento, requeiro três (3) meses de licença para, servindo-me das expressões regimentais, únicas a que posso recorrer, "tratar de interêsses particulares". Nova York, 13 de abril de 1956"

O relator da matéria foi o deputado Aurélio Viana, 4.º secretário da Câmara. Em seu voto explicou que compete à Mesa julgar os pedidos de licença para participação de conferências e congressos no exterior, tratamento de saúde e para tratar de interêsses particulares, sendo assunto da alçada do plenário o afastamento para desempenho de função diplomática.

Disse mais o relator que Lacerda comunicou seu afastamento à Câmara em 11 de novembro do ano passado, não estando, assim, ausente por mais de seis meses do país. Goza, portanto, das prerrogativas de suas funções de deputado.

Como Lacerda não fixou, em seu requerimento, qual a data para o início de sua licença, e como não constitui seu pedido uma prorrogação de licença esta deverá ter como data de seu início a da sua entrada na Câmara.

Sôbre a convocação de suplente, afirmou que a medida não se faz necessária, uma vez que a licença solicitada por Lacerda não ultrapassou de três meses, conforme, aliás, estabelece o parágrafo 4.º do art. 180 do Regimento interno da Câmara.

ANISTIA HOJE NO PLENÁRIO

O PROJETO que concede a anistia aos processados por crimes políticos cometidos entre 11 de novembro e 3 de março deverá ser votado hoje no plenário da Câmara em segunda discussão.

As duas emendas apresentadas em primeira discussão foram discutidas e votadas ontem em sessão extraordinária da Comissão de Justiça.

Ambas foram rejeitadas, no sentido de restringir os benefícios àquele período, recusando qualquer dilatação ou ampliação.

O projeto está em regime de urgência e deverá seguir imediatamente para o Senado.

I.P.A.S.E.

Hospital dos Servidores do Estado

EDITAL

Comunicamos aos interessados que no dia 4 de maio próximo, às 14 horas, serão recebidas no Serviço de Material do Hospital dos Servidores do Estado — Rua Sacadura Cabral n.º 178 — propostas para um contrato de transporte de pessoal da Praça Cristiano Ottoni (em frente à E.F.C.B.) para a Maternidade e Policlínica "Alexander Fleming", em Marechal Hermes — Rua Comandante Magalhães de Almeida esquina com Jorge Schmidt — e, vice versa.

Serão realizadas 3 (três) viagens de ida e 3 (três) de volta, diàriamente, inclusive sábados e domingos, nos seguintes horários:

IDA	VOLTA
7,00 horas	8 horas
13,00 horas	14 horas
17,00 horas	20 horas

O prazo de duração do contrato será de 6 (seis) meses, devendo o veículo empregado (ônibus ou micro-ônibus) — ter uma capacidade mínima de 29 (vinte e nove) passageiros.

As propostas, em duas vias, devidamente, seladas, serão recebidas em envelopes fechados.

SERVIÇO DE MATERIAL
UBIRAJARA PASSOS
Chefe

VIEIRA DE MELO CONFIRMA:

Vai propor à Oposição o adiamento do Parlamentarismo

Mas Kelly, Pilla e Sátiro recusarão — Declarações do líder udenista à TRIBUNA DA IMPRENSA: "Tudo agora é tapeação" — Reunião do PSD — O PTB já atendeu a Lott

— "VOU realmente procurar o deputado Raul Pilla e demais líderes da oposição para tentar a articulação de um entendimento político em tôrno do adiamento da votação e discussão da emenda parlamentarista. Naturalmente esta demarche está na dependência do que resolver hoje o Diretório Nacional do PSD Desde que a emenda parlamentarista seja apenas considerada inoportuna mas deixada aberta a questão quanto ao mérito, eu me sentirei autorizado para propor à oposição o acôrdo colocado em têrmos perfeitamente aceitáveis e sem prejuizo do andamento da reforma constitucional, que pode continuar a ser normalmente debatida" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA hoje, o líder da maioria, deputado Vieira de Melo, momentos antes do início da reunião do Diretório Nacional pessedista.

Oposição recusa

A oposição repelirá sem discrepância a proposta do líder da maioria não admitindo qualquer acôrdo que represente uma aceitação ao veto do general Lott ao parlamentarismo e ao qual se submeteram os partidos governistas

O sr. Prado Kelly numa conversa ontem com os jornalistas, considerou que o adiamento da emenda parlamentarista deve ser interpretado pela oposição como o adiamento de tôda e qualquer tentativa de reforma constitucional

Contrários ao adiamento do parlamentarismo também se pronunciaram, hoje, ouvidos pela TRIBUNA DA IMPRENSA, os deputados Raul Pilla, autor da emenda, e Ernani Sátiro, líder da UDN, que assinalou:

— "Tudo mais agora é pura tapeação".

A reunião pessedista

A reunião do PSD prosseguia no momento em que encerrávamos os trabalhos desta edição. Vai o PSD congratular-se com o sr. Amaral Peixoto pelo êxito com que se desincumbiu da missão de pacificar a seção paranaense e conseguiu recolher o "padrão moral", que é o sr. Moisés Lupion, ao aprisco partidário. O governador do Paraná andava amuado com o receio de o PSD concorrer para a rejeição dos seus negócios no Senado. Está agora pacificado e tranquilo depois que JK e Amaral Peixoto garantiram que o PSD estará firme na "defesa dos interêsses do seu correligionário".

Quanto à emenda parlamentarista, o PSD simplesmente ratificará a solução que está há três dias assentada e que ontem foi por antecipação homologada pelo PTB: para atender ao veto do general Lott, a maioria descobriu que a emenda parlamentarista é inoportuna.

Nereu comparece

O sr. Nereu Ramos está presente à reunião pessedista para levar ao partido os resultados dos estudos da Comissão de Juristas que se reune, à hora do almoço, no Ministério da Justiça, e vem elaborando penosamente um anteprojeto de reforma constitucional, antecipadamente vetado pela "ala moça".

Discurso do líder

Esta tarde, o sr. Vieira de Melo, finalmente, pronunciará o discurso, tantas vêzes adiado, definindo a posição da maioria em face da reforma constitucional e especialmente da emenda parlamentarista.

Na próxima semana, o sr. Vieira de Melo voltará à tribuna para tratar do problema dos minerais atômicos

PTB antecipou-se

O PTB reuniu-se ontem para antecipar-se ao PSD no açodado apoio ao veto do general Lott ao parlamentarismo. Não se embaraçou a bancada com a circunstância de a maioria dos seus membros ter assinado a emenda do sr Raul Pilla Como a coerência nunca foi o forte do petebismo, a bancada engrenou marcha-à-ré e considerou inoportuna a emenda. Reafirmou o PTB, para desconversar seu apoio à tese do monopólio estatal na exploração do petróleo e dos minerais atômicos prestigiando o seu representante Frota Moreira, na Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o assunto.

Mikoyan, vendedor n.º 1 da Rússia viria ao Brasil

Mas o Itamarati não sabe de nada

AGÊNCIAS noticiosas informaram hoje da possibilidade da vinda ao Brasil — e a outros países da América do Sul — do sr. Quastassy Mikoyan, primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros da União Soviética.

Segundo apuramos, porém, esta manhã, no Itamarati, não há ali, qualquer indicação dessa visita. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil até o momento não recebeu nenhuma notificação de seus embaixadores atrás da cortina de ferro ou mesmo qualquer interferência de outro país que mantém relações diplomáticas com a Rússia.

De acôrdo com a AFP, Mikoyan, faria a viagem no próximo verão. Visitaria o Brasil, a Argentina e o Uruguai.

Acrescenta a Agência — que diz ter obtido a informação em fonte bem informada — que o objetivo da visita seria o estudo de um vasto programa de trocas econômicas entre a União Soviética e os países da América Latina.

Os círculos diplomáticos em Moscou — é ainda a Agência que informa — consideram acertada a escolha do sr. Mikoyan para esta tarefa. Êle tem espírito e verve Supervisor de todo o comércio soviético, é considerado o "vendedor número 1 da União Soviética".

ADEMAR HOJE NO SUPREMO

DEVE ser julgado, hoje, no Supremo Tribunal Federal, em sessão extraordinária, o "habeas-corpus" impetrado em favor do sr. Ademar de Barros, pelo seu advogado Pedroso Horta.

A sessão foi convocada ontem

O chefe populista foi condenado a dois anos de prisão e multa de Cr$ 5 mil pela Justiça de São Paulo como peculatário, no caso dos caminhões da Fôrça Pública paulista.

Depois de condenado fugiu para o Paraguai e dêste país para a Bolívia, onde aguarda o julgamento do "habeas-corpus".

CONSERTOS DE TELEVISÃO

TELE-URCA — Oficina especializada, técnicos competentes, serviço rápido, eficiente e econômico. Telefone: 26-4917. Chamados até às 21 horas em qualquer bairro. N. B.: — TELE-URCA não cobra visita — Tel.: 26-4917.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1956
ANO VIII N. 1.922

FUNDO SINDICAL E PRIMEIRO DE MAIO

OITOCENTOS mil cruzeiros foram dados esta semana, de mão beijada, aos pelegos do Ministério do Trabalho, para que reunissem gente, no estádio do Vasco da Gama, a ouvir, com o engôdo de um jôgo de futebol e merenda gratuita, um discurso que o sr. Juscelino Kubitschek pretende fazer, anunciando o adiamento do prometido salário-mínimo.

O SESI, o SESC e a Federação das Indústrias, que sempre foram, para os pelegos governamentais, fonte fácil de dinheiros públicos, estão sendo batidos pelos agentes da pelegada, a reunir mais dinheiro para a festa.

A verba votada, com tanta facilidade, pela Comissão do Fundo Sindical teve apenas a favorabilidade de três votos. E a Comissão se compõe de dez pessoas. Aproveitaram, os pelegos e seus patronos, a ausência do maior número e conseguiram esta maioria escassa com que vão dilapidar oitocentos mil cruzeiros dêsta vaca gorda que é o Fundo Sindical.

PRIMEIRO de Maio, que sempre foi uma data caríssima aos trabalhadores, transformou-se, no Brasil, em uma data governamental. Nesse dia é imperioso que o presidente da República, para mostrar que tem prestígio e popularidade, compareça perante uma massa operária e faça um discurso.

O sr. Juscelino Kubitschek não poderia fugir a esta tradição de pelego logo no primeiro ano de seu govêrno. Terá que fazer o discurso aos trabalhadores, mesmo que seja para anunciar coisa nenhuma. E como os trabalhadores não estão absolutamente interessados em ouvi-lo, o Fundo Sindical, que é cornucópia inesgotável, paga o preço da isca com que se procurará atrair a massa operária ao estádio onde o discurso deverá ser feito.

Por isto mesmo é que o principal da verba votada servirá para pagar um jôgo de futebol onde o Flamengo, com sua glória de clube queridíssimo do povo, disputará com uma equipe mineira, quando os mineiros estão na ponta, por via do próprio sr. Juscelino.

A oposição poderia perguntar ao govêrno se o que êle procura incentivar com o dinheiro do Fundo Sindical é a sindicalização da classe trabalhadora ou o esporte nacional.

Afinal de contas já está na hora de deixar que os trabalhadores sejam livres para fazer suas festas, para se reunirem, para comemorarem suas datas tradicionais. Não é o govêrno quem os deve levar a isto, principalmente quando pretende impor-lhes, como represália, discursos ôcos, que nada dizem porque nada podem dizer.

E SOBRETUDO é preciso que se respeite mais o trabalhador brasileiro. Não se queira, para aparentar prestígio e popularidade, obrigar o operário a transportar-se a um campo de futebol para ouvir um discurso presidencial, aparentando-se que a festa é proletária.

Os mais destacados pelegos do Ministério do Trabalho, homens submetidos e subservientes a todos os ministros, estão pondo a mão, agora, em alguns milhões de cruzeiros para que o Primeiro de Maio tenha brilho, num campo de futebol, com duas equipes jogando e um presidente da República fazendo discurso.

Não seria mais justo, não seria mais eficiente, que se guardasse, com boa guarda, o dinheiro agora dado aos pelegos e se procurasse comemorar a data de sindicato em sindicato, de associação em associação, estimulando-se, assim, o sentimento de classe em cada trabalhador, desenvolvendo-se o espírito associativo de todos?

MAS, não. O sr. Juscelino precisa mostrar que é pai dos pobres também. Também êle precisa da solidariedade das massas, embora disfarçando-a numa assistência de esporte. Precisa disputar os trabalhadores a Jango, que se diz dono dos trabalhadores.

E o dinheiro do Fundo Sindical está aí para isto mesmo, para o esbanjamento fácil, para as concessões ilícitas votadas por três votos numa assembléia de dez votantes.

Cartas dos leitores

Instituto Benjamin Constant

DO prof. Orlando Massa Fontes, a propósito da reportagem "Não há casa mal-assombrada para mineiro que sabe viver", recebemos uma carta que, por demasiado extensa, vai aqui reduzida:

"Contesto a afirmativa de que minha nomeação foi resultado de arranjos e acomodações promovidos pelo deputado Rogério Vieira, interessado em manter seu filho no lugar que ocupa e na casa, reservada ao diretor do IBC, em que residia. Jamais troquei uma palavra com o parlamentar sôbre a possibilidade de substituí-lo. Não escudara meu nome, quando se cogitava de preencher a vaga que deixaria.

Êstes os fatos: eu acabava de voltar dos Estados Unidos, onde, como médico, fui realizar estudos especializados em reabilitação, quando o sr. Rogério Vieira se afastava do IBC, para ser presidente do Instituto do Pinho. Tendo estudado a fundo a reabilitação, voltei com conhecimentos técnicos, tirocínio e idéias que os srs. Nereu Ramos e Abgar Renault consideraram aproveitáveis. Vaga a direção do Instituto, e em face dos títulos honrosos por mim angariados no exterior, fui nomeado.

O fato decepcionou os que esperavam a nomeação de outro candidato, apontado em memorial ao presidente da República como a aspiração de um grupo de servidores do IBC. Fui candidato de última hora, sem padrinhos nem cobertura política. Minha nomeação não se prendeu a nenhum compromisso nem recebeu influência dos srs. Juscelino Kubitschek e Clóvis Salgado. Nada me foi pedido em troca da minha nomeação. Estava com o pé na rua, quando o sr. Clóvis Salgado assumiu a pasta da Educação.

Concedi, realmente, uma série de entrevistas sôbre o programa que ia encetar à testa do Instituto. Quis divulgar as diretrizes dos meus passos. Escrevi também artigos no "Jornal do Brasil". O plano que traçei não foi ousado. Três anos de estudo na América deram-me bastante experiência para conduzir programas dessa ordem, sem atropelos.

O govêrno federal gastava mais de Cr$ 23 milhões no IBC, que comporta cêrca de 300 alunos, quando há, no país, quase 100 mil cegos analfabetos e precisando de educação. Grande parte dêsses alunos não passa mais de 10 anos no IBC. Nesse interim, consumiam êsses alunos mais de Cr$ 70 milhões, em sua educação.

Considerando o malbaratamento de dinheiros públicos, lesivo àqueles 100 mil cegos, cuidei de dar feição moderna à educação dos cegos brasileiros, conhecendo a experiência americana.

O atual diretor do Instituto tinha pontos de vista, acêrca da educação e reabilitação do cego, que não destoavam dos meus; contudo, na sua gestão, o decreto anteriormente citado foi revogado. Não conheço as razões que o levaram a tomar esta atitude, mas suponho que diretrizes muito mais novas, muito mais modernas e muito mais originais o tenham inspirado a dar aquêle passo".

Salário mínimo

DO sr. Braz Ferraiuoli (Campos, Estado do Rio), recebemos cópia da seguinte carta, por êle mandada ao sr. Zulfo de Freitas Malman, presidente da Federação das Indústrias:

"Incontestàvelmente, foi muito oportuna, do ponto de vista prático, a convocação, por parte de V. S., dos representantes dos Sindicatos de Trabalhadores na Indústria, para discussão dos problemas relacionados com a revisão dos níveis de salário mínimo, originada pelo crescente e astronômico custo de vida atual.

Cumpre-me o dever de, na qualidade de operário especializado na indústria do açúcar, levar ao conhecimento de V. S., para argumento em futuros debates com os industriais, a chocante e paradoxal desproporção já criada pelo último salário mínimo.

Diremos, para exemplificar, que um operário especializado, com o salário atual de Cr$ 3.200, e um servente com o salário mínimo atual de Cr$ 2.100, em face do novo salário mínimo a ser fixado, ficará sem dúvida equiparado ou inferiorizado (conforme o Estado) ao operário sem especialidade, o que no caso constituiria, em última análise, um desestímulo, advindo daí a baixa de produção.

Visando colaborar com V. S., solicito seja alvitrada, nas futuras reuniões com os industriais ou com o ministro do Trabalho, a confecção de uma tabela progressiva de salário, extensiva aos operários ou funcionários das indústrias que percebessem salários além do mínimo, evitando assim o nivelamento salarial do especialista ao servente".

Carta ao ministro

DO sr. José Ferreira de Aragão (Ilhéus), recebemos cópia da carta que endereçou ao ministro Lúcio Meira, protestando contra o fato de êste mandar proceder a rigorosa tomada de contas da gestão do engenheiro Emanuel de Araújo Dória, na Estrada de Ferro Ilhéus a Conquista, em vez de começar pela gestão anterior, do engenheiro Hildegardo Heilo Lôbo.

Descrer do bom

DO sr. Pedro A. Del Giudice, Juiz de Fora:

"Li, meio estonteado, meio assombrado, a longa carta que o eminente bispo-auxiliar do Rio de Janeiro endereçou ao incorruptível idealista Carlos Lacerda, em resposta à que êste lhe escrevera.

O ilustre bispo-auxiliar afirma, em sua carta aberta, publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, que as eleições de 3 de outubro do ano passado foram as mais livres já processadas no Brasil. Essa afirmativa, saída da pena de um homem culto e digno de todo o respeito, faz a gente descrer do pouquinho que nos resta de bom de puro.

Caixeiro-viajante, vi, bem visto, inumeráveis fraudes cometidas nessas eleições, inclusive na própria capital do Estado. Lugares houve em que o juiz de Direito, retirando-se da Comarca, deixava centenas de títulos eleitorais assinados nas mãos do escrivão eleitoral, quase sempre político e membro da situação dominante. O pior cego é aquêle que não quer ver".

Boa penetração

DO sr. Pedro Capanema, Rio:

"Faço votos para que essa brava gente que labuta na nossa querida TRIBUNA DA IMPRENSA continue, como sempre esteve, sob a direção do bravo Carlos Lacerda. Tenho apreciado muito a nossa TRIBUNA na nova linha de publicações, que tem penetrado cada vez mais nos meios operários, na classe média e também na classe alta. Isto é uma prova de que o jornal melhora, quer técnica, quer politicamente falando".

Impôsto de Renda

DO sr. Carlos de Carvalho Palmer (Rio), recebemos cópia da carta que escreveu ao diretor do Impôsto de Renda, com pedido de publicação. Como a carta é longa e inclui quadros de difícil composição, que não caberiam nesta coluna, damos os períodos iniciais, que elucidam o caso, uma vez que o restante é apenas um exemplo dessa exposição. Diz o sr. Palmer:

"Como contribuinte, desde o início do Impôsto de Renda, permito-me vir à presença de V. S. para apresentar o que considero uma injustiça para com os chefes de família, na tributação e cálculo do impôsto de renda.

O que sempre reclamo, e já o fiz a um alto funcionário dessa repartição, é não ser deduzida a quota a que "deve ter direito" o chefe de família, do total da "renda bruta", desde que, no item 3 dos abatimentos, não está ela incluída nos encargos de família.

Alegou o referido funcionário que a nossa quota (dos chefes de família) e o limite de isenção, atualmente de Cr$ 50 mil. Entretanto, essa isenção resulta em pura ilusão, de vez que, não deduzida da "renda líquida", irá aquela importância aparecer no fim para sofrer a taxação mais alta possível".

"SOMBRA NO CATETE"

(Desenho de HILDE)

DO PADEIRO — Oski — REFINAMENTO

— Papai pede para mandar cinco tijolos, pois não tem mais pão francês.

— Ah! As minhas traças, se não é lá importada, nem a provam!

OPINIÃO

Discurso impróprio

O DEPUTADO Armando Falcão está para fazer um discurso defendendo as idéias do general Lott sôbre o parlamentarismo. Como porta-voz que se esforça em ser, pretende justificar, da tribuna, a interferência indébita do ministro da Guerra nas deliberações do Congresso.

Trata-se de um discurso impróprio. O deputado Falcão não tem, pelo menos no momento, nenhuma autoridade para falar perante a Câmara. Êle é um homem sob suspeita, é um homem "sub-judice", mesmo. Diante de graves e comprovadas acusações que lhe fizemos daqui, com vários documentos insuscetíveis de controvérsias, êle mesmo viu-se obrigado a requerer uma comissão de inquérito que lhe investigasse as atividades. Ao requerê-la teve também de se afastar de uma comissão de inquérito que compunha, reconhecendo, embora forçadamente, que não poderia desenvolver livremente sua atividade parlamentar, uma vez que sua sorte está pendendo de julgamento pela própria Câmara.

Para que haja coerência nas atitudes da própria Câmara e não sòmente nas atitudes do deputado, o que seria pedir talvez exageradamente, deveria o sr. Armando Falcão, por si ou por coação da Câmara, abster-se de qualquer atividade parlamentar enquanto a Comissão de Inquérito que lhe vai investigar a vida e as atividades não houvesse pronunciado seu "veredictum". Como pode aparecer na Câmara a defender o ministro da Guerra um deputado sob suspeita, um parlamentar "sub-judice"?

Raízes na ilegalidade

EXISTEM certas verdades que nada perdem em ser repetidas. Pelo contrário. Se não ganham em substância, vão-se gravando na memória do povo, e isto, se não é tudo, é muito. A demagogia brota da mentira que, à fôrça de ser repisada, vai como que adquirindo foros de verdade. A melhor maneira, pois, de combatê-la, é não deixar que a verdade pereça pelo esquecimento.

Portanto, é preciso repetir sempre que o govêrno atual mergulha suas raízes na ilegalidade, e que essa ilegalidade é de duas espécies. A primeira vem de mais longe, originando-se dos vícios que ilegitimaram as eleições. A segunda nasceu das novembradas, que impediram fôssem êsses vícios levados ao exame do poder competente.

Estas considerações vêm a propósito do que ontem declarou a êste jornal o sr. Prado Kelly. E mais a propósito ainda do que tem dito e feito o ministro da Guerra, que deixou cair a máscara, deixando ver a fisionomia golpista, que já não poderia esconder, pois não é impunemente que se dão dois golpes em dez dias. O uso do golpe deixa a consciência torta.

Inconfidência Mineira

TIRADENTES foi aquêle que não traiu. Aquêle que se rebelou contra o esmagamento de seu país pelo dominador estrangeiro. Com visão política examinando ou não em conjunto o panorama nacional, o fato é que êle lutou com bravura, entregando tudo quanto tinha em favor da pátria: a própria vida.

Se queremos cultuar-lhe a memória, é preciso escolher a dedo as figuras que o vão saudar, no aniversário de sua morte. Não podemos escalar quem tenha sido sequer suspeito de traição ou quem haja algum dia se rebelado contra aquilo que o senso comum aponta como o bem geral.

Para venerar a memória do grande inconfidente mineiro não podemos dar a palavra a um inconfidente às avessas.

Transporte coletivo

TORNA-SE, de dia para dia, mais precário o estado de conservação da maioria dos coletivos da cidade, seja na zona sul, seja nos subúrbios. Vemos ônibus e lotações caindo aos pedaços, oferecendo o mínimo de conforto e até de segurança.

Dizem as emprêsas que tudo se deve à impossibilidade de importação de peças. Acreditamos que quase tudo se deva. O resto é desleixo, é desânimo de pôr dinheiro bom em cima de dinheiro ruim, é desdém para com o bem-estar do povo. A verdade é que faltam nos coletivos muitas peças que não precisam ser importadas.

Outro capítulo do assunto diz respeito à falta de higiene que reina nesses veículos. Ao que se saiba, limpeza ainda não depende de dólares licitados na quinta categoria para poder entrar no Brasil.

Recursos

HÁ, em futebol, o que se chama "último recurso": um defensor, acuado pelo ataque contrário, impulsiona a bola para fora do campo. Enquanto a falta é cobrada, as posições, temporàriamente descobertas, são novamente retomadas.

O deputado José Joffily usou de idêntico recurso, aparteando o discurso com que o sr. Raul Pilla respondeu à impertinente intromissão do general Lott em assuntos de exclusiva competência do Congresso. Sabendo-se sem autoridade para afirmar qualquer coisa, afirmou que determinada afirmação era do sr. João Mangabeira.

Mas, em política, a coisa é diferente do futebol. Não se costumam cobrar as faltas. No dia seguinte, já ninguém se lembra das perfídias cometidas na véspera, embora constem nos anais. Assim, quando o sr. Mangabeira desmente tenha dado o parecer em que o sr. Joffily dizia estribar-se, tudo fica por isso mesmo. O principal é obter o efeito do momento. Quanto ao resto — seja embora a mais crua e cínica das invencionices —, o vento leva.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7º — sala 703/5 Tel.: 36-6472 — End. telegr.: —
LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 804

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

REENCARNAÇÃO DE FLORIANO

NUM dos vários artigos que tenho escrito contra o autor da "novembrada" — e reivindico os direitos autorais do neologismo! — disse que S.S. é a reencarnação daquele que recebeu os cognomes alegóricos de "marechal de ferro", e "consolidador da República".

Não empreguei, é bem de ver, a proposição no sentido que lhe emprestam os espíritos, mas tão de que o atual ministro da guerra ressuscitou a mentalidade e os processos do "florianismo".

Na verdade, relembrando e comparando os dias de antanho e os atuais, irrefutável se torna o símile.

Caracterizou-se aquele torvo período da vida republicana pela divisão hostil das Classes Armadas, pela guerra civil e desumana, pelo jacobinismo.

Exército e Marinha lutaram como fôrças inimigas e estranhas, resultando daí o aniquilamento da segunda: foi preciso que Rui, no seu famoso artigo — "A lição das esquadras" advertisse o govêrno do crime que se cometera contra a Pátria, para que se reiniciasse a tarefa de reaproximação das classes militares e reconstrução da defesa naval, esfôrço êsse não mais interrompido até novembro de 1955.

Todo o generoso e patriótico esfôrço foi comprometido nestes cinco melancólicos meses e se a ação danosa dos líderes de 11 de novembro não produziu todos os seus efeitos, deve-se à compreensão e ao espírito de grande parte da oficialidade de terra.

No surpreendente surto de "florianismo" contemporâneo, cumpre encarecer, engravesce a situação a posição tomada pelos caudilhos militares da novembrada contra a nova fôrça — a Aeronáutica.

A guerra civil que agitou e ensanguentou a Nação, de 1893 a 1895 assinalou-se pela crueldade requintada e boçal, que levou Silvio Romero a contestar "a proclamada teoria que nós brasileiros somos o povo mais brando, mais sensível, mais terno de índole, mais meigo de gênio que se conhece sôbre a terra.

Estão bem vivas na lembrança do Brasil as execuções em massa na baía de Guanabara, que Lima Barreto fixou na sua obra; as chacinas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde ninguém esqueceu o sacrifício do barão de Serro Azul, barão de Batovy, dos irmãos Silva Tavares e milhares de companheiros, cujos nomes se perderam no vale comum da história.

As ordens ditadas aos comandantes da "operação-Tapajós", a execução do pobre mateiro Caniza; as humilhações infligidas aos míseros caboclos aprisionados — aí estão os documentos fotográficos, em revistas e jornais — não indicam que ressurgiu o espírito de guerra civil, que parecia extinto entre nós?

O jacobinismo — e aqui a culpa não cabe, inteiramente, ao general Lott, que apenas o defendeu — o feio pecado dos povos fracos, anda às soltas, de novo e, agora, quem paga o pato não é o português e sim o americano!

Mas, faltava, ainda, uma integrante do espírito florianista, a sua própria razão de ser — da qual decorriam as consequências apontadas: a defesa do presidencialismo ditatorial.

Regressando do exílio que lhe impusera o Govêrno Provisório, Silveira Martins, em 1892, foi levado à presença de Floriano Peixoto, então rompido com Júlio de Castilho, que apoiara o Golpe de Estado, de Deodoro — e tudo indicava que o Chefe da Nação pretendia prestigiar, politicamente, o grande tribuno.

Mas êste, homem de idéias e não aspirante permanente ao govêrno, ao revés dos homúnculos de situacionismo que contemplamos, estadista de princípios, cuja capacidade de reminiscência se evidenciara, tantas vêzes, no Império — iniciou a palestra dizendo: "está tudo errado; é preciso desfazer-se o que está feito, para se adotar a república parlamentarista".

Floriano retorquiu-lhe que, se preciso fôsse, "até com a espada defenderia a República presidencial" — e deu por terminada a conferência.

Desde êsse dia, no vocabulário governista "parlamentarista" se tornou sinônimo de "restaurador" — e veio a guerra civil de 1893 a 1895, que ensanguentou o País, particularmente o Rio de Janeiro ao Rio Grande.

Lott o homem — paradoxo, que surpreendeu à Nação com a inversão dos têrmos da conduta de tôda a sua vida — legalista e disciplinado, tôda a existência, tornou-se rebelde, na velhice; taciturno e introvertido, de súbito aparece loquaz e verboso, concedendo entrevistas em grosa — também inverteu os têrmos do seu florianismo.

O "marechal de ferro" começou por sua profissão de fé presidencialista e chegou às sinistras decorrências; Lott começou por dividir as Fôrças Armadas, lançou os germes da guerra civil e por fim, filiou-se ao presidencialismo "à outrance"!

Tudo isso seria risível, se não fôsse trágico...

As suas razões declaradas constituem o maior acêrvo de heresias jurídicas e erros históricos que já se divulgaram e havemos de analisá-los, aqui; as razões que deu ao Presidente Juscelino de Oliveira já são de conhecimento público, já transpiraram, à maneira de tudo que se fala no Catete: a reforma parlamentar à vista e o último avatar do golpe; visa ao senhor Nereu; ao objetivo de afastar Juscelino; criará divisões e agitações incontroláveis no seio das Classes Armadas.

Nem por momento lhe passou no excitado cérebro que esta é a quarta vez que a emenda vem ao plenário da Câmara, nestes dez anos...

As verdadeiras razões da sua conduta golpista, do novo 11 de novembro, porém, êle não as declara: é que não quer ser governado pelo Congresso; é que deseja êste exista, apenas, para votar "impedimentos" — tanto assim que aceita a reforma constitucional para estabelecer a maioria absoluta e a delegação de poderes.

O Congresso por vêzes é indócil: não derribou todos os vetos que êle, Lott, levou à assinatura do Nereu, antes de 31 de janeiro?

Há, entanto, uma discrepância no cotejo acima feito.

Floriano, e nenhuma figura da vida pública brasileira tem sido mais discutida, provocando ardentes fanatismos e tremendos ódios, que perduram ainda, pôde ser objeto de apreciação histórica e sociológica como a que lhe empresta José Maria Belo, na sua "História da República": "Assim, pôde ser por muito tempo, e ainda hoje, um símbolo da Nação autêntica dos sertões imensos e brutos, contra a Nação artificial das cidades, que o Império alimentara e os bacharéis e jornalistas do govêrno provisório supunham intangível". Não cabe discutir aqui o conceito, mas apenas registrá-lo.

Acresce que o "caboclo alagoano" encontrou uma bravia resistência, que exigiu coragem e tenacidade para ser suplantada.

Lott enfrentou alguns artigos de jornal, o discurso de um coronel, três aviadores rebeldes e, agora, a emenda parlamentarista, apenas, para assegurar a sobrevivência de alguns grupos oligárquicos e econômicos e propiciar a certos cavalheiros, bem seus conhecidos, a oportunidade de destruir inquéritos que os comprometem definitivamente.

Coelho de Souza

Assinado comunicado conjunto anglo-soviético

Fim das conversações — Turismo, desarmamento, Oriente Próximo e Oriente Médio, os assuntos mais importantes

LONDRES, 27 (U.P.) — **As 22,07 horas de ontem foi assinado no Ministério das Relações Exteriores o comunicado conjunto anglo-soviético sôbre as conversações mantidas entre o primeiro-ministro sir Anthony Eden, o primeiro-ministro Nikolai Bulganin e o secretário geral do partido comunista russo, Nikita Kruchev.**

Os dirigentes soviéticos se dirigiram diretamente ao aeroporto desta capital ao Ministério das Relações Exteriores, logo após sua chegada da rápida visita que fizeram a Edinburgo.

Comunicado final conjunto

LONDRES, 27 (AFP) — A declaração comum, publicada ontem à noite, ao término das conversações anglo-soviéticas, afirma que êsses entendimentos foram realizados, de um lado e de outro, num espírito de franqueza e realismo, tendo tratado da maioria das questões internacionais, de atual interêsse, a respeito das quais houve completa e útil troca de vistas.

Os representantes dos dois países, prossegue o comunicado, exprimiram a resolução dos seus governos, de trabalhar tendo em vista prosseguir no relaxamento da tensão internacional. Levando em conta a presente situação, na qual não existe a necessária confiança entre os países, manifestaram a sua resolução de tomar tôdas as medidas possíveis, para reforçar a mútua confiança e para melhorar as relações entre os Estados.

Desarmamento

Os dois governos, afirma ainda a declaração, tudo farão, quanto estiver em seu poder, para pôr fim à corrida aos armamentos, em tôdas as partes do mundo, a fim de libertar os povos do mundo da ameaça de uma nova guerra.

Os representantes dos dois países atribuem particular importância à manutenção da segurança na Europa, porquanto estão convencidos de que é êsse um dos pilares da paz mundial. Mas não pôde ser conseguido um acôrdo quanto aos meios de se conseguir essa finalidade.

Oriente Próximo

No que concerne ao Oriente Médio, o Reino Unido e a União Soviética têm a firme intenção de tudo fazer, quanto puderem, para facilitar a manutenção da paz e da segurança no Oriente Próximo e no Oriente Médio. Com êsse intento, darão o apoio necessário às Nações Unidas, no seu esfôrço para reforçar a paz na região da Palestina e para aplicar as decisões apropriadas, tomadas pelo Conselho de Segurança.

Turismo

LONDRES, 27 (AFP) — O desenvolvimento das relações culturais, científicas, turísticas e outras, entre a Grã-Bretanha e a URSS, foi objeto de um anexo à declaração conjunta, que ontem à noite encerrou a conferência anglo-soviética, na escala mais elevada.

Nessa declaração comum, os dois governos declaram que são favoráveis a um aumento das visitas individuais ou de grupos de cidadãos soviéticos ao Reino Unido e de cidadãos do Reino Unido à União Soviética.

LONDRES, 27 (UP) — O Premier Bulganin, da Rússia, iniciou sua conferência com os jornalistas britânicos, esta manhã, no Central Hall, com uma declaração oficial que diz:

"Em consequência desta visita, estamos convencidos de que o povo britânico se empenha por conseguir a paz e que deseja manter boas relações com o povo da União Soviética.

Nossa visita nos deu a oportunidade de renovar nossos contatos pessoais com os mais destacados estadistas britânicos e, principalmente, com Eden, a quem havíamos tido o prazer de conhecer na Conferência dos Chefes de Estado, em Genebra, cuja importância é bem sabida".

Policiais revistam as armas automáticas que encontraram em mãos dos estudantes da Universidade de Havana, numa tentativa de complô para derrubar o govêrno do general Fulgêncio Bautista. Várias caixas de munição foram achadas na mesma oportunidade. (Foto UP)

Política Internacional

MNR E COB

EM nosso comentário de ontem, estávamos àfirmando que a campanha eleitoral, tão cuidadosamente preparada pelo govêrno boliviano, está enfrentando as maiores dificuldades, em virtude de sua fraqueza e falta de apoio popular.

A menos de vinte e quatro horas após estas afirmações, vem despacho de La Paz, anunciando que o candidato à Presidência da República, e vice-presidente em exercício, Hernan Siles Zuazo, apresentou sua renúncia à candidatura, em virtude de "razões" pessoais".

Em tais "razões" ninguém acredita. Todos sabem que entre o candidato à Presidência (pelo Movimento Nacionalista Revolucionário) e a Central Obrera Boliviana (COB), existiram e existem desentendimentos cada dia maiores.

Agora, poucas semanas antes do pleito, a COB, por seu líder Juan Lechin Oquendo, tenta impor tais condições ao candidato Siles Zuazo, que êste, por não poder aceitá-las, se vê obrigado a desistir.

A COB exige um determinado número de cadeiras no Parlamento, para, desta maneira, controlar com mais facilidade os movimentos do futuro presidente. Siles Zuazo, que conhece perfeitamente as intenções e as táticas do seus colaboradores, tenta resistir, para não perder definitiva e irremediàvelmente o contrôle da enfraquecida ala direita do MNR.

Acontecem, porém, coisas na Bolívia, que parecem tiradas de uma opereta. Após ter apresentado sua renúncia, e após ter conversado durante tôda uma manhã com o presidente Paz Estensoro, Siles Zuazo diz aos jornalistas que tentam ouvi-lo: "Por favor, procurem ao meio-dia".

Ao meio-dia, o vice-presidente não pode ser (naturalmente) localizado, mas, de noite, êle janta, ostensivamente, em companhia de Lechin, num dos restaurantes "chics" de La Paz. Em outras palavras, isto significa que o vice-presidente tenta, por ordem da COB, criar uma crise artificial, para evitar que o pleito seja realizado.

O médo das urnas, do qual falamos ontem, torna-se — dia a dia — mais evidente. Pouco adiantam, pois, crises artificiais. Se houver, realmente, eleições livres, o govêrno de Paz Estensoro não ganhará. E se não houver, então êle já perdeu.

S. B.

Stalin sumiu das ruas de Moscou

MOSCOU, 27 (AFP) — Nenhum retrato de Stalin ornará as ruas de Moscou, por ocasião do Primeiro de Maio. Desde ontem as fachadas dos edifícios públicos e dos principais edifícios foram enfeitadas com bandeirolas e ornadas com bandeiras vermelhas, com as palavras de ordem do Partido como todos os anos.

Todavia, nos lugares reservados no ano passado aos retratos de Stalin, que figuravam tradicionalmente ao lado dos de Lenin, foram postas telas vermelhas com "slogans" do 20.º Congresso do Partido Comunista.

Lenin e Marx continuam a figurar por tôda parte. Parece, entretanto, que os retratos dos dirigentes atuais diminuirão no conjunto das decorações previstas. Até agora, somente a Biblioteca Lenin expôs, no exterior, os retratos de todos os membros do Presidium do Comitê Central.

PEQUENO MUNDO

Dona Amália voou 20 minutos

BUENOS AIRES, 27 (AFP) — *Completaram-se ontem, 42 anos da proeza, que, na sua época, teve aspectos espetaculares: o primeiro vôo realizado por uma mulher na América Latina. Corresponde à argentina Amália Figueredo, que possui o brevet número um feminino, emtido pelas autoridades aeronáuticas argentinas em 1914. Amália tinha então 16 anos e iniciou-se na escola que o francês Henry Casteibert instalou na localidade de San Fernando. O vôo inicial durou 20 minutos, no aparelho francês Farman, de 50 HP, que a jovem recebeu de seu pai, e que custou 5.000 pesos.*

O FBI e Gallindez

NOVA YORK, 27 (UP) — **Onze organizações se dirigiram, hoje, ao secretário da Justiça, Herbert Brownell, reiterando o pedido no sentido de que o Bureau Federal de Investigações (FBI) entre em cheio nas investigações visando a apurar o desaparecimento do dr. Jesus de Gallindez, catedrático auxiliar da Universidade de Columbia.**

Declara a petição que, ante a possibilidade de que o desaparecido tenha sido "vítima de um crime político", o FBI deve entrar em ação.

Stevenson acusa Yke

Eisenhower amplia a brecha entre os Estados Unidos e a América Latina

MIAMI BEACH, 27 (UP) — Adlai Stevenson acusou, à noite passada, o govêrno do presidente Eisenhower de ampliar a brecha entre os Estados Unidos e a América Latina, mediante "palavras altissonantes e uma política vacilante".

O aspirante a candidato presidencial do Partido Democrata criticou, ademais, com aspereza, o dr. Milton Eisenhower, irmão do presidente, por sua "amizade" com o ex-ditador argentino Juan Perón.

Stevenson fêz tais declarações em um discurso que pronunciou na Miami Setentrional.

PULSO DO MUNDO

COMERCIO — Washington. O departamento do Comércio suprimiu a obrigação de conseguir licenças para a exportação, dos EE. UU. para os países satélites, de cêrca de 700 produtos.

NIXON CANDIDATO — Washington. O vice-presidente Richard Nixon, anunciou que consentiria em apresentar novamente, êste ano, sua candidatura à vice-presidência da República.

CONSPIRADORES PRESOS — Córdoba. Foram prêsos nesta cidade mais de cem conspiradores peronistas.

MORREU O ATOR — Hollywood. Morreu o ator Edward Arnold, vitimado por uma hemorragia cerebral.

MANOBRAS ATÔMICAS — Washington. Confirma-se no Pentágono que o govêrno norte-americano convidou os governos canadense e britânico a enviarem observadores oficiais às próximas experiências atômicas americanas no Pacífico.

EDEN EM MOSCOU — Londres. O premier Anthony Eden aceitou, em princípio, o convite para ir a Moscou. Nenhuma data foi fixada para essa visita.

UNIDADE EUROPÉIA — Paris. O presidente da Itália, Giovanni Gronchi, se pronunciou a favor de uma colaboração estreita entre os países da NATO.

"NATURALMENTE" — Londres. Perguntado por um jornalista se estava satisfeito com o resultado de sua viagem à Inglaterra, o primeiro ministro Bulganin disse a seguinte palavra (histórica): "Naturalmente".

GREVE NO PERU — Lima. O exército ocupou os Correios, cujos trabalhadores se encontram em greve.

NOVO MINISTRO — Havana. O presidente Batista, nomeou Gonzalo Wuell ministro de Estado. — (Condensado da UP, AFP, USIS, ANI e FEP).

Completa liberdade de imprensa na Argentina

CARACAS, 27 (U.P.) — O diretor de "La Prensa", sr. Alberto Gainza Paz destacou "a extraordinária recuperação da democracia argentina, após a queda de Perón", e disse que "a economia de meu país se recupera ràpidamente".

Gainza Paz fêz essas declarações em resposta, a várias perguntas que lhe formularam os jornalistas venezuelanos.

Disse que o presidente provisório, general Aramburú, governa o país com muita firmeza, e garantiu que existe completa liberdade de imprensa na Argentina.

Ao se referir à recente assembléia da comissão executiva da Sociedade Interamericana de Imprensa em Hamilton, Bermudas, e à situação da Imprensa continental, disse:

"A situação de maior escândalo, no momento, se verifica na Colômbia, onde os grandes jornais foram fechados".

Cem conspiradores peronistas presos em Córdoba

CÓRDOBA, Argentina, 27 (U.P.) — Cêrca de 100 pessoas — entre as quais dois advogados peronistas — acusadas de estarem implicadas numa conspiração, foram detidas ontem nesta província, menos de 24 horas depois de uma explosão que ocorreu numa fábrica de produtos químicos, causando a morte de um engenheiro e ferimentos em oito trabalhadores.

De acôrdo com as informações prestadas pelas autoridades, êste é o segundo complô descoberto em Córdoba e o quinto que foi desbaratado durante as últimas semanas em todo o país. Anteriormente, haviam sido detidas numerosas pessoas, pelas mesmas causas, nas províncias de Mendoza, Santa Fé e Buenos Aires.

As últimas detenções foram efetuadas ontem pela manhã, pela polícia e fôrças de segurança do Exército, segundo o comunicado policial.

O comunicado acrescenta que as atividades dos conspiradores, desde há algum tempo foram vigiadas pelas autoridades locais e nacionais, frisando que entre os detidos figuram alguns militares, todos reformados.

Informes de fonte extra-oficial dizem que dois dos conspiradores detidos são A. Villamil Pesci e Teodoro Funes, que foram presidente e secretário da Associação de Advogados de Córdoba durante o regime peronista.

Chegou ontem a Córdoba uma comissão de investigação especial, procedente de Buenos Aires, para estudar o caso da explosão ocorrida anteontem, na fábrica de produtos químicos.

Itália e França: destino comum

PARIS, 27 (UP) — O presidente Giovanni Gronchi, da Itália, declarou, à noite passada, que sua pátria e a França "estão unidas, agora mais que nunca, por um destino comum".

Gronchi discursou no banquete de gala que o govêrno da França lhe ofereceu.

Entre os convidados viam-se o Premier Guy Mollet, o chanceler Christian Pineau e os demais altos funcionários do govêrno.

Também falou Pineau, que destacou os laços de amizade franco-italianos. Pineau disse que a França e a Itália têm pontos de vista comuns no que se refere à solução dos grandes problemas internacionais, principalmente os da Europa e Levante.

COMERAM A MENINA POR ORDEM DO BRUXO

Condenados a 20 anos e trabalhos forçados

CONAKRY, 27 (AFP) — Dois jovens antropófagos foram condenados pela Justiça da Guiné por terem comido, por instigação de um feiticeiro, uma menina de cinco anos.

Os fatos remontam a outubro de 1954, e se desenrolaram em uma parte afastada da Guiné, na fronteira da Costa do Marfim.

Um feiticeiro — falecido depois na prisão — revestido de uma pele de pantera, matou a criança e, com a ajuda de seus dois cúmplices, esquartejou-a e cozinhou-a em um "canari" (recipiente especial) partilhando-a em seguida seus membros, que os três antropófagos consumiram no local, "para dar poder e riqueza ao feiticeiro".

Um dos acusados, de 27 anos, foi condenado a trabalhos forçados perpétuos, e o outro, de 20 anos, a dez anos da mesma pena.

Exigida expulsão do delegado russo na ONU

WASHINGTON, 27 (AFP) — O senador republicano Herman Welkep, membro da comissão senatorial da Segurança Interna, preconisou a expulsão do sr. Arkady Sobolev, chefe da delegação da União Soviética junto às Nações Unidas, e a expulsão de qualquer membro do pessoal da delegação implicado no caso da partida precipitada dos cinco marinheiros soviéticos do "Tuapse".

Ontem à noite o Departamento de Estado entregou uma nota ao sr. Zarubine, embaixador soviético em Washington, pedindo a partida dos senhores Alexandre Guryianov e Nikolai Turkin, membros da delegação da União Soviética junto à ONU mencionando o papel que desempenharam naquele caso. A nota criticava igualmente a atitude do sr. Sobolev.

Declaração dos professôres da Orquestra Sinfônica Brasileira

Os abaixo assinados, músicos profissionais, componentes do conjunto orquestral da Orquestra Sinfônica Brasileira, com o objetivo de evitar explorações ou dúvidas com relação à sua situação, declaram:

1.º) que devidamente contratados no mês de março do corrente ano, estão no pleno exercício de suas atividades;

2.º) que estão de perfeito acôrdo com a administração da O.S.B., a cuja frente se encontra um dos patronos da Sociedade, e benemérito e ilustre Dr. Arnaldo Guinle, não havendo, portanto, motivo para qualquer reivindicação ou reclamação, coletiva ou pessoal, por intermédio de órgão de classe;

3.º) que graças ao valioso apoio moral e material do atual Govêrno Federal, por intermédio do Ministério da Educação e Cultura, estão procurando cumprir, com entusiasmo e dedicação, um programa de alta expressão cultural, já iniciado com a realização de dois Concertos que mereceram os maiores aplausos do público e da crítica especializada.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 1956.

(Assinados) — *Violinos*: Anselmo Zlatopolsky (spala), Nandor Vicci, Gian Carlo Pareschi, Cynira R. Millions, Edmundo M. Bisaggio, Fiordaliza Guimarães, Octavio Miranda Ilha, Iracema Cintra, Abrahan Chimanovitch, Homero Gelmini, Salomão Rabinovitz, Zoé Monteiro Lindenberg, Jury Michelew, Robert Arnaud, Jeremias Waschitz, Waldemar Spilmann, Jorge Faini, Roberto Domenech, Ernani Bordinhão, Caetano Bocchetti, Svetoslaw I. Mitikoff, Álvaro Vettere, Rosina Bessa, Maria Elena Faini, Dora F. Rabinovitz, Italo Ribeiro de Souza;

Violas: Lionnelo Forzanti, Carmem Bolsson, Lucano Germano, Guido Cantelli, Borislav Tschorbow, Fricis E. Bertulis, Renault P. de Araújo, Luiz Eduardo Sales, Cesar Eckharat, Murilo da Silva Loures.

Violoncelos: Iberê Gomes Grosso, Nicolas Otero, Erio Vicensi, Nicolai Hohloff, Ana Bezerra de Melo Devos, Luiz Francisco de Oliveira, Moisés Spilmann, Heinz Gunnar Hertel;

Contrabaixos: Antônio Leopardi, Agoatino Paglia, Henrique Martins, Aurélio Rodrigues dos Santos, Antônio Francisco Marques, Geraldo Gomes, Luciano Pascal Perrota, David Dias de Paiva;

Flautas: Moacir Liserra, Maria do Carmo Martins da Cunha, Ademar de Souza Lannes;

Oboé: Augusto Keller;

Clarinetas: Jayoleno dos Santos, Josino José Corrêa, José Alexandre de Carvalho, José Rosa Ribeiro;

Fagotes: Noel Devos e Sebasteão de Almeida;

Trompa: Marcos Benzaquem, José Augusto de Carvalho e Ary Paulo da Silva;

Trompetes: Nelson Rangel da Silva, Hércules Galastri e Gumercindo Melo;

Trombones: Edmundo Maciel Palmeira, Francisco Nogueira dos Reis, Miguel Alves de Azevedo;

Tuba: Lámel Josef;

Timpanos: Harry Miller;

Percussão: Francisco Gomes de Castro, Angelo Rodrigues da Silva e Herminio Pires de Souza Filho;

Piano e Celesta: Werther Politano.

"CONFIANÇA"

Cia. de Seguros Marítimos e Terrestres

Apesar das circunstâncias adversas com que lutou a economia nacional em 1955, a indústria de seguros teve, nesse período, uma expansão, realmente notável.

Entre as sociedades seguradoras que mais se destacaram pelo desenvolvimento de suas atividades no ano transato, a Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "Confiança", merece registro especial.

Com efeito, a tradicional seguradora carioca, fundada há 84 anos, conseguiu nestes últimos anos, graças à ação dinâmica e esclarecida de seus dirigentes, um crescimento auspicioso que as cifras a seguir transcritas espelham de maneira perfeita:

Anos	Responsabilidades assumidas	Prêmios
1946	1.049.542.798,00	5.445.245,20
1947	2.150.885.141,40	7.234.636,10
1948	2.883.810.445,50	11.233.102,80
1949	3.244.048.490,20	14.064.540,50
1950	3.947.576.988,00	16.281.114,20
1951	4.910.785.710,90	20.254.587,40
1952	6.183.106.850,00	24.927.521,70
1953	7.622.282.354,90	30.877.820,50
1954	9.942.417.604,90	37.899.871,60
1955	12.286.181.060,00	45.741.615,70

A receita de prêmios da "Confiança" cresceu, de 1946 a 1955, de cêrca de 900% e suas reservas subiram, no mesmo período, de:

1946	3.142.676,90
1955	27.179.033,40

ou seja, cêrca de 550%.

O fato é ainda mais expressivo se considerarmos que as reservas estão constituídas, em sua maior parte, por **imóveis excelentemente localizados** que, contabilizados por Cr$ 18.554.396,30, preço do custo, têm um valor venal de cêrca de 55 milhões de cruzeiros.

A receita geral da companhia em 1955, foi de Cr$ 82.030.737,40, contra Cr$ 69.965.043,30 em 1954, observando-se assim um aumento, num único exercício, de Cr$ 12.065.689,70.

No sentido de distribuir os riscos e atender, destarte, à crescente expansão de suas operações, a Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "Confiança" decidiu incorporar uma nova seguradora a "Esperança", com o capital inicial de Cr$ 5.000.000,00, a qual já está funcionando sob a mesma Diretoria, tendo iniciado as suas operações com pleno sucesso.

A "Confiança" é dirigida pelos Srs. Octávio Ferreira Noval, José Anselmo d'Oliveira, Octávio Ferreira Noval Júnior e Renato Ferreira Noval.

Do BOLETIM COMERCIAL do MONITOR MERCANTIL S. A., de 23 de março de 1956).

êles já viram a nova roupa Ducal...*

Esta é a opinião de

Sérgio Bernardes

um dos grandes da arquitetura brasileira.

"A nova roupa Ducal, estando ao alcance Du-bolso, irá acrescentar vários zeros à direita dos dez mais elegantes".

NOVA roupa Ducal

decididamente igual à sob-medida

*A Nova Roupa Ducal estará à venda a partir de 2a. feira próxima nas 9 Lojas Ducal

A. Prep. D - 412

O OUTRO LADO DA BAÍA

Entre 65 a 70% o aumento dos "barnabés" fluminenses

NUMA sondagem feita pela TRIBUNA junto às autoridades que estão estudando o aumento do funcionalismo estadual, ficou clara a tendência do govêrno para conceder o benefício não na proporção de 100%, conforme foi pedido, mas em bases que variam entre 65 a 70%.

O diretor do Departamento do Serviço Público, sr. Walter Machado, está concluindo os estudos. Na próxima semana, o projeto do aumento será enviado à Secretaria de Finanças. O sr. Orlando Vilela, seu titular, concordará ou não com a melhoria a ser sugerida, levando em conta o dinheiro disponível. Abordado pela reportagem, o sr. Vilela não quis fazer comentário sôbre a possível percentagem de aumento. Ponderou, entretanto: "Os servidores não se decepcionarão. O governador acompanha a questão com interêsse e boa vontade".

Na semana que vem, a conclusão dos estudos do aumento no Departamento do Serviço Público — Greve de estudantes contra dois funcionários do Catete — "Estourado" pela Polícia o Banco Lotérico de Niterói, a maior "fortaleza" do Estado do Rio — Prêso um ex-oficial de gabinete do cel. Barcelos Feio — Reforma no magistério: "uma professôra para 40 alunos"

Greve de estudantes

Por causa de dois alunos que entraram irregularmente na Faculdade Fluminense de Medicina, estudantes decretaram, há uma semana, uma greve de protesto em Niterói, que poderá estender-se a todo o país. Já recebeu solidariedade da UNE e de diversos Estados.

Ontem, os estudantes da Faculdade de Medicina foram pedir providências ao ministro da Educação, sr. Clóvis Salgado. Antes de atravessarem a baía, realizaram o entêrro simbólico dos colegas indesejáveis. Hoje, estarão reunidos novamente para deliberar se continuam ou não o movimento.

Os dois alunos causadores do movimento são funcionários de categoria do Palácio do Catete. Chamam-se Gilson Rufino Gonçalves e Djalma Cavalcanti. Para entrarem na Faculdade, disseram que haviam participado da última guerra. A lei que invocaram já estava sem efeito, porém. Na Faculdade há nove ex-"pracinhas", todos em situação regular.

Os grevistas mandaram manifesto à Assembléia, lido pelo deputado udenista Luiz Guimarães.

Também estão em greve os estudantes da Faculdade Fluminense de Engenharia. Motivo: a Faculdade vive se mudando. Há alguns meses ficava localizada no antigo prédio do Departamento do Serviço Público. Ultimamente passou para o edifício do Serviço de Águas e Esgotos, onde as instalações são as mais precárias.

"Bicheiros" no Banco

O Banco Lotérico de Niterói foi "estourado", ontem à tarde, quando uma tropa da Polícia Militar invadiu suas dependências e de surprêsa prendeu 64 contraventores que faziam o "jôgo-do-bicho".

A diligência foi chefiada pelo delegado Adalberto Garcia, oficial de gabinete do sr. Paulo Maurity secretário de Segurança. O sr. Nilton Leite, da Delegacia de Jogos e Diversões, embora tenha participado da "blitz", limitou-se a acompanhar de longe a diligência. A ordem havia partido diretamente do secretário de Segurança.

Os PM, em número de 100, arrombaram a porta do Banco Lotérico e, sem dar tempo a que os "bicheiros" reagissem, efetuaram as prisões. Todo o material de jôgo foi apreendido. As camionetes da secretaria de Segurança conduziram os contraventores àquela repartição.

O Banco Lotérico, apesar de ter situação regular, faz jôgo clandestino, arrecadando mensalmente dezenas de milhões de cruzeiros. Não interessa os lucros auferidos pela venda de bilhetes. O movimento maior está no "jôgo-do-bicho". É a maior "fortaleza" de todo o Estado do Rio. Só em Niterói possui mais de 80 agências. Tem ramificações por todo o interior fluminense. Seu responsável é José Cardoso protegido político.

Entre os presos, que foram interrogados durante a noite de ontem, está José Augusto de Menezes, antigo oficial de gabinete do cel. Barcelos Feio, quando êste era secretário de Segurança. Foi também diretor da Limpeza Pública, no govêrno Amaral Peixoto.

O banco Lotérico fica em frente às "Barcas".

Deixará Jango no meio da viagem

Para dizer que a sua viagem nada tem a ver com política e que talvez deixe o sr. João Goulart no meio do caminho, o vice-governador Roberto Silveira concedeu ontem uma entrevista à imprensa.

Disse que a escolha do seu nome para integrar a comitiva do vice-presidente foi determinada pela condição de ser secretário-geral do PTB. "É uma viagem de cortesia e não esconde fins de propaganda". Frisou que pretende voltar ao Brasil antes mesmo do sr. João Goulart.

Reforma no magistério

"Uma professôra para 40 alunos". Eis um dos pontos do esquema que o secretário de Educação, sr. Rubens Falcão, está elaborando para reformar o ensino primário fluminense.

Acha o sr. Rubens Falcão que muita coisa está errada no magistério do Estado do Rio. Agora, que o govêrno sancionou projeto que cria mais 500 vagas para professôras, êle quer aproveitar a oportunidade para dar nova orientação ao ensino primário.

Telefones

O gerente da Companhia Telefônica Brasileira, em Niterói, estaria instruindo, os seus subordinados para aumentarem, arbitràriamente, as taxas em tôdas as ligações feitas para o Distrito Federal. Essa denúncia foi feita, ontem, pelo deputado Vasconcelos Tôrres, na Assembléia, conforme anunciou à reportagem da TRIBUNA.

Diz o deputado que, quando o assinante de Niterói pede ligação para o Rio, o contato é feito quase sempre erradamente. Mesmo assim, é debitado na conta do cliente. Segundo o deputado, as telefonistas das estações-tronco receberam ordens para agir dessa maneira.

O sr. Vasconcelos Tôrres pediu providências à Delegacia de Economia Popular.

Notas fiscais

O governador Miguel Couto Filho deu instruções ao Procurador Geral do Estado para que tome providências no sentido de punir todo o comerciante que, a partir do dia 2 de maio, não cumprir a lei que instituiu as notas fiscais.

O Ingá, até pouco tempo, não dava maior importância ao movimento contrário àquela adoção. E pela imprensa anunciou que as notas fiscais tinham sido até bem recebidas.

Ontem, circularam rumores de que o sr. Miguel Couto Filho, a fim de evitar um choque mais forte com as classes produtoras, estaria propenso a suspender a execução das notas fiscais, para que o assunto fôsse reexaminado.

Aquisição de casa própria

Isentando o empregado ou operário, que não possua outro imóvel, do pagamento do impôsto de transmissão "inter-vivos", por terreno adquirido para construção de casa própria, o deputado socialista Rodrigues de Oliveira apresentou projeto à Assembléia. Como condição, o sr. Rodrigues de Oliveira propõe que o preço dêsses terrenos não ultrapasse a Cr$ 50 mil.

O ACÔRDO DO TÓRIO COM OS EE. UU. FERIU A CONSTITUIÇÃO

O Govêrno não atendeu ao conselho dos técnicos — Sugerida a JK desde fevereiro a restrição às exportações dos minerais estratégicos — Depoimento do chefe do Departamento de Geologia Industrial de Minas Gerais na Comissão Parlamentar de Inquérito

— "Só uma localidade (Barreiros) em Minas Gerais tem mais tório do que tôdas as reservas brasileiras conhecidas" — revelou, ontem, à Comissão Parlamentar de Inquérito, o geólogo Djalma Guimarães, chefe do Departamento de Geologia Industrial de Tecnologia, de Minas Gerais, e ex-membro do Conselho Nacional de Pesquisas.

130 MIL TONELADAS

— A localidade de Barreiros, município de Araxá, revelou na prospecção realizada, ter alta incidência de minerais radioativos — acrescentou o professor Guimarães, informando que os estudos, por êle realizados, em apenas 60% da área, acusaram enormes quantidades de tório, urânio e outros materiais atômicos de importância.

Para comprovar a superioridade de Barreiros sôbre tôdas as áreas da costa brasileira, onde estão localizadas as reservas atômicas do país, o depoente forneceu o resultado dos seus estudos:

Monazita — 2 bilhões de toneladas;

Terras raras — 10 milhões de toneladas;

Óxido de tório — 130.013 toneladas; e,

Óxido de urânio — 84.508 toneladas.

Esclareceu, todavia, que êsse material acha-se misturado com o niobe e que os estudos não ultrapassaram à profundidade de 45 metros, podendo, contudo, os números fornecidos ser duplicados, uma vez que uma perfuração de 111 metros acusou a existência do mineral sem ter a vara alcançado o fundo da jazida.

600 ANOS PARA ACABAR

Como ilustração, o professor Djalma Guimarães afirmou que as reservas de tório de Barreiros para se extinguirem, necessitariam de 600 anos observando-se uma produção diária de 300 toneladas.

Disse o depoente que a jazida de Barreiros é de propriedade da Fertilizante Minas Gerais (Fertiza), organização paraestatal do govêrno mineiro.

O depoimento evidenciou, ainda, que em Minas Gerais existem outras áreas de minerais radioativos, localizadas no Vale do Paraopeba, Poços de Caldas e ao sul de São João Del Rei (Córrego da Onça).

INCONSTITUCIONAL

Instado pelo deputado Marcos Parente a se manifestar sôbre os acôrdos com os Estados Unidos, disse:

— Os acôrdos incidem num dispositivo constitucional que proíbe a prospecção estrangeira de minérios. Muitos são os geólogos americanos que estão trabalhando no país, declarou, revelando, ainda, que o govêrno dos Estados Unidos, quando o almirante Álvaro Alberto era o presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, havia tentado obter um acôrdo sôbre o tório.

Ressaltou o depoente que, apesar da pressão e dos esforços de Gordon Dean, o almirante, patriòticamente, havia recusado estabelecer qualquer convênio envolvendo materiais estratégicos.

ACÔRDO COM O FERRO

Disse, também, o professor Djalma Guimarães que o Brasil mantém há sete anos um acôrdo com os Estados Unidos sôbre o ferro, e que suas conseqüências têm sido quase que funestas, pois nada de prático proporcionou.

RECOMENDAÇÕES A JK

Reportando-se às providências que devem ser tomadas visando a estabelecer no país atividades termo-nucleares, o depoente declarou que, em fevereiro, endereçou a JK um estudo indicando o caminho a ser seguido.

Eis em síntese as providências recomendadas:

1) — criação de um organismo ativo dentro do Conselho Nacional de Pesquisas, reunindo todo o material humano que se acha atualmente distribuídos por diversos órgãos;

2) — transferir verbas e dotações do Ministério da Agricultura para o organismo a ser criado;

3) — estabelecer em Minas Gerais o centro das atividades atômicas;

4) — restringir as exportações, criando, em compensação, um mercado interno para fomentar as pesquisas e produção de materiais radioativos;

5) — contratar, a exemplo dos Estados Unidos, técnicos europeus para trabalharem subordinados ao Conselho Nacional de Pesquisas.

No depoimento que durou duas horas e quinze minutos, o professor Djalma Guimarães disse que em Minas Gerais, descobriu-se recentemente, uma jazida de 4 quilômetros de chumbo e zinco.

Informou, também, que o contrabando de ilmenita apreendido em Teresina, pouca importância tinha, uma vez que êsse mineral é de escasso valor, sendo encontrado com fartura em todo o mundo.

Próximos depoimentos

Dia 2 de maio, a Comissão Parlamentar ouvirá Augusto Frederico Schmidt e Paulo Assunção industriais ligados à produção e exportação de óxido de tório.

140 mil crianças sem merenda nas escolas

Motivo: A Secretaria de Finanças da Prefeitura ainda não providenciou a liberação do dinheiro para a merenda (Cr$ 30 milhões)

CENTO e quarenta mil crianças das escolas públicas primárias estão ameaçadas de ficar sem merenda. Motivo: até hoje a Secretaria de Finanças não encaminhou ao Tribunal de Contas, para registro, o pedido de abertura do crédito correspondente à verba consignada no Orçamento Municipal, para êsse fim.

A verba é de Cr$ 30 milhões.

Merenda escolar

Em 1955, por ordem do ex-prefeito Alim Pedro, o Departamento de Educação Primária fêz a distribuição de 140 mil merendas nos turnos da manhã e da tarde das escolas municipais.

Êste ano, por causa do atraso do pedido de registro do crédito, a distribuição foi reduzida a tal ponto que em muitas escolas já foi até abolida.

Pedido do registro

Se isso acontecer, a culpa deverá recair exclusivamente sôbre a Secretaria de Finanças, pois já no começo de janeiro, pelo processo n.º 3.000.315-56, a Secretaria de Educação solicitava a sua liberação, a fim de poder dar cumprimento ao programa de distribuição de merendas.

O expediente foi encaminhado à Secretaria de Finanças em 16 de fevereiro de 1956.

Dia Internacional da J.O.C.

A JUVENTUDE Operária Católica vai comemorar a 29 de abril o seu Dia Internacional. A J.O.C. é um movimento social que congrega, orienta e defende os jovens operários de todo o mundo.

Os jocistas do Rio confraternizarão em um encontro na Escola de Educação Física do Exército, onde se rezará missa oficiada por dom José Távora. Foi programada ainda, uma manhã esportiva e uma assembléia comemorativa à tarde.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 — 7.º and.
De 14 às 19 horas

O FLAMENGO PERDEU (EM JUÍZO)

O CLUBE de Regatas do Flamengo entrou, na 16.ª Vara Cível, com uma ação de despejo contra o diplomata belga Jean Arthur Fairon. Estando êste ausente do país, pediu a citação do embaixador. Como, entretanto, os diplomatas têm imunidades, o juiz remeteu o pedido ao ministro da Justiça.

Fairon alugara um apartamento (Cr$ 7 mil mensais) do edifício-sede do clube, na av. Rui Barbosa, comprometendo-se o embaixador a fazer cumprir o contrato. Vencido êste, foi automàticamente prorrogado, de acôrdo com a lei do inquilinato.

Em janeiro, o diplomata-locatário, retirando-se do Brasil, quis passar a locação (provisòriamente) ao sr. Christian Fainganaert. O clube não consentiu. Fairon, entretanto, retirou seus móveis, substituídos pelos de Fainganaert, que ali passou a morar. Daí a ação de despejo.

Bondes em greve hoje se o Sindicato quiser

OS bondes devem entrar em greve hoje. Os empregados em carris não querem dar maior prazo à Prefeitura para conseguirem que lhes seja pago o aumento de salário, homologado desde 17 de fevereiro.

— "A diretoria do sindicato já esgotou todos os argumentos para evitar a greve; agora, só resta cumprir o que decidir a assembléia" — disse, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Jorge Cavadas, diretor do Sindicato dos Empregados em Carris.

E acrescentou:

— "Não acredito que a classe queira dar mais prazo. A greve deverá, por isso, estourar".

REUNIAO HOJE

Hoje, haverá uma reunião no Sindicato. Será tratado o caso do aumento que, concedido em acôrdo de 17 de fevereiro, ficou condicionado ao aumento de tarifas.

Os empregados consideram o problema de aumento das passagens como sendo "problema dos outros". Não pode ser resolvido por êles. A Light é que tem que tratar disso junto ao Prefeito, à COFAP e à Câmara.

CARTA ABERTA

O Sindicato dos Empregados em Carris Urbanos publicou um manifesto esclarecendo ao público sôbre a campanha que está fazendo para conseguir o aumento.

Na carta procura mostrar que não deseja aumento de pasagens, que êsse aumento só virá porque o ex-ministro do Trabalho, sr. Nelson Omegna, entendeu de condicionar o aumento de salários ao aumento do preço da passagem dos bondes.

PRESIDENTE DOENTE

O presidente do Sindicato, sr. Antônio Crespo de Vasconcelos, não comparecerá à assembléia. Está, desde têrça-feira, hospitalizado, devido a uma crise de fígado.

Apesar das melhoras, ainda não pode deixar o Hospital Carlos Chagas, onde se encontra.

NA CAMARA DOS VEREADORES

O projeto do aumento dos bondes não foi apreciado ontem, pela Câmara dos Vereadores. A última hora foi retirado da pauta.

Túnel Rio-Niterói vai começar hoje

DEPUTADOS, senadores, o governador Miguel Couto, do Estado do Rio, o ministro da Viação, os técnicos franceses e outras autoridades, concentraram-se hoje, às 11 horas, na Praça 15 de Novembro, onde tomaram lancha especial e percorreram a baía, inaugurando, simbòlicamente as sondagens para a construção do túnel Rio Niterói.

Depois de percorrer alguns trechos da Guanabara, a comitiva dirigiu-se ao Palácio do Ingá. O governador Miguel Couto Filho recepcionou o barão de Rotschild e sua equipe de engenheiros, com um almôço.

A população de Niterói acompanha sob intensa expectativa o início dos trabalhos.

Promotor denuncia general

ACUSADO DE ESTELIONATO O GENERAL PINTO ALEIXO

ACUSADO de haver confirmado inexistente ordem do ministro da Guerra para sufocar reação dos moradores de Engenheiro Beltrão, em Peabiru (Paraná), quando da invasão de suas terras por Sebastião Costa Castro, o general Renato Pinto Aleixo foi denunciado pelo promotor daquela cidade como estelionatário

A denúncia vei através de carta precatória d desembargador Antônio Franco Pereira da Costa corregedor da Justiça do Paraná. O caso foi distribuido à 14.ª Vara Criminal, que citará o general

Diz a precatória que no dia 15 de novembro de 1951 o coronel Manuel Stell Nogueira, em companhia do funcionário público Mário Napoleão, afirmou, na localidade de Engenheiro Beltrão, que ambos ali se achavam em missão secreta do ministro da Guerra. Iam observar a reação dos moradores da região, quando Sebastião viesse a tomar conta das terras em poder da "Sociedade Técnica e Colonizadora Engenheiro Beltrão Ltda." No caso de resistência usariam tropas do Exército.

O general Pinto Aleixo, segundo a denúncia, endossou êsse procedimento, confirmando inexistente ordem de intervenção federal.

Novas adesões para "Ação Democrática"

FORAM recebidas, pelo "Movimento de Ação Democrática" mais as seguintes adesões:

Domingos Octavio J. Lacombe, engenheiro civil; Fernando Baptista da Costa, funcionário municipal; Trajano Valpassos, bancário; Máximo Martinelli Jr., bancário; Francisco de Paula Monteiro de Barros, funcionário autárquico; H. Trovão de Campos, advogado; Herval de Campos Cavalheiro, estudante; Deodato do Nascimento, operário.

Waldyr Barbosa, operário; Teófilo Nunes de Oliveira, alfaiate; Maurício Augusto Santos Passeado, industriário; Eden Pinheiro Fama, comerciante; Palmerino Faria, comerciário; Ângelo Botelho Guerra, operário; Yodargiro da Fonseca, auxiliar de escritório; Leonardo Waldomir Nunes da Silva, gráfico; Walmir Gomes Osório, estudante.

Caetano Baptista, motorista; Jorge Martins Viana, pedreiro; Carlos Alves, industriário; Alvarino José de Lyra, panificação; Osmar Cândido de Deus; Hothir Valente de Avillez, comerciário; e Nilo Dante, jornalista.

Prefeitura do Distrito Federal
SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
Departamento da Renda Imobiliária

EDITAL N.º 2

O DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA torna público para conhecimento dos interessados que já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial, taxas de água por pena e de esgôto do corrente exercício referentes ao LOTE 2 e relativas aos logradouros cuja relação será publicada oportunamente na Seção II do Diário Oficial.

É importante salientar que os tributos relativos às propriedades situadas nos logradouros do mencionado lote, na forma da Lei 746, de 26 de novembro de 1952 poderão ser pagos de uma só vez e sem multa até 18 de junho próximo. Depois dessa data e até 31 de dezembro de 1956 os pagamentos terão, ainda de acôrdo com a Lei citada, a multa de 10%.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Seção de Guias, do Departamento da Renda Imobiliária, à Rua Santa Luzia n.º 11, sendo bastante apresentar guia do exercício anterior ou o número de inscrição da propriedade.

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS
AVISO AOS EMPREGADORES

Tendo em vista o que dispõe a Lei n.º 2 755, de 16 de abril de 1956, publicada no "Diário Oficial" de 20-4-56, ficam os Senhores Empregadores vinculados ao I.A.P.I. avisados de que a partir da publicação da Lei supramencionada a contribuição para os benefícios de previdência será calculada na base de 7% (sete por cento) sôbre a importância mensal efetivamente percebida pelo segurado, nunca inferior ao salário mínimo mensal local, até o máximo de três vêzes o salário mínimo mensal de maior valor vigente no país.

Ficam, outrossim, avisados os Srs. Empregadores do Distrito Federal, Petrópolis e Juiz de Fora de que continua em vigor a taxa suplementar de 1% (um por cento) destinada ao custeio dos benefícios de assistência médica abrangendo os associados ativos e inativos e seus beneficiários.

(a.) M. CANTINHO
Delegado

LOTES E CHÁCARAS
JUNTO DE CAMPO GRANDE

Nas melhores condições, ao alcance de todos. Prestações a partir de Cr$ 220,00 mensais, sem juros. Marque visita, sem compromisso ou despesa, pelos telefones: 23-2187 e 23-2188.
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"HÁ 33 ANOS SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3.º andar

ALICE BARROSO BRAGA PINTO GOMES
(MISSA DE 7.º DIA)

Marina Pereira Braga, Nelson Pinto Gomes, senhora e filha, Arlindo Barroso, senhora e filhas, Dr. Guilherme Romano, senhora e filhos, Francisco Agostinho Reis e Vaz, senhora e filhos, Carlos Mário Barroso e senhora, Fernando Barroso, senhora e filho, agradecem a todos os parentes e amigos que prestaram a última homenagem a sua querida mãe, sogra, avó, irmã e tia ALICE BARROSO BRAGA PINTO GOMES e os convidam a assistir à missa de 7.º dia que, será celebrada amanhã, sábado, dia 28 do corrente, às 10,30 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula e antecipadamente agradecem.

SÍTIOS A Cr$ 100,00 POR MÊS

Avisamos a todos compradores de lotes das nossas Fazendas em Miguel Pereira e o povo em geral que para melhor atender os nossos clientes mudamos os escritórios para a Rua Francisco Serrador n.º 90 — 14.º andar — Grupo 1 402 esquina com a Rua Senador Dantas, Cinelândia Convidamos a todos para assistir diàriamente, às 19 horas, no escritório, à projeção do filme de nossas Fazendas em Miguel Pereira ora loteadas.
SITIOS DE 1 000 ma a CR$ 100,00 mensais com posse imediata
AGRO PECUARIA SANTO ANTONIO LTDA
Rua Francisco Serrador, 90 — 14.º andar — Telefone: 32-4518

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR PIRES SALGADO
Doenças do coração — Eletrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 43-A 1.º and Tel 22-7291 — Resid 28-3473

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 1.º andar — Tels 42-1185 e 26-0316

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel 22-7227 — às 6,30 horas

Câncer

DR CASSIO NOGUEIRA
Ass Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Ouvidoria 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242

DR RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av Rio Branco 257, 14.º and sala 1413 — Tel 22-1239

Cirurgia

DR GERALDO BARROSO
Cirurgia Geral
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México 31, 7.º andar, grupo 102 — Tel. Cons.: 52-4315 — 22-1719

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Porto Alegre 10 sala 814-5 — Tel 22-5954 — As segundas quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels 42-5858 e 26-8083

Doença dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 139, apto 104 — Tel 47-0908 e 27-4957

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 107-8 — das 8 às 12 horas — Tels 32-1063 e 42-9085

DR A. DE ARRUDA PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 799 2.º sala 204 — 22-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

DR J BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av 13 de Maio 23 7.º andar Salas 736-737 — Horário das 2 em diante segundas quartas e sextas-feiras

PROF J ALVES GARCIA
Rua do Rosário 135, 3.º andar das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 — Marcar hora

Dentistas

DR LUIZ SOARES
Raios X Cirurgia Canais — Prótese imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons Av Copacabana 709 — 9.º andar sala 906 — Tel 57-2462.

Doenças Sexuais

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44 3.º and — Diàriamente — Tel 22-2367

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98 sala 72 — Tel 42 1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 31, Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2846

DR JOSE NORES MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre 304 apto 101 (Leblon) — Telefone 17-5737 — Residência Nascimento Silva 185 Tel 47 1936

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9369 e Residência 47-7014

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes Espinhas Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 13 — Fones 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hrs

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel 22-0698

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 45, salas 612-13 — Tels 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Ouvido Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências Edifício Odeon 7.º andar salas 718-19 das 9 às 12 horas Tels 22-6034 26-9237 e 37-6227

Urologia

DR RUY GOYANNA
Assembléia 51 11.º andar Tel 32-4908 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes, navios: "Cuiabá", "World Tradition", "World Trade", "Buri" e "Jangadeiro".

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Guia profissional

DESPACHANTES

PACHANTE PORTO
Oficial Transferência de automóveis de mesmo dia — Licenças escritura — alvará de pôrto Rua Santa Luzia 1.º — Tels 42-2092 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 sala 907 — 12.º — Tel 22-5670

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Parodontose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficencia Portuguêsa Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA 98

Indócil na Fita

NÃO sabemos porque Arelino Cáceres monta tão pouco, aparecendo raramente nos programas oficiais. E' um rapaz trabalhador, jeitoso, com boa mão de rédea.

Na Gávea acontece dessas coisas. Cáceres merecia montar muito mais. Atualmente, só Ernani de Freitas o ajuda e assim mesmo muito pouco.

Aliás, Cáceres já ganhou um bonito páreo para o Stud Paula Machado, montando Quissamã.

◆◆◆

Apesar do aparecimento de vários importantes estabelecimentos de criação, os Haras São José e Expeditus continuam a manter a supremacia da criação do puro sangue no Brasil.

Em 1955, seus produtos ganharam mais de vinte milhões de prêmios, num atestado de vitalidade ainda não igualada no turfe brasileiro.

◆◆◆

Ultimamente Irigoyen não tem querido nada com o vencedor. Parece mais um caixeiro viajante, sendo rara a semana que não dá um pulo a São Paulo, para montar um clássico.

Aqui na Gávea muito raramente vai à pista, montando quase que sòmente para o Stud Seabra. Parece-nos inteiramente desinteressado das carreiras o emérito bridão chileno. E' uma pena que isso aconteça, pois o Pancho é jóquei de qualidades indiscutíveis.

CECASTRO

A RODADA DE JEQUIÉ ESTRAGOU A "MOLEZA"

"Cantado" o treinador de Cafute — A C.C. foi notificada com antecedência — Atitude suspeita de J. Baffica — Será instaurado rigoroso inquérito

TUDO havia sido arrumado para que ganhasse Jequié e a dupla "33", no segundo páreo da reunião de ontem. Só mesmo um grande castigo, como o que houve, poderia estragar os planos dos "malandros", que haviam sido cuidadosamente traçados.

A MOLEZA

Os interessados no "golpe", sabendo que Cabo Verde não havia trabalhado bem e que Morena Flor não estava na carreira, tentaram, ontem, dar mais um golpe em cima dos já sacrificados apostadores.

"Cantaram" o treinador de Cafute, o único empecilho, oferecendo-lhe 25 mil cruzeiros, garantindo, assim, a vitória de Jequié e a dupla com Geada em quem fizeram uma grande parada.

CIENTIFICADA A C. C.

Acontece, porém, que Orrelaña, não aceitou a proposta, e tratou de dar ciência da mesma ao proprietário do cavalo, que, por sua vez, pôs a Comissão de Corridas a par da "malandragem".

ATITUDE SUSPEITA

Muito embora não tenha o treinador aceitado o convite tudo indica que o jóquei de Cafute não agiu da mesma maneira.

Jefferson Baffica, que havia recebido ordem de correr na ponta a qualquer preço largou inexplicàvelmente destribado, atrasando-se no pique de partida.

CASTIGO

Muito embora tudo tenha concorrido para positivar as suspeitas, a "moleza" não vingou. Jequié, que já vinha com a corrida "mastigada", rodou na altura do totalizador, jogando espetacularmente seu pilôto ao solo.

Resta, agora, que a C. C. procure apurar com rigor se realmente houve a propalada moleza — o filme deve mostrar se Baffica largou ou não intencionalmente destribado —, punindo os seus autores.

SERÃO OUVIDOS

Podemos adiantar aos nossos leitores que a C. C., abrirá rigoroso inquérito, devendo ouvir, além de Orrelaña, o aprendiz Josemary Baffica.

Irigoyen montará, sábado, em Cidade Jardim

O BRIDAO Francisco Irigoyen atuará amanhã, no hipódromo de Cidade Jardim, não tendo, por êste motivo, assinado qualquer compromisso aqui na Gávea. Todavia, o jóquei oficial do "stud" Seabra retornará de noite, uma vez que deverá pilotar dois animais domingo, na Gávea.

A SABATINA EM REVISTA:

GOYATTÁ E APANÁGIO, FAVORITOS DOS MELHORES PÁREOS

Kzerade, fôrça da eliminatória para potrancas de três anos — Equilibrados os páreos dos "bettings" — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações —

UM ótimo programa de oito páreos será corrido amanhã, na Gávea, com início marcado para as 14,00 horas. Tem como páreos principais duas eliminatórias para potros de 2 anos de idade.

FAVORITOS

Os favoritos dêsses páreos são Goyattá e Apanágio, montados, respectivamente, por Luiz Diaz e Manoel Silva, dois eméritos pilotos. Goyattá é um animal muito veloz e volta a correr na areia onde sempre produziu muito mais. Goyattá, ao que se diz, ainda não readquiriu tôda a sua forma, mas assim mesmo deve ganhar, pois vai encontrar a turma fraca, devendo ganhar mais um páreo para o "Stud" Capua, que já ganhou um esta semana por intermédio de Princesse.

VEM DE CURA

Apanágio volta de uma ausência de quase seis meses, recuperado de um contratempo. E' um filho de Manguari corredor, que vai encontrar sua turma acessível, devendo, por isso, ganhar, muito embora ainda sem o indispensável aguerrimento.

Apanágio é um dos bons trunfos do lider Manoel Silva para a semana.

EQUILIBRIO

Os páreos dos "bettings" são os mais difíceis da reunião. Cheios e com várias fôrças. Silis, La Reine, Descaída, Prova e Genúcia, no 1.º, Apanágio, Monte Polar, Tino, Blasé e Torino, no 2.º, e Rapineiro, Golden Gate, Escaravelho, Garrancho e Magista, no 3.º, são as melhores indicações.

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

1.º PAREO — 1.000 metros — Às 14 horas — Cr$ 55.000 — (Grama)

		Kg.	Ct.	
1—1	M. Copacabana, G. Alm.	54	20	Uma bala.
2—2	Bornette, N/Corre	54	—	Não correrá.
3	Hollands, J. Baffica	56	30	Bom azar.
3—4	Parma, P. Fernandes	52	40	Difícil.
5	Ergurs, N. Pereira	50	50	Serve como poule alta.
6—6	Ercia, L. Lins	50	40	Perigosa.
7	Nyrza, M. Silva	52	20	Rival certa.

2.º PAREO — 1.000 metros — Às 14,25 horas — Cr$ 65.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Pilgrim, O. Moura	55	30	Muita chance.
2—2	Hospodar, R. Martins	55	25	Bom azar.
3—3	Riacho, P. Tavares	55	20	Nosso indicado.
4—4	Ojavilo, N/Corre	55	40	Não correrá.
5	Efebo, L. Acuña	55	30	Muita chance.

3.º PAREO — 1.600 metros — Às 14,50 horas — Cr$ 65.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Kzerade, J. Graça	55	20	Está na vez.
2—2	Estrêla Oeste, J. Baffica	55	50	Azar viável.
3	Télus, J. Lopes	55	80	Não gostamos.
3—4	Hannah, H Rebello	55	25	Tinindo.
5	Evidência, N. Pereira	55	40	Nada.
4—6	La Nièvre, L. Diaz	55	20	Difícil perder.
7	Taluda, J. Marchant	55	30	Volta melhorada.

4.º PAREO — 1.400 metros — Às 15,20 horas — Cr$ 75.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Goyattá, L. Diaz	55	20	Nosso indicado.
2—2	Horban *, O. Ulióa	55	40	Volta bem.
3—3	Buoyant, J Marinho	55	30	Tinindo.
4	Cedro, L. Leiton	55	50	Rival certo, na sêca.
4—5	Galúta, M Silva	53	30	Está em grande forma.
6	Blast, U Cunha	55	40	Grande nome do páreo.
	* ex-Onicaro.			

5.º PAREO — 1.600 metros — Às 15,50 horas — Cr$ 80.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Fair Clever, M. Silva	56	20	Tinindo.
2—2	Neon, J. Marchant	52	30	Adversário certo.
3—3	Dick Powell, P Labre	52	25	Grande rival.
4	Kantar, N/Corre	54	60	Não correrá.
4—5	Ibsen, A. Cardoso	58	40	Folgando é perigoso.
"	Galo da Serra, L. Lins	56	40	Nada.

6.º PAREO — 1.300 metros — Às 16,20 — Cr$ 65.000,00 (Betting) (Grama)

		Kg.	Ct.	
1—1	La Reine, M. Silva	56	20	Volta ótima.
2	Hargita, S. Barbosa	56	60	Nada.
3—3	Silis, J Marchant	56	20	Rival certa.
4	Commediene, J Baffica	56	40	Difícil.
5	Descaida, A. Marçal	56	60	Ótimo azar.
3—6	Nuria, D. Moreira	56	40	Páreo duro.
7	Genucia, U. Cunha	56	30	Melhor para placê.
8	Labelle, N/Corre	52	—	Não correrá.
4—9	Ma Pomme, N. Pereira	56	60	Turma forte.
10	Provita, P Labre	56	40	Será das primeiras.
11	Gar El Bazar, O. Macedo	56	35	Nada.

7.º PAREO — 1.200 metros — Às 16,50 horas — Cr$ 70.000,00 — (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Apanágio, M. Silva	55	30	Volta curado. A turma agrada.
2	Argumento, A. Portilho	55	40	Não gostamos.
2—3	Monte Polar, A. Araújo	55	30	Bem na distância.
4	Ijosé, J Marinho	55	40	Nada.
3—5	Tino, J Marchant	55	25	Serve como azar.
6	Histórico, A G Silva	55	30	Difícil.
4—7	Blasé, U Cunha	55	30	Não gostamos.
8	Torino, A. Reis	52	40	Perigoso. Cuidado.
9	Ladim, O. Moura	55	50	Nada.

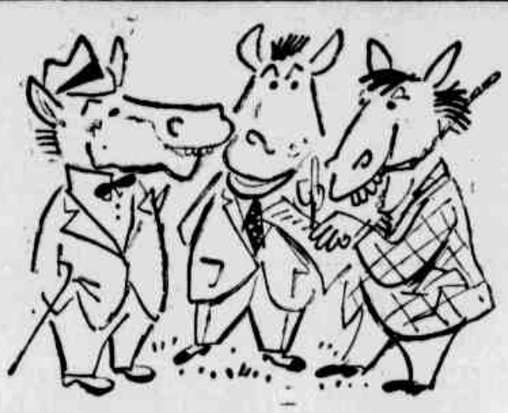
8.º PAREO — 1.500 metros — Às 17,20 horas — Cr$ 80.000,00 — (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Rapineiro, D. Moreira	56	20	Será dos primeiros.
2	Firebolt, W. Lima	56	40	Melhor na sêca.
2—3	Golden Gate, A G Silva	56	30	Muita chance.
4	Marques, L. Acuña	56	50	Difícil.
5	Régio, M. Chirino	56	60	Nada.
3—6	Escaravelho, G Almeida	58	50	Estreante. Há fé.
7	Moxotó, N/Corre	56	40	Não correrá.
8	Gomo, L. Lins	56	60	Páreo duro.
4—9	Garrancho, R. Filho	58	25	Grande rival. Vai correr bem.
10	Magista, Js. Baffica	58	30	Não confirma. Difícil.
11	Cleofas, A. Marçal	56	50	Nada.

NOSSAS INDICAÇÕES

Miss Copacabana	Nyrza	Ergurs
Riacho	Pilgrim	Hospodar
Kzerade	La Nièvre	Hanna H
Goyattá	Galuta	Hannah
Fair Clever	Dick Powell	Neon
Silis	La Reine	Provita
Apanágio	Torino	Tino
Garrancho	Rapineiro	Golden Gate

Dizem que a barbada do 7.º páreo é "Apanágio" de M. Silva...



— Você gostou daquelas fotografias do Mário Ribeiro, em matéria paga, publicadas numa revista?

— Gostei, imensamente... Vovô me disse que êle estava um brotinho...

PREZADO LEITOR:

OS CABEÇAS DE CUIA

A CECÉ paulista preservando a vida dos aprendizes — que tanto os de lá como os daqui são hipicoloucos — determinou o uso obrigatório dos capacetes de aço.

Vão os meninos equipar-se como se fôssem para o Coliseu, e não para a pista, numa competição turfística.

Aqui no Rio, onde o Magnífico Reitor da Universidade dos Aprendizes, Doutor Paulo Burlamaqui, diz ter feito tantas coisinhas, ainda não lhe deu na veneta determinar qual seja a proteção a ser oficializada para os seus "universitários".

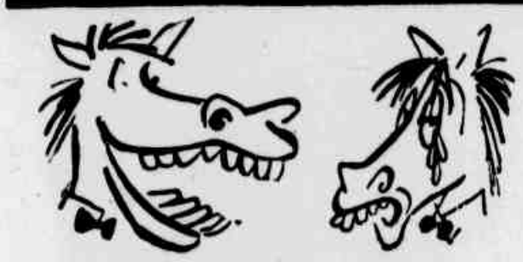
Houve gente que já sugeriu ao Magnífico Reitor o uso de armaduras de aço (elmo) para os hipicoloucos cariocas.

O capacête de aço é muito pouco. Para alguns até o porrete de ferro seria o ideal. A Cecé carioca vai estudar a proposta, brevemente, encaminhada pelo doutor Paulo Burlamaqui.

Há jóqueis como A. G. Silva que só de cérebro mecânico. O apostador quer saber de tudo para no fim armar-se de uma alma de ferro.

EU MESMO DE COURAÇA E DE PLANTÃO

RELINCHOS DO DIA



— *A NOTICIA de que o sprinter ROYAL GAME poderá devorar a milha em tempo recorde é bastante auspiciosa. O "mano a mano" com QUIPROQUÓ salva o clássico, tão pobre de concorrentes.*

— *ANDA muito "fracote" a publicidade em tôrno do Grande Prêmio S. PAULO. Será que a entidade paulista aprendeu o que não devia com a sua co-irmã do Rio? Os jornais de São Paulo nem piam sôbre a grande carreira. Que é que há?*

O Punga

UM DIÁRIO COM LIBERDADE DE RELINCHAR

O MALANDRO

O PROGRAMA de sábado é a repetição constante de outras sabatinas. Só falta o vencedor pagar o mesmo rateio da vez passada. Isto é impossível. Geralmente êles nem chegam colocados...

Para a "inana" de amanhã, fui informado que:

MISS COPACABANA no gramado não paga nem quinze, o que seria muita coisa e a dupleta seria a 13 com Parma, ficando Nyrza para os azaristas de poule de "quarentena".

RIACHO levado de barbada no 2.º páreo deve confirmar, o que aliás está custando, e agora piorou com ameaça serissima de Hospodar.

NAO poderá perder o potro Hannah, que já deveria ter ganho com tôda a besteira do Agá Rebello, um apelido de jóquei.

GOYATTA em pista de areia é outra fera e seu adversário mais perigoso deve ser Buoyant, um pouco mais descansado.

FAIR CLEVER vem impressionando a aprecia muito a distância, razão por que Bequinho deu-o de "barbada" aos amigos e a mim também.

SILIS portadora de muita fé é figura saliente nesta carreira, muito pobre de valores.

MARCHANT está com o Tino em perfeitas condições de traulitar, e na cocheira ninguém fala noutra coisa.

RAPINEIRO se perder agora, é melhor morrer ou puxar "charrete" no Jardim de Alá.

Amigos, eis o que me contaram. Foi tudo isto o quanto pude descobrir para proporcionar-lhes um sábado cheio de erva "en el bolsillo". Até amanhã.

VICE-REY ABDICA

LIONIO Ramos de Carvalho, conhecido Vice-Rey, está pondo à venda todos os seus animais. O homem tem razão de ficar desgostoso. A temporada de 56 tem sido muito ingrata para a sua estrêla turfística. Até agora, nenhuma vitória. Só prejuízos que se avolumam desafiando o fôlego do grego Onnasis, aquêle ganhador fácil de dinheiro, dos dinheiros que otários perdem em Monte Carlo.

Lionio é um bicho de bom coração. Tem pena de despedir Expedicto Coutinho, recentemente casado e residindo na cocheira. Impossibilitado de contratar outro profissional (Henrique de Souza seria o preferido) na convicção de que Expedicto não se conformaria em permanecer como 2.º gerente, resolveu desfazer-se dos animais.

O Punga há um mês atrás antecipou os acontecimentos de hoje.

O pensamento dominante no Vice Rey é acabar com tudo e criar passarinhos na sua bela vivenda de Petrópolis, ali no caminho do River Side.

E quando terminar tudo, ao martelo implacável do último lance, o Vice Rey fica sem animais e Expedicto Coutinho também.

E' doido o coração de Lionio.

JACUTINGA
Purissima aguardente de cana

Entrevista Mário Ribeiro com a imprensa

HOJE, às 18 horas, na residência do sr. Francisco Eduardo Paula Machado, o sr. Mário Ribeiro receberá a imprensa para uma entrevista coletiva, revelando na ocasião alguns nomes da sua chapa e os principais pontos de sua plataforma. Estarão presentes os principais líderes da situação.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Vozes do Turfe

Sensação

CAUSOU sensação a chegada do segundo páreo de ontem. Jequié trazia a carreira ganha quando mancou gravemente, tendo Marchant saltado espetacularmente. Em consequência, Cabo Verde que não descontava terreno, em sua perseguição ao ponteiro, passou de golpe para a vanguarda, ganhando Bequinho um páreo que não mais esperava.

Catálogo Paula Machado

RECEBEMOS e agradecemos o catálogo dêste ano (S. Paulo) sôbre reprodutoras e animais em treino dos Haras São José e Expeditus, da família Paula Machado.

Ronsard correrá, apenas, o páreo de quinta-feira

O CAVALO Ronsard, que voltará a correr na próxima semana, na Gávea, está inscrito em duas provas, no "handicap" especial do dia 1.º de Maio e numa prova comum no dia 3, quinta-feira. O defensor do "stud" Paula Machado, entretanto, correrá apenas um páreo, devendo fazer "forfait" na carreira em que está inscrito em parelha com o francês Fastener.

Luiz Diaz, o jóquei mais vitorioso da tarde

Mimosa voltou a ganhar — Resultados da reunião de ontem

AGRADOU bastante a reunião de ontem, na Gávea. A cátedra não andou mal, pois venceram quatro favoritos e nenhuma poule absurda vingou.

O jóquei mais vitorioso da tarde foi Luiz Diaz, pilôto de Princesse e Furono, animais vencedores dos 1.º e 8.º páreos.

Mimosa voltou a ganhar, depois de duas corridas infelizes. Venceu de ponta a ponta, prometendo mais.

Eis o resultado dos páreos disputados:

1.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ 65.000,00
1.º Princesse, L. Diaz 56
2.º Raspa, D. Moreira 56
Diferenças: vários corpos e 1/2 cabeça. Tempo: 96"1/5. Vencedor: (1) 12,00. Dupla: (13) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 786.070,00.

2.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ 50.000,00
1.º Cabo Verde, M. Silva 54
2.º Geada, A. Reis 54
Não correu: Cambaxirra. Caiu: Jequié.
Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 91"3/5. Vencedor: (3) 32,00. Dupla: (25) 26,00. Placês: (1) 26,00 e (3) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.067.850,00.

3.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ 55.000,00
1.º Erônico, J. Baffica 52
2.º Palafrem, J. Marinho 52
Diferenças: 1/2 cabeça e 2 corpos. Tempo: 100"2/5. Vencedor: (1) 19,00. Dupla: (12) 16,00. Placês: (1) 13,00 e (2) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.463.320,00.

4.º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ 70.000,00
1.º Camerrucha, O. Macedo 55
2.º Bas Bleu, U. Cunha 55
Não correu Guaia.
Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 76"2/5. Vencedor: (3) 88,00. Dupla: (23) 51,00. Placês: (3) 60,00 e (5) 71,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.561.790,00.

5.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ 45.000,00
1.º Energy, J. Lopes 56
2.º Elzorro, U. Cunha 58
Diferenças: vários corpos e pescoço. Tempo: 97"1/5. Vencedor. (1) 29,00. Dupla: (12) 23,00. Placês: (1) 14,00 e (2) 12,00 Movimento do páreo: Cr$ 1.617.060,00.

6.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ 50.000,00
1.º El Negrito, R. Martins 56
2.º Pandeiro, A. G. Silva 58
3.º Bebeto, J. Portilho 58
Diferenças: pescoço e 3/5 de corpo. Tempo: 85". Vencedor: (1) 41,00. Dupla: (11) 204,00. Placês: (1) 12,00, (2) 14,00 e (5) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.833.450,00.

7.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 30.000,00
1.º Mimosa, H. Vasconcelos 47
2.º Jamegão, L. Diaz 60
3.º Zombadora, M. Silva 58
Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 88"2/5. Vencedor: (2) 22,00. Dupla: (12) 30,00. Placês: (2) 13,00, (1) 12,00 e (8) 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.979.700,00.

8.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmio: Cr$ 30.000,00
1.º Furona, L. Diaz 56
2.º Guria, M. Silva 54
3.º Valentino, J. Barros 55
Diferenças: 1/2 corpo e pescoço. Tempo: 83". Vencedor: (3) 24,00. Dupla: (23) 26,00. Placês: (3) 11,00, (6) 11,00 e (1) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.984.760,00.

	Cr$
Movimento de apostas	12.294.310,00
Concursos	459.340,00
Total geral	12.753.650,00

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO
EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Nova fórmula de creme de barbear para barbas mais BEM FEITAS e mais SUAVES
Ingredientes especiais amaciam as barbas fortes... preservam os óleos naturais da pele.
A nova e notável fórmula do Creme de Barbear Williams — baseada no Extrato de Lanolina exclusivo — lhe proporciona ambos os benefícios que Você deseja de um creme de barbear!
1.º - Você consegue barbas mais bem feitas e mais rápidas. A nova fórmula Williams, com Extrato de Lanolina, amacia as barbas mais fortes... proporcionando barbas bem escanhoadas.
2.º - O barbear fica muito mais confortável. O Extrato de Lanolina exclusivo da Williams protege sua face... previne o ressecamento da pele, preservando seus óleos naturais.
Para barbas mais confortáveis e mais bem feitas — compre e use, ainda hoje, o novo Creme de barbear Williams!
WILLIAMS creme de barbear
24.249

BOM APRONTO DE NEÓN: 800 METROS EM 49" MUITO FIRME

Mont Polar fêz uma partida de 360 metros em 22" — Relação dos exercícios anotados

APRECIAVEL o número de parelheiros que estêve na raia se exercitando para a reunião de amanhã. O estado impraticável da pista não permitiu boas marcas; entretanto, o cavalo Neon se destacou, tendo marcado 49" para os 800 metros, muito firme.

Outro bom apronto foi o do potro Monte Polar que fêz uma partida de 360 metros em 22", correndo bem.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados na manhã de ontem, em pista de areia pesada, para os diversos concorrentes às provas de amanhã:

1.º PAREO
Hollands, J. Baffica ..... 600—38"
Ercia, L. Lins ..... 360—23"

2.º PAREO
Hospodar, R. Martins ... 600—39"2/5
Riacho, P. Tavares ..... 600—38"

2.º PAREO
Telus, J. Lopes ..... 600—38"3/5
La Nièvre, L. Dias ..... 700—45"

4.º PAREO
Horban, O. Ulióa ..... 600—40"
Cedro, L. Leighton ..... 600—38"
Galúta, M. Silva ..... 600—37"
Blast, U. Cunha ..... 600—37"2/5

5.º PAREO
Neon, P. Machado ..... 800—49"
Dick Powell, P. Labre ... 600—40"
Ibsen, A. Cardoso ..... 800—52"2/5

6.º PAREO
La Reine, M. Silva ..... 600—38"
Silis, A. G. Silva ..... 600—37"
Provita, P. Labre ..... 360—22"2/5

7.º PAREO
Monte Polar, A. Araújo .. 360—22"
Torino, A. Reis ..... 360—22"3/5

8.º PAREO
Rapineiro, D. Moreira .. 800—53"1/5
Firebolt, W. Lima ..... 600—40"
Golden Gate, A. G. Silva 700—46"1/5
Régio, M. Chirino ..... 600—39"
Escaravelho, G. Almeida . 700—47"
Gomo, L. Lins ..... 700—46"1/5
Garrancho, R. Filho ..... 600—38"
Magista, Js. Baffica .... 600—39"1/5

LEIA O
Boletim da Gávea
Assinaturas pelo telefone 32-0325
Preço: Cr$ 70,00

CONCURSOS & "BETTINGS"

DAMOS abaixo os resultados dos concursos e "bettings" das carreiras realizadas na tarde de ontem, na Gávea:

Concurso de 7 pontos	2	vencedores, Cr$	50.034,00
Concurso de 6 pontos	79	vencedores, Cr$	713,00
"Betting" simples	224	vencedores, Cr$	164,00
"Betting" duplo	169	vencedores, Cr$	1.900,00

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje... Compre já!
30 DIAS DE FEIRA
CAMISARIA PROGRESSO
Praça Tiradentes, 2 e 4

MAIS COMPRESSÃO com menos desgaste!
Anéis de pistão PERFECT CIRCLE
PEÇA PELA CAIXINHA VERMELHA

CONTINUAM VENCENDO (E LÍDERES) AS MOÇAS BRASILEIRAS

Marta (Brasil) e Anselma (Paraguai) fotografadas antes da partida. A jogadora brasileira foi elemento de valor na sua equipe, ontem à noite

Derrotaram ontem as paraguaias, isolando-se na liderança do Torneio Internacional — Boa vitória, embora complicada — As argentinas ganharam por 1 ponto, com uma cesta feita a oito segundos do final do jôgo

TORNANDO difícil um jôgo que se desenhou fácil, as moças do Brasil derrotaram ontem as do Paraguai por 50x39, no jôgo final da segunda rodada do Torneio Internacional de Basquetebol Feminino.

As representantes da Argentina venceram as do Chile por 44x43, na preliminar do Maracanãzinho, graças a uma cesta feita nos últimos oito segundos.

As brasileiras

A seleção do Brasil ganhou e mereceu ganhar. Não fêz, contudo, uma apresentação que deixasse ótima impressão. Começou jogando muito bem na marcação, descendo rápido nos contra-ataques mas sempre com parcimônia nas tentativas à cesta. Mesmo assim, exibiu um 1.º tempo bem superior àquilo que fôra visto diante das argentinas 48 horas antes. Foi assim que pôde acabar a fase inicial com uma vantagem de 12 pontos (25x13) embora ficasse patente a facilidade para escore bem mais amplo.

No período final as paraguaias apertaram a marcação "mulher a mulher" e as brasileiras foram voltando àquele joguinho enervante de bola muito batida, de muitos passes e poucas tentativas à cesta. Enquanto isso, as guaranis procuravam descer rápido e trabalhar mais rápido na tentativa da cesta. Quando o 3.º quarto acabou, a seleção do Brasil já preocupava o público e a diferença, longe de aumentar, diminuira (35x27) para 8 pontos apenas.

O quarto derradeiro encontrou as moças locais naquele mesmo ritmo, apenas, desta vez, executava-se o "oito", bem, para finalizar sempre muito mal. Pode-se dizer que as paraguaias, então, só não passaram a frente porque alguns lances rápidos nasceram de passes longos, em profundidade, ensejando 4 pontos de Aglaé e 2 de Marta. Mesmo quando havia reservas como Ivone, Atila e Neide, foi preciso que elas tomassem a iniciativa de invadir, de tentar (conseguiram 5 pontos) a cesta, para evitar que o placar diminuisse.

Não compreendemos, porque o técnico não usou o direito de substituir, quando Marlene, parecendo cansada, largava a bola e falhava debaixo da cesta. Não compreendemos, também, porque as moças quase não atiram à cesta, passando minutos preciosos em busca de uma brecha para a clássica bandeja. Finalmente, ficamos em condições de achar que as moças prendem a bola demais, que o sistema de atacar não é rápido e objetivo como o basquete exige, e que o técnico parece não ter muita confiança no banco de reservas.

A preliminar

A preliminar permitiu que se repita que as argentinas formam o melhor conjunto dos quatro que atuam neste Torneio. São moças altas, fortes, ágeis, que marcam bem, que contra-atacam com rapidez, que atiram muito e que sabem lutar nos reboles. Ganharam das chilenas quando faltavam, 8 segundos, porque não tiveram técnico. Realmente, quando após o Quarto inicial (ganhavam de 15x8) o técnico do Chile mandou marcar individual e perto, o técnico argentino nada fêz. Pediu tempo três vêzes mas em nenhum dêles mandou que sua equipe aproveitasse a boa visão de Ema Garcia, de Enriqueta ou Ester. Tôdas continuaram brigando para penetrar no garrafão em passes curtos, procurando infiltrar com a mesma facilidade que a marcação de "mulher a mulher", feita pelas chilenas, já não permitia. Enquanto isso, o Chile, sentindo a segurança defensiva do adversário, procurava os tiros de canto ou do vértice do garrafão, conseguindo 10 pontos (3 cestas de Luz, 1 de Ismênia e 1 de Amália) e chegando a mandar no marcador.

Faltando 20 segundos, Luz fêz 43x42 para o Chile. Adriana, porém, num golpe infeliz, soltou a bola e Enriqueta fêz 44x43, faltando 8 segundos. As chilenas saíram e deixaram a bola nas mãos da própria Enriqueta sem qualquer outra chance.

Arbitragem

Outra vez não gostamos do nível técnico das arbitragens, pois falhas ridículas na marcação de faltas, andaram provocando justas vaias dos que têm noção do basquete. Aladino Astuto e Mário Lescurieux, no entanto, estiveram bem mais seguros e enérgicos que seus companheiros.

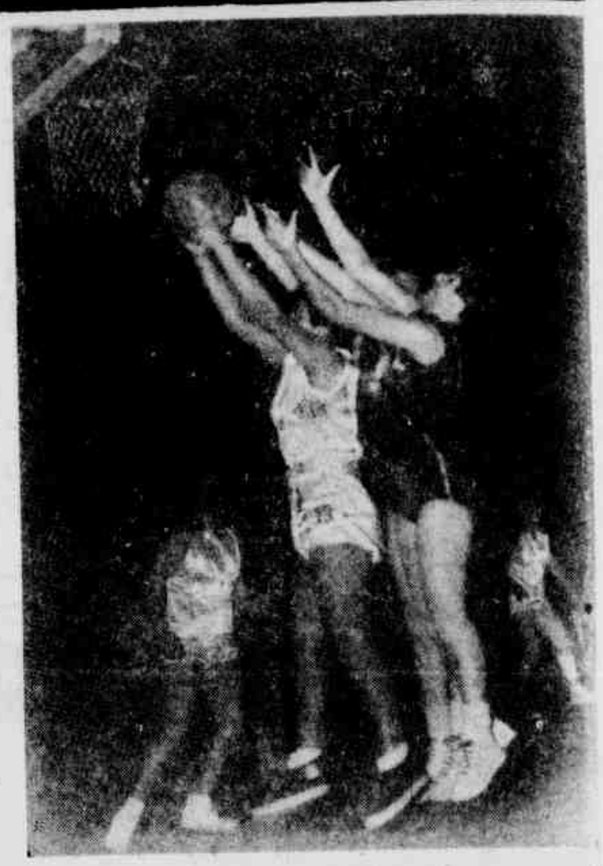
Gestos feios

Houve um lance em que Marta pulou e derrubou Miriam. Notando a paraguaia caída Marta procurou ajudá-la e pediu desculpas. Miriam virou-lhe as costas bruscamente e foi vaiada. Depois, Africa fêz o mesmo em Marli e tentou desculpar-se, mas Marli repetiu Miriam e também foi vaiada. Lamentável que Miriam e Marli tenham merecido as vaias.

Pormenores

ARGENTINA, 44 X CHILE, 43 (1.º quarto, Argentina, 15 x 8; 1.º tempo, Chile, 20 x 19; e 3.º quarto, Chile, 30 x 28) — ARGENTINA: Enriqueta, 18; Ester, 14; Emma, 6; Irma, 3; Edda, 2; Dora, 1; Mabel e Tereza — CHILE: Luz, 12; Onesima, 11; Isménia, 7; Amália, 7; Marta, 4; Blanca, 2; Iolanda e Adriana — JUIZES: Aladino Astuto, brasileiro, e Manoel Montero de Espinoza, paraguaio — OFICIAIS DE MESA: José Pinto e José Rodrigues de Almeida — OBSERVAÇÕES: Amália (Chile) e Dora (Argentina) saíram com 5 faltas.

BRASIL, 50 X PARAGUAI, 39 (1.º quarto, Brasil, 11 x 2; 1.º tempo, Brasil, 25 x 13; e 3.º quarto, Brasil 35 x 27) — BRASIL: Aglaé, 16; Marli, 8; Marta, 7; Marlene, 7; Nair, 5; Átila, 4; Laura, 2; Ivone, 1; e Neide. PARAGUAI: Edith, 14; Arminda, 8; Miriam, 7; Anselma, 7; Africa, 3; Eva e Gladys — JUIZES: Mário Lescurieux, argentino, e Gonzalo Bulnes, chileno — OFICIAIS DE MESA: José Guió Filho e Rubens dos Santos — OBSERVAÇÕES: Gladys (Paraguai) e Marli (Brasil) saíram com 5 faltas.



Embora marcada por duas oponentes (Amália e Dora) a jogadora Enriqueta, da Argentina, consegue mais uma cesta para sua equipe

Segunda grande vitória das meninas do vôlei no campeonato do Uruguai

COMPROMISSO dos mais difíceis cumpriu, ontem à noite, a seleção brasileira de voleibol, em Montevidéu. Enfrentando o Peru, as moças nacionais quase foram surpreendidas, não só pela boa atuação do adversário, como — principalmente — pela facciosa arbitragem dos juizes Rigoni (paraguaio) e Bonin (uruguaio).

Além do mais, as peruanas contaram sempre com o incentivo absoluto da torcida local, desejosa de ver a queda dos quadros brasileiros. As jogadoras nacionais, entretanto, demonstraram fibra notável e souberam suportar os momentos adversos para chegar a uma vitória dramática por dois "seta" a um.

Nervosas e sentindo o pêso da responsabilidade, as moças brasileiras começaram a partida indecisas. As peruanas, ao contrário, demonstrando grande progresso técnico, atuavam bem e eram animadas pela torcida uruguaia. Findo o primeiro "set", o Brasil havia perdido por 15x11.

Para o segundo "sett', Adolfo Guilherme modificou a equipe e o panorama do encontro foi inteiramente favorável ao Brasil, que venceu bem por 15x4. Igualada a contagem, os sextetos deram início ao "set" decisivo. O Brasil ficou de saída no marcador, chegando à casa dos 11x1. Parecia que a vitória estava garantida, quando as peruanas encetaram uma reação brilhante e chegaram quase a igualar a contagem, que foi reduzida para 11x8. Nesse período, não só o quadro nacional caiu de produção, como também os juízes apitavam tudo contra as moças brasileiras. O Brasil fêz mais um ponto, a duras penas. Chegou aos doze, enquanto as peruanas obtinham mais dois. A contagem apresentava 12x10, quando, então, num esfôrço supremo, as jogadoras do Brasil marcaram seguidamente três pontos, que lhes asseguraram o triunfo por 15x10.

Os quadros formaram assim:

Brasil — Norma, Coca, Joana, Marina, Juraci, Silvinha e Zezé.

Peru — Fanny, Carmen, Margot, Sara, Maria Flechelle, Marjorie e Nelly.

Com êste resultado, o Brasil já está com o título de vice-campeão assegurado, devendo disputar a decisãoç do título, amanhã, contra as uruguaias.

Completando a rodada de ontem, realizaram-se mais duas partidas, ambas pelo setor masculino. Na primeira, o Paraguai — que vem fazendo boa figura — venceu o o Peru por 3x0 (15x9, 15x13 e 15x14).

Na partida de fundo, a representação uruguaia credenciou-se para disputar o título máximo contra o Brasil (domingo), ao vencer o sexteto do Chile por 3x0 (15x6, 15x12 e 15x11).

COLOCAÇAO

Após os jogos de ontem, a colocação dos países ao II Campeonato Sul-Americano de Voleibol ficou sendo a seguinte:

MASCULINO — 1.º lugar, Brasil e Uruguai, invictos; 2.º lugar, Paraguai e Chile, com 2 derrotas; 3.º lugar, Peru, com 3 derrotas.

FEMININO — 1.º lugar, Brasil e Uruguai, invictos; 2.º lugar, Peru e Paraguai, com 2 derrotas.

Amanhã à noite será cumprida a penúltima rodada do certame continental, com a efetivação de mais três partidas. Duas pelo setor feminino e uma pelo campeonato masculino. O encontro principal reunirá Brasil x Uruguai, decidindo a hegemonia sul-americana do voleibol feminino.

Aglaé foi chamada sempre que o andamento do jôgo não era satisfatório para as brasileiras. Aqui se vê a destacada jogadora paranaense em luta com Arminda

O Minerva faz 10 anos

Ao comemorar o seu décimo aniversário de fundação (dia 25), o E.C. Minerva realizou uma sessão solene (foto), oportunidade em que foram premiados todos aquêles que têm lutado em benefício do engrandecimento do clube. Medalhas e diplomas foram distribuídos, sendo também premiados os atletas-mirins que participaram da recente Olimpíada Infanto-Juvenil, promovida pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Dida entrou, o Flamengo ganhou no Espírito Santo

DIDA entrou, o Flamengo ganhou (3x1). O andamento do encontro Flamengo x Rio Branco, ontem realizado em Vitória, não foi muito favorável ao tricampeão carioca. O quadro capixaba atuou com entusiasmo invulgar e — durante os 45 minutos iniciais — deu a impressão de que poderia até suplantar o conjunto carioca.

Todavia, com a entrada de Dida na fase complementar, o Flamengo transfigurou-se. A sua ofensiva que não conseguira transpor com facilidade a defesa do Rio Branco, passou a agir com grande desembaraço. Duca também entrou no ataque rubro-negro e os dois — Dida e Duca — passaram a colocar em pânico constante a meta do Rio Branco.

Novamente Dida

A primeira fase terminara empatada por 1x1. O Rio Branco abriu a contagem por intermédio de Carlinhos, cobrando uma penalidade máxima de Jadir no avante Rafael. Quase ao findar o primeiro tempo, o ponteiro Joel — numa jogada individual de muito empenho — conseguiu igualar o marcador, depois de vencer dois adversários.

No tempo final, o Flamengo fêz entrar Dida em lugar de Benitez e Duca em substituição a Rubens. Notou-se imediata modificação no panorama do encontro, até ali pendendo para o quadro local. Em consequência, o campeão carioca passou de dominado a dominador e Dida ganhou novamente as honras de uma partida, assinalando dois belos "goals" que serviram para dar o triunfo ao seu clube.

Amilcar Ferreira foi um bom juiz. Expulsou de campo o jogador Fontana que se desentendera com êle. A arrecadação do encontro não foi fornecida, mas o Estádio Governador Bley apresentava-se completamente lotado.

PORMENORES

Jôgo — Flamengo x Rio Branco.

Local — Estádio Governador Bley (Vitória).

Juiz — Amilcar Ferreira.

Renda — Não foi fornecida.

Quadros — Flamengo: Ari; Tomires e Servilio; Jadir, Milton (Luiz Roberto) e Jordan; Joel, Rubens (Duca), Henrique, Benitez (Dida) e Zagalo. Rio Branco: Reinaldo; Monte e Hélio; Fontana, Alcione e Waldir; Edinho (Didico), Beto, Rafael, Carlinhos (Paulinho) e Nelcir.

(Do noticiário da Sport Press)

FUTEBOL BRASILEIRO

SÁBADO o América viajará para Lima, Peru.

O Vila Nova, de Minas Gerais, resolveu aceitar um convite europeu. Viajará logo depois da decisão do campeonato mineiro.

A Associação Atlética Portuguêsa jogará domingo em Tenerife

O Bonsucesso jogou ontem à noite na Guatemala.

O Vasco vai agora (perder) na Inglaterra.

O São Cristovão está na França.

Domingo o Botafogo estará na bela Barcelona, da velha Espanha.

O Fluminense regressa de Lima.

O Flamengo está de malas prontas para Europa.

A seleção brasileira deverá chegar sábado a Istambul. Domingo treinará. Terça-feira jogará.

E para terminar uma notícia local: Uma grande e vibrante assistência assistiu ontem no campo do Manufatura, desta cidade, um raro e belíssimo espetáculo, oferecido pelos quadros do Bonsucesso (de aspirantes) e do Manufatura, bi-campeão do torneio início do Departamento Autônomo da Federação.

Foi um belo espetáculo. O carioca está de parabens.

O DIPLOMA

O VASCO da Gama é mesmo um grande clube. Como poucos existem no Brasil e no mundo. Sim, senhores, um grande clube. Uma potência.

Imaginem que, agora, o Vasco da Gama acaba de informar ao C.N.D. que paga Cr$ 56 mil mensais ao técnico Flávio Costa para êle ser o diploma que Martim Francisco Ribeiro de Andrada Sobrinho, ainda não tem. O diploma que o C.N.D., exige de todos os técnicos de futebol.

RODAPÉ

—☆—

NOVA AVENTURA

ABEL Picabéa, aquêle argentino bem falante, muito malandro, que jogou (bem) há muitos anos pelo São Cristovão, viajou ontem para Lisboa. Vai ser técnico do Sporting, com Cr$ 35 mil mensais

Picabéa já andou por quase todo o Brasil, aventurando, sempre mal sucedido, sempre metido em grandes embrulhadas.

Agora vai explorar a boa-fé dos nossos amigos portuguêses. Pobre Sporting!

A VELHA NOSTALGIA

AS últimas notícias chegadas de Milão dizem que os craques do Brasil, os artistas do futebol, ficaram muito tristes depois da derrota de quarta-feira.

Estão acabrunhados. Todo mundo macambúzio e já com saudades do Brasil.

É sempre assim. A nostalgia nunca deixa de aparecer quando as coisas começam a ficar pretas para os craques do Brasil. Principalmente quando êles começam a ficar sem bichos para suas comprinhas.

RECORDE DOS RECORDES

CINCO milhões de inglêses assistirão no dia 9 de maio ao jôgo Brasil x Inglaterra, que se jogará em Londres. Entretanto, a maioria dêsses cinco milhões não sairá de sua casa, nem irá ao estádio de Wembley.

Ficará na poltrona, tomando chá e fumando cachimbo, com a televisão ligada.

A B.B.C. já está anunciando que fará a transmissão do jôgo para a televisão. Mas a lotação do estádio de Wembley (para 100 mil pessoas) nem por isso deixou de se esgotar rápidamente.

Resta saber agora se os 5 milhões de inglêses gostarão do futebol bonitinho dos brasileiros.

A MELHOR NOTÍCIA DO DIA

"APLAUDE os Jogos Infantis o ministro Teixeira Lott": é a grande novidade que o "Jornal dos Sports" traz na sua edição de hoje para tranqüilidade e regosijo de tôda a família esportiva desta cidade.

O jornalista Mario Filho, diretor do "Jornal dos Sports", dorme sossegado, acorda bem humorado, distribui charutos com os amigos. Sente-se um homem vitorioso. As crianças cariocas não estão mais ameaçadas de ficar sem os seus Jogos Infantis.

O "homenzinho" já disse sim. Já disse que pode ser!

Dia 5 de Maio às 21 horas

Grandiosa "AVANT-PREMIÈRE"

Sob o alto patrocínio da Exma. Sra. Sarah Lemos Kubitschek, em benefício da obras das PIONEIRAS SOCIAIS.

da famosa

"RAINHA DO GÊLO"

a incomparável

SONJA HENIE

com seu

HOLIDAY ICE REVUE 1956

no mais luxuoso e deslumbrante espetáculo de patinação sôbre o gêlo.

20 quadros maravilhosos

Elenco de 150 pessoas

1273-a

Localidades desde Cr$ 60,00

GINÁSIO GILBERTO CARDOSO (MARACANÃZINHO)

Domingo em Itatiaia a TRIBUNA premiará campeões do "Rallye" e da "Ginkana"

DUAS taças serão oferecidas pela TRIBUNA DA IMPRENSA aos vencedores do **"II Rallye Rio-Itatiaia Country Club"** e da "Ginkana", respectivamente.

E' cada vez maior a expectativa dos automobilistas pela interessante prova de regularidade que será realizada domingo próximo.

Conforme já se esclareceu, a saída será dada em frente à sede do Automóvel Clube do Brasil (rua do Passeio), às 7 hs. de domingo dia 29). Três categorias estarão participando do "Rallye": até 1.300 cc. (55 km/h.), de 1.300 a 2.000 cc. (65 km/h.) e acima de 2.000 cc. (70 km/h.).

"Ginkana"

Enquanto se aguarda a chegada dos volantes em Itatiaia, será realizada uma "Ginkana" em volta do lago do Itatiaia Country Club. Certamente, aquela divertida prova constituirá um motivo a mais de atração para abrilhantar a festa social-desportiva na aprazível cidade fluminense.

Até as 18 horas de hoje serão aceitas inscrições para o "II Rallye Rio-Itatiaia Country Club", na sede do Automóvel Clube do Brasil. Os associados do Automóvel Clube e do Itatiaia Country Club poderão se inscrever gratuitamente. Serão distribuidos prêmios para os cinco primeiros colocados de cada categoria.

Parte social

Encerrada a disputa do "Rallye" e da "Ginkana", será servido um almôço aos participantes das provas e convidados. Como ponto máximo das festividades, o Itatiaia Country Club oferecerá uma festa de campo, em homenagem a todos os presentes, em sua magnífica sede, na Estrada Rio-São Paulo.

41 CLUBES (POBRES E RICOS) DISPUTARÃO O 1º CAMPEONATO DE FUTEBOL DE SALÃO

QUARENTA e um clubes — dos mais ricos aos mais humildes — representando as Zonas Norte e Sul, os subúrbios, as ilhas e o Centro, vão disputar a partir de 4 de maio, sexta-feira vindoura, o "I Campeonato Carioca de Futebol de Salão".

Trata-se do esporte amador que mais sucesso vem fazendo no Rio e nos principais centros esportivos do país, alinhando um número avultado de equipes por todos os recantos desta capital e já possuindo várias entidades regionais especializadas, a exemplo da Federação Metropolitana de Futebol de Salão, pioneira no Brasil, e talvez em todo o mundo, como órgão dirigente.

Considerando o grande número de associações inscritas (tôdas legalmente filiadas) resolveu a FMFS dividir os concorrentes em quatro zonas de oito clubes e uma de nove. Dentro de sua Zona, todos jogarão entre si duas vêzes, pelo clássico sistema de turno e returno. Finda essa fase chamada de classificação, os campeões e os vice-campeões de cada Zona serão reunidos num grupo de dez clubes para — outra vez em turno e returno — disputar o título máximo da cidade.

Em dez locais

Sendo tarefa muito difícil a realização de um Torneio Início com os 41 concorrentes a FMFS fará a inauguração do "I Campeonato Carioca de Futebol de Salão" com dez jogos, em dez locais diferentes, sendo dois de cada uma das cinco Zonas, obedecendo a esta tabela:

ZONA "A"

A. A. Portuguêsa x Raio de Sol E. C.; e
E. C. Maxwel x E. C. Senado.

ZONA "B"

Carioca E. C. x C. R. Boqueirão do Passeio; e
C. Internacional de Regatas x Colúmbia P. C.

ZONA "C"

G. R. E. I. P. x Olaria A.C. e Social Ramos Clube x Jequiá E. C.

ZONA "D"

Madureira T. C. x A. A. Estrêla; e
Vaz Lobo T. C. x Vitória T. C.

ZONA "E"

Andaraí A. C. x A. A. Carioca; e
Clube Municipal x C. Natação e Regatas.

Outros clubes

Dentre os 21 outros clubes que estão inscritos (20 dos quais estrearão dia 7 de maio) figuram o C. R. Flamengo, o América F. C. (campeão e vice-campeão cariocas de futebol profissional), Brás de Pina C. C. (campeão do Torneio de Apresentação), Grajaú Tênis, Atlética Vila Isabel, Bonsucesso F. C., Atlética do Grajaú e São Cristovão F. R., o que mostra que além dos clubes de expressão mas sem filiação, estão presentes filiados de quase tôdas as entidades amadoristas do Distrito Federal.

O "I Campeonato Carioca de Futebol de Salão" será disputado bissemanamente nas noites das segundas-feiras.

Jogos aos sabados, domingos e feriados só serão realizados excepcinalmente e com autorização da FMFS. E' que a entidade pretende realizar mais dois gigantescos certames: o de Infanto-Juvenis e o de Juvenis.

Tais campeonatos, que terão possivelmente enorme afluência, só poderão ter jogos programados à tarde ou pela manhã, daí a preferência para os dias de sábado e domingo.

Preços e preliminares

Em principio, deverá ser disputado paralelamente aos certames da 1.ª Divisão de Adultos, o "I Campeonato Carioca da 2.ª Divisão", embora seja facultativa a inscrição. Tais jogos servirão de preliminares com início às 20,15 horas.

Quanto aos preços, serão populares, possivelmente de dez cruzeiros.

O FUTEBOL de salão já possui os seus astros. O sancristovense Carlinhos é um dêles. Dianteiro de grandes qualidades, é um dos grandes valores com que conta o técnico Mário Ribeiro para conquistar o 1.º Campeonato de Futebol de Salão patrocinado pela F.M.F.S.. Mário Ribeiro mostra-se bastante otimista quanto ao comportamento de sua equipe e está ansioso pelo início do certame. Com a preparação técnica e psicológica que vem dando aos jogadores, julga que o São Cristóvão é um dos mais sérios candidatos ao título.

HÁ dois anos o técnico Mário Ribeiro vem treinando o quadro de futebol de salão do São Cristóvão. Semanalmente os jogadores são submetidos a dois exercícios, fato que poderá atestar o interêsse com que os alvos encaram o próximo certame. O quadro principal tem participado de vários jogos amistosos com os co-irmãos que também estarão presentes ao 1.º Campeonato de Futebol de Salão da cidade. Nesses compromissos, os jogadores cadetes têem evidenciado bom preparo técnico, inclusive obtendo vitórias sôbre adversários categorizados como Flamengo e América. Por sinal, o técnico Mário Ribeiro julga que o Flamengo é o mais sério obstáculo que o São Cristóvão terá pela frente no campeonato oficial.

QUINZE jogadores constituem o plantel de futebol de salão do São Cristóvão e que estarão defendendo o clube no primeiro certame oficial da cidade. O treinador Mário Ribeiro conta com os seguintes elementos: Alvinho, Paulo, Pinguim, Nenem, Carlinhos, Wilson, Dilson, Honório, Bituca, René, João, Rato, Hélio, Marujo e Mazinho. O quadro principal deverá se apresentar com a seguinte formação (foto): Alvinho (goleiro), Paulo e Pinguim (zagueiros) e Nenem e Carlinhos (dianteiros). Deve-se ressaltar, ainda, que a quadra de futebol de salão do S. Cristóvão é uma das mais completas da cidade. Por ocasião da vistoria procedida pela F.M.F.S., o clube alvo foi elogiado pelas instalações apresentadas e isto causou muita satisfação aos seus dirigentes.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII — N. 1.922 — SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1956

HISTÓRIA DA MAIOR REGATA DO MUNDO

Escrita por **John Snagge,** para TRIBUNA DA IMPRENSA

LONDRES, Abril, 1956 (B.N.S.) — Não é difícil coincidir a realização da regata anual entre as Universidades de Oxford e Cambridge com as famosas corridas de cavalos Grand National, em Aintree, e com as semifinais da Copa Britânica de Football Association. Entretanto, é bastante curioso o fato de que o dia é sempre conhecido como o "Dia da Regata"

Nessa ocasião, a regata será televisionada "in loco" para sete países — França, Bélgica Holanda, Alemanha, Austria, Suiça e Grã-Bretanha — e quatro comentaristas européus descreverão o desenrolar desta interessante competição em quatro idiomas diferentes.

Atualmente, a noite do "Dia da Regata" é comparativamente calma, mas costumava ser uma das grandes comemorações londrinas. O Picadilly Circus, em Londres, era o cenário de alegres e divertidas demonstrações por parte dos adeptos de Oxford e Cambridge. Geralmente, os postes de iluminação eram escalados, os capacetes dos guardas removidos bruscamente.

Era quase um sinal de distinção poder afirmar ter passado aquela noite em uma cela de prisão.

Os próprios policiais estavam preparados para as demonstrações de contentamento, estavam sempre bem humorados, e ofereciam proteção a alguns dos mais ativos entusiastas, a qual consistia em alojamento por uma noite, uma chicara de chá quente pela manhã, terminando geralmente com uma multa de 5 shillings e uma terrível dôr de cabeça.

Embora a alegria daquela noite já não seja a mesma, a regata em si ainda desperta um interêsse universal. Através dos anos, êste acontecimento ocupou a imaginação dos povos do mundo inteiro. Em um ponto é tipicamente britânico. Em que outro lugar do mundo o tráfego numa das estradas mais importantes e movimentadas do país ficaria paralisado durante horas, com o simples propósito de observar qual de dois grupos de nove homens que se confrontavam, seria capaz de percorrer mais ràpidamente um trecho de 4 milhas e meia? E nenhum dos competidores representava Londres

Foi em 1829 que a Universidade de Cambridge desafiou Oxford nestas palavras: A Universidade de Cambridge desafia a Universidade de Oxford para disputar uma competição de remo em ou perto de Londres, em yole a 8, durante as próximas férias Pascalinas". A competição foi devidamente combinada, e a regata foi realizada próximo a Londres, em Henley-on-Thames, onde tem lugar anualmente a Regata Real.

Passou-se algum tempo antes que a regata de Cambridge e Oxford se tornasse um acontecimento anual com percurso estabelecido. Foram lançados vários desafios por competidores derrotados anteriormente. Sempre foram aceitos e escolheram-se várias rotas diferentes. Exceto nos anos de guerra, 1915-1919, e de 1940-1945, a regata foi realizada anualmente desde 1856, cabendo a vitória ora a uma, ora a outra universidade. Por duas vêzes, Oxford venceu durante nove anos consecutivos e entre 1924 e 1936, Cambridge obteve 13 vitórias nas competições de remo.

A própria rota é difícil e longa. Remando contra a correnteza mas a favor da maré esta prova não só exige da tripulação uma perícia de primeira grandeza como também o mais alto grau de conhecimento de patronagem em rios. São necessários muitos meses de treinamento para formar uma tripulação e é crença geral que a tripulação universitária é a melhor e mais adequada do mundo inteiro.

Certamente, é impossível provar tal afirmação, pois nunca — ou quase nunca — estas tripulações permanecem juntas ou seus componentes reunem novamente em equipe. Eles voltam aos barcos de seus colégios ou clubes e nunca mais competem com uma equipe de oito. Pergunta-se frequentemente: por quê não conservar unida a tripulação vencedora da Regata, e fazê-la representar a Grã-Bretanha nas regatas internacionais? De fato, por quê não treinar e conservar a tripulação da yole vencedora de 1956, e enviá-la à Austrália, a fim de tomar parte nas Olimpíadas, em novembro? Bem, isso não é possível por várias razões. Inicialmente, os rapazes são treinados para remar 4 milhas e 1/4, em águas afetadas pela maré. A regata das Olimpíadas consiste em 2.000 metros em águas tranquilas. Segundo, os que tomam parte numa regata são estudantes que obedecem à rotina normal de uma universidade, de estudos e exames, e por isso não dispõem de tempo. Há ainda outra dificuldade: muitos dos componentes da tripulação têm responsabilidade própria em suas tripulações colegiais — muitos são capitães de barcos universitários, e seu compromisso, após a competição com a outra Universidade, é com os pequenos clubes. Entretanto, é possível que alguns "Blues" tomem parte em alguma regata olímpica, mas não representando a Grã-Bretanha. Muito embora a Regata seja um acontecimento particular entre Oxford e Cambridge, não é restrita aos britânicos. A única qualificação exigida é ser aluno de Oxford ou de Cambridge. Há muitos americanos, canadenses, sul-africanos e australianos entre os que já remaram por aquelas duas Universidades.

Um dos homens mais notáveis que remaram por Cambridge foi W. H. Waddington, que tomou parte na regata de 1849. Trinta anos depois, em 1879, como francês naturalizado, tornou-se Primeiro Ministro da França, e mais tarde voltou à Londres como embaixador do País de Galles na Côrte de St. James.

Têm sido verificados alguns incidentes durante a realização das regatas: um calor mortal em 1877, o único em sua história. Por várias vêzes, um tripulante naufragou nas águas revoltas. Em 1912, ambas as equipes naufragaram. Em 1951, a yole de Oxford naufragou a 274 metros da partida. Talvez muitas das pessoas que se aglomeram todos os anos nas margens do rio, a fim de observar a regata, tenham uma secreta esperança de poder testemunhar algumas dessas ocorrências pois até mesmo nos dias atuais, em que a regata é irradiada e televisionada, a multidão ainda acorre ao local. Por quê, pergunta-se, essa regata é tão popular?

Penso que a razão é bem fácil de compreender. Os competidores são os mesmos todos os anos — Oxford e Cambridge. Qualquer pessoa pode ter o seu favorito, se não pelo nome, ao menos pela escôlha de azul claro ou escuro. E inteiramente grátis — não há recinto fechado ou bilhetes. E amadorismo em sua melhor forma, pois não há prêmios, medalhas ou dinheiro a serem ganhos, e, acima de tudo, é uma tradição londrina com mais de 125 anos.

DOMINGO, O CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE REMO

INSTALOU-SE ontem, em Lima, Peru, o Congresso Sul-Americano de Remo, com a presença de delegados de todos os países filiados à Confederação continental.

A representação do Brasil levará vários assuntos para serem debatidos, inclusive a manutenção da sede da entidade máxima e mesmo a sua presidência.

Domingo o certame

O Campeonato Sul-Americano de Remo será efetuado no domingo, em Lima.

Segundo os cronistas de tôdas as nações que se encontram em terras peruanas, o fato de os brasileiros serem os atuais detentores do título máximo do continente não tem importância alguma.

As guarnições da Argentina são as grandes favoritas para vitória geral, para o título por nação, acreditando os entendidos que lhe caiba o maior número de primeiros lugares.

Os uruguaios, por seu turno, estão sendo cotados para vice-campeões, coletivamente, enquanto que os brasileiros ficariam no terceiro lugar.

As raias e os juízes

LIMA, 26 (Oliveira Salazar — Especial para a "Sport Press") — Teve lugar ontem à noite, a instalação do Congresso Sul-Americano de Remo, com a presença de todos os delegados dos países participantes.

Na parte das resoluções de sentido prático, isto é, intimamente ligadas à competição de domingo próximo, foram escolhidas as autoridades que deverão funcionar e procedido ao sorteio das raias.

As autoridades designadas são as seguintes:

Arbitro Geral — Reynaldo Campo, do Peru.

Juizes de Partida — Tulio Hchiajo, do Peru; Walter Cosenza, do Brasil e Ricardo Volney, do Uruguai.

Juízes de Chegada — Hector Olivera, do Peru; Martin Zaballa, da Argentina; Henrique Camargo, do Brasil; Ismael Gil, do Uruguai e Raul Carrio, do Chile.

Cronometristas — Oscar Chirino, do Peru; Carlos Buhr da Argentina e Fernando Negrete, do Equador.

Numeração das raias

A seguir foi resolvido que as raias seriam numeradas de terra para o mar, recebendo os números seguidos de um em diante. Foi então procedido o sorteio que indicou as seguintes ordens de alinhamento:

Quatro Com Patrão: Raia 1 — Argentina; Raia 2 — Equador; Raia 3 — Peru; Raia 4 — Brasil; Raia 5 — Chile.

Dois Sem Patrão: Raia 1 — Brasil; Raia 2 — Chile; Raia 3 — Peru; Raia 4 — Argentina.

Skiff: Raia 1 — Chile; Raia 2 — Uruguai; Raia 3 — Brasil; Raia 4 — Peru.

Dois Com Patrão: Raia 1 — Argentina; Raia 2 — Chile; Raia 3 — Peru; Raia 4 — Uruguai; Raia 5 — Brasil.

Quatro Sem Patrão: Raia 1 — Chile; Raia 2 — Peru; Raia 3 — Argentina; Raia 4 — Brasil.

Double-Skiff: Raia 1 — Brasil; Raia 2 — Uruguai; Raia 3 — Argentina; Raia 4 — Peru.

Oito: Raia 1 — Chile; Raia 2 — Argentina; Raia 3 — Brasil; Raia 4 — Peru; Raia 5 — Equador.

O sorteio do Oito foi o mais sensacional, principalmente porque colocou lado a lado as representações do Brasil e da Argentina, justamente as que são consideradas mais fortes concorrentes à prova.

PARA DOUTORANDOS:

Durante todo o curso... Depois do anel de grau...

$ 240,

Marzullo "75"

Inalterável beleza e perfeição!

Nos colégios, nos ginásios, nas faculdades, os jovens que se preparam para as graduações, precisam, desde já, de uma boa caneta, para as tarefas de hoje e as responsabilidades de amanhã!

Para êles, Marzullo produziu, primorosamente, o Marzullo "75", que combina uma bela aparência e perfeição técnica a um preço acessível.

E não ha limite para a durabilidade da Marzullo "75", pela fácil substituição de quaisquer peças, sem problemas de importação!

Para o seu próprio uso ou para uma fina lembrança, existe, agora, o Marzullo "75"

CERTIFICADO DE GARANTIA DE 5 ANOS

Cobrindo defeitos de funcionamento ou prematuro desgaste.
Côres: preta, cinza, granat.
Em linda estojo e com gravação, grátis, do nome

Casa Marzullo
CANETAS-TINTEIRO
R. S. José 117 — esq. do Largo da Carioca

"Flash"

NARRA-ME o leitor Cláudio Weisshuhn (ainda bem que, além de assinar, datilografa o nome) o caso do rapaz que se dizia um grande fotógrafo e que, vendo uma fotografia do Rio, tirada do Corcovado, perguntou inocentemente:

— Esta foto foi tirada com "flash"?

Imagine-se — comenta o leitor — que "flash"! Iluminar o Rio à noite, lá de cima, para uma foto...

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

DESFILES AMAZÔNICOS

O SR. Luis Carlos Mancini me havia telefonado, recomendando a leitura de um livro de autoria do sr. Antônio Espírito Santo, "O Vale Amazônico no Futuro do Mundo", e dizendo que há quase um "desfile" em cada página.

Procurei em vão o volume. Agora o encontro em minha gaveta, adivinho que por gentileza do sr. Mancini. Grato.

Como ainda não tive tempo de o ler, vou limitar-me, hoje, a transcrever um trecho assinalado pelo remetente. Ei-lo:

"Vem dos idos a origem do ouro no Brasil, desde o *tempo* colonial, aproximadamente à época distante do descobrimento do país, em 1500. Nesse tempo, o português Cabral, errando desastradamente a rota estudada, chegou, espantado, à Bahia de São Salvador. Impelido pelos ventos, o mau navegador se dirigia resoluto para as Índias, à cata de ouro, nas aventuras do saque. Partiu de Lisboa sob estrondos de foguetões engirandolados, fabricados com a famosa pólvora inglêsa, queimando algumas toneladas, pagas pelo metal amarelo, surrupiado aos indefesos hindus. E uma ventania, soprando forte, sacudiu Cabral nas terras da Bahia de São Salvador, desmanchando a projetada viagem às Índias, descobrindo êste colosso sul-americano, na parte baiana. Encontrou, porém, o ilustre hóspede em terras da América o intrépido genovês Cristóvão Colombo, desassombrado trilhador de mares "nunca dantes navegados", descobridor do continente sul-americano."

VIU UM VASO

HILDE Weber me confessa que anda quase alucinada com uma visão. E' que, passando pelo Largo do Estácio, viu um vaso, numa casa que os vende, assim como a regadores, adornos de ferro batido, potes e coisas assim. Foi descrevendo:

— Um vaso (com pèzinhos) de barro, imitando tronco de árvore imitando vaso de barro imitando tronco imitando vaso, imitando vaso, imitando vaso... Não! Para onde vou? Se o vaso fôsse de matéria plástica, então seria de matéria plástica imitando barro imitando tronco imitando matéria... Céus, me acudam! Socorro!

SOCIAIS

M. AREOSA

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos amanhã:

- *Diplomata Bernardino de Azevedo Machado*
- *Embaixador Luis Pereira Ferreira de Faro*
- *Antônio Frederico Benirschke*
- *Lia de Azeredo Teixeira*
- *Diplomata Paulo do Rio Branco Nabuco de Gouveia*
- *Argentina de Araújo*
- *Armando de Oliveira Pernambuco*
- *Arnaud G. de Campos*
- *Ary Pimenta*
- *Bernardino Veloso*
- *Celestino Ojeda*
- *Lauro Romero*
- *Lino Cardoso*
- *Maria José Gomes de Paula*
- *Mário Serqueira*
- *Nelson Gomes Pereira*
- *Vital Esteves*

FAZEM anos hoje:

- *Sra. Alice Barreiros Pinto*
- *Srta. Sandra Maria Barbedo, filha do sr. Alceu Barbedo, sub-procurador da República.*

Festa no "Eden Infantil"

PARA comemorar o "Dia das Mães", a professôra Teresa Maria Bittencourt, do "Eden Infantil", na rua Toneleros, 193, está preparando um grupo de alunos que, dia 12 de maio, estará no palco do colégio, para apresentar um teatrinho de Marionetes.

Noivados

FICARAM noivos, Francisco Alves Teixeira e Ana Maria Vieira de Almeida, professôra e educadora, na cidade de Maraí, Estado de Minas.

Casamentos

CASAM-SE, dia 28, às 17 horas, na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a srta. Marilene, filha do sr. Zey Bueno e sra. Marília Bandeira de Mello Bueno, e Arthur Claudino dos Santos, filho do sr. Arthur Ferreira dos Santos e sra. Gerda Kopp Ferreira dos Santos.

◆ Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, realizar-se-á dia 28, às 17,30 horas, o casamento da srta. Daisy, filha do sr. Bento Munhos da Rocha Netto, ex-governador do Paraná e sra. Flora Camargo Munhos da Rocha, com o sr. Roberto Paulino, filho do dr. Fernando Paulino e sra. Maria Augusto Paulino.

◆ Às 17 horas, do dia 28, casam-se na igreja de São Paulo Apóstolo, a srta. Avany Margarida, filha do sr. Schiller de Oliveira Queiroz e sra. Cecília de Oliveira Ferreira Queiroz (falecidos), e Octávio Augusto de Lima, filho do sr. José Antônio Augusto de Lima e sra. Julieta Guedes de Lima.

◆ Celina Amélia de Lucena, filha do sr. e sra. Gabriel de Lucena e José Ismar de Medeiros, filho da viúva Raul de Assumpção Medeiros, casam-se dia 8 de maio, às 18 horas, na igreja de Nossa Senhora da Paz.

Nascimentos

LEONARDO, filho do sr. e sra. Léo Burlamaqui da Cunha.

— Rasana, filha do sr. Emilio Siniscalchi e sra. Maria José Siniscalchi.

O Arpoador serviu de cenário para Marilene e Artur

MARILENE Bandeira de Mello Bueno é filha de professôra e quis ser professôra também. Estudou até o "High School", na Escola Americana do Rio de Janeiro e resolveu ensinar aos outros o que havia aprendido. Registrou o diploma e, pronta para enfrentar um bando de crianças, foi ser professôra do pré-primário do Ginásio Anglo-Copacabana, fundado e dirigido por sua mãe, sra. Marília Bandeira de Mello Bueno. Deu-se bem, gostou dos pequeninos e criou entre êles uma porção de amigos. Se não fôsse o casamento, continuaria junto dos seus alunos que, segundo nos diz, são uma continuação da família. Marilene, talvez mais tarde volte a lecionar — tudo dependerá dos futuros acontecimentos.

Amanhã, às 17 horas, na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, o padre Lemos Lopes oficiará o casamento de Marilena — que é filha do dr. Zey Bueno e sra. Marilia Bandeira de Melo — com o sr. Artur Claudino dos Santos — que é filho do sr. Artur Ferreira Santos e sra. Gerda Kopp Ferreira Santos. Servirão de padrinhos, por parte da noiva, o sr. e sra. Paulo Bandeira de Melo e, por parte do noivo, o sr. e sra. Horácio Klabin. O vestido da noiva será em organdi, todo em nervuras, entremeadas com rendas valencianas. O véu curto sairá de um bonito chapeuzinho de tule, com botões de laranjeira. O buquê será de rosas.

Depois da lua-de-mel, o casal irá morar na Av. Nossa Senhora de Copacabana, num apartamento que, pelo tamanho, pode acolher, pelo menos, três simpáticos bebês, para ocupar o espaço que para dois será muito e para três... não será demais. Assim, Marilene, enquanto descansa do lápis de professôra, não sentirá dos alunos tanta saudade. Com êle, seria mestra bondosa e sem êle, mestra será. Como espôsa e futura mãe haverá sempre alguém a precisar de seus conselhos e de seus ensinamentos.

Marilene pretende ser boa dona-de-casa (apesar de na cosinha, não ser mestra de mão cheia) para o que aprendeu de tudo um pouco. Com o tempo, chegará até aos mais requintados pratos, e, quando estiver difícil a tarefa, haverá sempre um santo que não negará ajuda. Artur tem boa bôca e ela também — o que já é um problema a menos para ser resolvido. Na costura, não se aperta, embora não tenha levado até ao fim o curso que iniciou (coisa de que ela mesma já não se admira) e, pelo menos, não haverá perigo de botões caídos e bainhas descosturadas. Do que Marilene mais gosta na verdade, é da parte estética da casa: a decoração. O seu gôsto e o de Artur contribuiu para o bom gôsto do novo apartamento onde tudo é harmonia e equilíbrio. Marilene está sempre de bom humor e tem a certeza de que será boa espôsa e mãe, porque confiança e boa vontade são dotes que não lhe faltam.

Marilene-Artur conheceram-se em 47, numa festa em casa de amigos comuns, mas só em 51, houve entre ambos, o primeiro "flirt". O "Arpoador" serviu de cenário à simpatia dos dois e depois foi testemunha de continuação dessa amizade que, sábado, encontrou o seu verdadeiro caminho — o casamento.

Até hoje, não houve brigas entre os dois, nem mesmo em questões de futebol — nem um nem outro, sofre nem torce por "pelada" qualquer que seja o time em questão. Marilene-Artur, entendem-se bem em tudo, até na escolha de filmes. Mesmo se êle não estiver muito de acôrdo, aceita com o melhor rosto do mundo o filme escolhido e, para a outra vez, ela saberá recompensá-lo por essa prova de amizade e gentileza.

Marilene tem um metro e sessenta de altura, gosta de se vestir bem, escolhendo quase sempre para o seu guarda-roupa, modelos simples e elegantes. Magriff e Jolie Madamme são os perfumes que usa habitualmente e que por isso, já lhe servem como cartão de visita. Gosta de ser elegante, mas não a ponto de sacrificar tôda a comodidade em favor de uma vaidade desmedida. Evita quando pode os saltos altos e sapatos apertados, porque de mazoquista não tem nada. Para Marilene, mais vale um pé à vontade num sapato usado, do que a beleza de um sapato novo, onde a loucura do último figurino manda entrar cinco dedos, num espaço, onde na verdade, só dariam três. Marilene fêz um bonito enxoval e, na Argentina, onde vai passar a lua-de-mel, estreará algumas "toilettes", que compõem o seu variado guarda-roupa.

VISITANTES

ENCONTRAM-SE nesta capital, em visita as novas instalações dos Laboratórios Eno-Scott & Bowne (Brazil) Limited, na sua moderna sede própria, em Irajá, altos dirigentes dessa organização. Na foto flagrante do desembarque, no Galeão, vendo-se os srs. T. J. O'Shea, Vice-Presidente para a América Latina; D. J. Gould, Gerente na Venezuela; R. Alexander, Presidente para o Hemisfério Ocidental, e Howe Martyn, Diretor da Eno-Scott & Bowne.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

O INSTITUTO de Estudos Políticos e Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em colaboração com a Associação Social Arquidiocesana (ASA), realizará uma série de 64 conferências, a partir do dia 4 de maio, durante as quais será abordado o tema: "Preparação Cívica".

Informações e inscrições, na sede da ASA e na tesouraria da Universidade Católica.

CRIANÇAS EXPÕEM EM PELOTAS

NO "hall" do Grande Hotel, em Pelotas, está aberta uma exposição de arte infantil, organizada por Inah Avila Costa.

Os trabalhos das crianças que constituem a mostra são dos alunos dos cursos infantis do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, do Colégio Coelhinho Branco e do Instituto S. Fernando, todos dirigidos pelo pintor Ivan Costa, além de outros do Grupo Livre de Arte Infantil, orientado pelo jovem pintor César Oiticica, ex-aluno do mesmo Ivan Serpa.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

TELEVISÃO EM 3 DIMENSÕES

MISS TV São Paulo, senhorita Olga Schoueri, resolveu o problema do vídeo a 3 dimensões. Aqui surge da tela de um televisor Philips, trazendo ao telespectador o encanto da graça que a Europa conhecerá dentro em pouco. Miss TV São Paulo viajará para a Europa no dia 28 próximo, a convite da Philips do Brasil e da K.L.M.

Posse da Diretoria

TOMARÁ posse amanhã, dia 28 a nova diretoria da Associação dos Moradores do Conjunto Residencial Carmela Dutra em Marechal Hermes. São os seguintes os novos dirigentes daquela Associação, considerada de utilidade pública e que reúne mais de cinco mil associados: Presidente, João Augusto Leitão; 1.º vice-presidente, Carlos Ramos; 1.º secretário, Deraldo Jesus; tesoureiro, Olavo Monteiro e diretor do Patrimônio, Antônio Carneiro.

O presidente do Conjunto Residencial Carmela Dutra, sr. João Augusto Leitão, telegrafou ao presidente JK, solicitando a participação dos moradores daquele conjunto, no Conselho Central da Fundação da Casa Popular.

Televisão de 21" a prazo

(SEM JUROS)

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS DE DECORAÇÃO DO LAR PELO PROF. IONIS F. JAMES

Curso de 4 meses, diurno e noturno — Copacabana e Centro. Professôres das grandes universidades norte-americanas cooperam no preparo dêstes cursos.

Informações à Av. Churchill, 109 — Sala 703

ÔNIBUS PARA CAMBUQUIRA

Viaje para Cambuquira com o máximo confôrto, segurança e rapidez, nos modernos ônibus da Nova Iguaçu Auto Ônibus Ltda. Venda de passagens e informações, diàriamente, na Estação Rodoviária Mariano Procópio (balcão da Administração).

Um Giro em Sociedade

PETER

A "FEDERAÇAO das Bandeirantes do Brasil" fará realizar, hoje, às 21 horas, no cinema Astória, a "Avant-première" do filme "Ladrão de Casaca", de Alfred Hitchcock, com Grace Kelly e Gary Grant. A apresentação será em benefício da Capela de Santa Joana D'Arc.

AS SENHORAS BENFEITORAS PROMOVEM UM JANTAR ELEGANTE

UM grande jantar será realizado hoje, na residência do casal Jerônimo Castilho, oferecido pela "Associação das Senhoras Benfeitoras". Grande organização que dia a dia é digna dos maiores aplausos de todos nós.

Tudo é feito com ordem, boa vontade e acima de tudo com o alto espírito de ajuda e compreensão aos mais necessitados, onde as senhoras benfeitoras não medem sacrifícios. O programa consta de uma exibição do "Ballet-Aquático" da senhora Lia Fontenele, do nosso muito conhecido Dorival Caymmi — que certamente estará cantando suas melodias praianas — e Aurora Miranda, que em tempos passados nos deliciava com suas canções em filmes de Walt Disney, e que há poucos dias voltou ao microfone. Também estarão presentes, Dolores Duran (essa menina é um "show"), Rosita Fonseca cantora lírica que agradará a todos vocês e Ricardo Amorim. Aí estão as atrações de logo mais à noite na bonita residência do senhor e senhora Jerônimo Castilho.

A CANTORA Jane Morgan, que estréia logo mais no "Meia-Noite", do Copacabana Palace, é conhecida nos Estados Unidos como "a jovem americana de Paris" e também como possuidora de um dos mais famosos guarda-roupas da vida artística. Já cantou nos mais famosos "Night-clubs" da América e da Europa, e pela primeira vez vem ao Rio de Janeiro.

Ernesto Santos, chefe da equipe fotográfica da TRIBUNA, estará fotografando a cantora americana e ao mesmo tempo de ôlho aberto procurando encontrar entre tantas mulheres elegantes, uma que venha a ser a ganhadora do modêlo-TRIBUNA, da semana.

O lindo vestido idealizado e confeccionado por Roland será entregue à mais bela e elegante entre senhoras e senhoritas presentes à estréia de Jane Morgan.

◆◆◆

CONFORME prometi ontem, vou dizer alguma coisa sôbre o próximo filme de Marlon Brando e Jean Simons, "Eles e Elas", que assisti em sessão especial à imprensa, oferecida pela Metro-Goldwyn-Mayer no cinema Metro-Copacabana. Antes, porém, quero agradecer ao senhor Waldemar Tôres, diretor de Publicidade da Metro, que a todos atendeu com simpatia. "Guy and Dolls" é uma comédia musical, inspirada em tipos criados pelo famoso escritor americano Damon Runyon, e tem tudo para agradar, inclusive a presença de Marlon Brando, que realmente demonstra ser um grande artista. As músicas e os bailados, principalmente os bailados, são espetaculares. Os números de dança são encenados por Michael Kidd, o que é uma garantia absoluta. Existe uma cena passada nos esgotos de Nova York, que apresenta um jôgo de dados-dançante; é uma coisa espetacular. Todos os bailarinos, sem exceção, são fenomenais. A novidade é Marlon Brando cantando. Bem, êsse assunto e o resto vou deixar para vocês lerem na seção especializada em "Cinema", e que pertence ao meu amigo Ely Azeredo.

Srta. Lucy de Lucena, futura jornalista, ganhou um "Modêlo-TRIBUNA". Que tal? Não é um amorzinho?

◆◆◆

COM destino ao Velho Mundo seguiu viagem a senhorita Eliane Gomes, irmã do Brig. Eduardo Gomes. Ela visitará a França, Portugal, Espanha e Austria.

Baile dos calouros

NO Salão do Clube da Aeronáutica, as Escolas de Direito, Filosofia e Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, farão realizar amanhã, o baile dos calouros, cujo início está marcado para as 23 horas. Nessa ocasião, será eleita a rainha dos calouros.

Operações Bancárias em Geral Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS para COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda.

(Membro da I.A.R.A.)

AVENIDA RIO BRANCO, 45 - Loja - Fone: 23-0774 - Caixa Postal 1741

End. Teleg. "Monero"

Rio de Janeiro — Brasil

Reserva e venda de passagens:

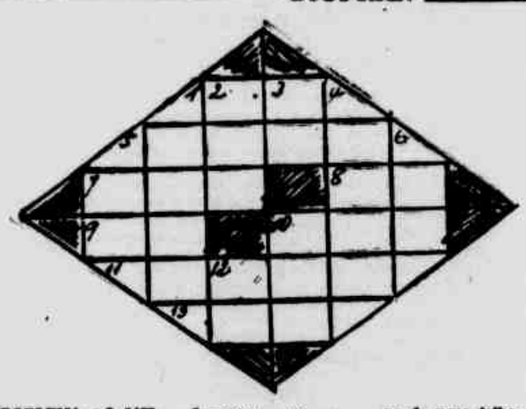
— AEREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES

Documentação de Viagem

Apólice de seguro contra acidentes aos seus passageiros

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA n.º 1487
Km 26-4-56 (5.ª feira)

HORIZONTAIS:
1 — história, anedota.
3 — lasca de madeira.
7 — falda.
8 — antes de Cristo.
9 — jia.
10 — costume.
11 — discípulos.
13 — patrões.

VERTICAIS:
1 — ciência oculta.
2 — nome de uma estrêla de cinema.
3 — sobr...me.
4 — pôr de sol (pl).
5 — fisionomia.
6 — vazios.
10 — ura.
12 — número.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

E' bem semelhante o aspecto da tua casa a uma fortaleza, depois que mandaste nivelar o terreno em redor — 2-1.

O protetor daquela mulher é um indígena de uma tribo extinta do rio Javari — 1-2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA n.º 1486
Hor. e Vert.: caju — atum — juca — umás — tabu — ágil — bico — ulos.

CHARADAS

PAIXÃO
JOVIANA

AVISO AO PÚBLICO

NOVO TELEFONE

BEMOREIRA MAQUINAS S. A., estabelecida à Rua da Conceição n.º 17, com o comércio de máquinas, geladeiras, aparelhos de televisão e outras utilidades domésticas, tem o prazer de participar aos seus fornecedores e ao público em geral a instalação de uma mesa telefônica PBX, que recebeu o número

43-4906

Comunica também os telefones de suas duas Filiais, que são:

Rua Luiz de Camões n.º 42 43-1633
Av. Almirante Barroso n.º 6-B 32-3038

Seleção do D. A. joga domingo (com mineircs) em Campo Grande

Escaladas as duas equipes — Na preliminar, o Campo Grande jogará com o Monte Castelo, de Belo Horizonte

PARA jogar domingo com a seleção do Departamento Autônomo, chegará amanhã a delegação do Departamento Amador da Federação Mineira de Futebol. Na mesma delegação virá também o conjunto do Monte Castelo, que jogará com o Campo Grande na preliminar do jôgo das seleções.

FICARAO NA CIDADE

Os componentes da delegação mineira ficarão licalizados na Polícia Especial, fazendo suas refeições no restaurante da Câmara de Vereadores. Sòmente irão a Campo Grande para o jôgo, já que muitos querem aproveitar o ensejo para conhecer a cidade.

OS TIMES PROVAVEIS

Para o jôgo de domingo os times deverão se apresentar assim formados: SELECAO DO D.A. — Waldir (Irmãos Goulart), Gambá (Oriente) e Tião (Irmãos Goulart); Zerello (Cocotá), Doca (Oriente) e Chevalier (1.º de Maio); Luiz (Campo Grande), Hariel (Campo Grande), Ditao (Oriente), Metade (Irmãos Goulart) e Ari (Manufatura) SELEÇAO MINEIRA — Tatu (Cruzeiro do Sul), Marcelo (Paulistano) e Lito (Ferroviário); Djalma (Santa Teresa), Caburé (Santa Teresa) e Lulu (Ferroviário); Julinho (Montanhês), Zézinho (Ferroviário) Roque (Juventus), Tobias (Matadouro) e Totonho (Ferroviário)

A PRELIMINAR

Na preliminar o time de amadores do Campo Grande enfrentará o Monte Castelo, um dos mais fortes conjuntos do Departamento de Futebol Amador da Federação Mineira.

Inaugurado a nova pista de Londrina

Foi inaugurada a pista pavimentada do aeroporto de Londrina, cujo movimento de passageiros coloca-o entre os cinco mais importantes do Brasil Com uma área total de 607.140 metros quadrados e sua pista de 1600 metros, o aeroporto está capacitado para operações com grandes aeronaves. A inauguração que teve a participação da F.A.B., contou também com a colaboração da Real Aerovias, quando ali pousou um de seus Super-Convair 340, que partira de Congonhas, conduzindo autoridades paulistas e numerosos jornalistas bandeirantes.

Os garôtos querem jogar

OS juvenis do União de Coelho Neto, que possuem campo próprio, querem jogar amistosamente com clubes da mesma categoria e por isso está aceitando ofícios para jogos amistosos durante os dois próximos meses, já que o seu calendário está vago.

Os entendimentos preliminares podem ser mantidos pelo telefone 48-5505, entre 7 e 12,30 horas, com o sr Guinemer Barbosa de Castro, ou por ofícios dirigidos diretamente para a rua Talaçu, 407, Coelho Neto.

Curupaiti ganhou bem

O CURUPAITI derrotou domingo, jogando em seu próprio campo, por 3 x 2, a equipe do Vidal de Negreiros em jôgo válido, pelo campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. No encontro preliminar, realizado entre as equipes de aspirantes dos dois clubes, registrou-se um empate de um tento.

O quadro do Curupaiti, alinhou com a seguinte formação: Jaime; Jorge e Olaildo; Hélio, Miro e Rubinho; Paulo, Tião, Ari Bitóca e Odilon Os tentos foram marcados por intermédio de Bitóca (2) e Odilon.

Aguarde

no próximo domingo

o lançamento da

NOVA roupa Ducal

decididamente igual à sob-medida!

Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA:

Possível aumento de classificados: dezesseis clubes na fase decisiva

ATLANTA F. C. (COPACABANA) — Expressinho F. C. (Lebion), Associação Atlética Inhaúma e Braz Cubas F. C. (Inhaúma) inscreveram-se ontem, aumentando o contingente de clubes que disputam o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, que reúne agora 67 clubes (inscritos), devendo alguns outros confirmarem inscrição ainda hoje.

REUNIAO SEGUNDA-FEIRA — Por solicitação de numerosos clubes inscritos, na reunião de segunda-feira próxima (às 9 horas) será proposta a elevação de classificados para 16, divididos em quatro séries de quatro clubes cada uma, atendendo ao número elevado de concorrentes. Tal aumento de classificação não implicará no prolongamento do certame, sendo usado o mesmo número de datas (doze) para a fase final.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES — Continuam abertas as inscrições para o campeonato. Os clubes que desejarem inscreverem-se deverão apenas enviar ofício para a TRIBUNA DA IMPRENSA (Rua do Lavradio, n. 98).

1) Monte Carlo F. C. x Navarrinho F. C. (local, Aeroporto).
RESULTADO: Monte Carlo 4 x 1. Contando-se 4 pontos para o Monte Carlo.
2) Maracanã E. C x Leão do Norte F. C. — Local: São Cristóvão.
RESULTADO: Maracanã 5 x 0. Contando-se 2 pontos para o Maracanã E. C.
3) E. C. Boa Vista x E. C. "108" — Local, Manguinhos.
RESULTADO: Boa Vista 7 x 3. Contando-se 4 pontos para o Boa Vista.
4) E. C. São Martinho x Unidos F. C. de Ramos. Local: Campo do Comércio Exterior. — RESULTADO: Unidos 4 x 3. Sem contagem de pontos, por não ser o Unidos, inscrito.
5) S. C. Maravilha x Americano Olímpico Clube — Local: Quintino Bocaiuva. — RESULTADO: Maravilha 5 x 2. Contando-se 2 pontos para o Maravilha.
6) Palestrino F. C. x Society F. C. — Local: Rua Cordovil (Lucas). RESULTADO: Palestrino 5 x 1. Contando-se 4 pontos para o Palestrino.
7) E.C.U.S.A. x Conceição do Rio Grande F. C. — Local: Jacarepaguá. RESULTADO: E.C.U.S.A. 2 x 0. Contando 2 pontos para o primeiro.
8) Vila F. C. x E. C. Vitória. Local: Honório Gurgel. RESULTADO: Vila 3 x 1. Contando 4 pontos para o Vila F. C.
9) A. E. Rodoviária x Nacional E. C. Local: Alto da Boa Vista. RESULTADO: Rodoviária 4 x 0. Contando-se 2 pontos para o Rodoviária.
10) Instituto Martinho Guimarães F. C. x Ouro Prêto F. C. Local: Nilópolis. RESULTADO: Martinho Guimarães 1 x 0. Contando-se 2 pontos para o Martinho Guimarães.
11) E. C. Cinelândia x E. C. Baronesa. Local: Baronesa do Engenho Novo. RESULTADO: Baroneza 2 x 1. Sem contagem de pontos, por não ser o Baronesa inscrito.
12) S. C. Star x América F. C. Local: Campo do Independência (Marechal Hermes). RESULTADO: Star 7 x 1. Contando-se 2 pontos para o Star.
13) S. C. Alvinegro x Municipal F. C. Local: Quintino Bocaiuva. RESULTADO: Alvinegro 4 x 2. Contando-se 2 pontos para o Alvinegro.
14) C. E. Filhos de São Jorge x E. C. Liberdade. Local: campo do ARMCO. RESULTADO: Filhos de São Jorge 5 x 1. Contando-se 4 pontos para o Filhos de S. Jorge.
15) E. C. Saican x E. S. Centenário. Local: campo do Saican (Praça do Carmo). RESULTADO: Saican 3 x 1. Contando-se 4 pontos para o Saican.
16) E. C. Engenheiro Leal x Milionários F. C. Local: Engenheiro Leal. RESULTADO: Milionários 2 x 1. Contando-se 4 pontos para o Milionários da Vila da Penha.
17) Progresso F. C. x Laranjeiras F. C. Local: Engenho de Dentro. RESULTADO: empate 1 x 1. Contando-se um ponto para o Progesso F. C.
18) Ás de Ouro F. C. x E. C. Juventus. Local: Inhaúma. RESULTADO: Juventus 3 x 1. Contando-se 4 pontos para o E. C. Juventus.
19) S. C. Brasileiro x Albino Mendes F. C. Local: Praça do Carmo. RESULTADO: S. C. Brasileiro 2 x 0. Contando-se 2 pontos para o S. C. Brasileiro.
20) U. D. Coelho Neto x E. C. Jardim Sulacap. Local: Coelho Neto. RESULTADO: União 1 x 0. Contando-se 2 pontos para o União Desportiva Coelho Neto.
21) Anajatuba Atlético Clube x Cruzeiro F. C. Local: Campo do 24 de Maio F. C. RESULTADO: Anajatuba 1 x 0. Contando-se 2 pontos para o Anajatuba A.C.
22) Sporting Clube do Rio de Janeiro x Iankee F. C. Local: Campo do Serrano. RESULTADO: Sporting 6 x 1. Contando-se 4 pontos para o Sporting.
23) Estrela Nova F. C. x Liberdade F. C. Local: Ipanema. RESULTADO: Estrela Nova 3 x 1. Contando-se 4 pontos para o Estrêla Nova.
24) E. C. Rio-São Paulo x C. A. Colônia. Local: Campinho. RESULTADO: Rio-S. Paulo 2 x 1. Contando-se 2 pontos para o Rio-São Paulo.
25) Milionários dos Pilares F. C. x G. E. Carioca. Local: Pilares. RESULTADO: Milionários 11 x 0. Contando-se 2 pontos para o Milionários dos Pilares F. C.
26) A. A. Universal x Tricolor F. C. Local. Campo do Piedade. RESULTADO: A. A. Universal 1 x 0. Contando-se 2 pontos para o Universal.
27) E. C. Cruzeiro x Independência F C Local: Campo de São Cristóvão. RESULTADO: empate 0 x 0. Contando-se um ponto para o Cruzeiro.
28) Mocidade F. C. x Universal F. C. Local: Anchieta. RESULTADO: Mocidade 6 x 0. Contando-se 2 pontos para o Mocidade F. C.
29) Acre F. C. x Colúmbia F. C. Local: São Cristóvão. RESULTADO: Acre 2 x 0. Contando-se 2 pontos para o Acre F. C.

Os clubes que enviaram súmulas e que porventura não constem da relação acima devem comunicar-se hoje, das 13 às 14, ou das 20 às 22 horas, pelo telefone 32-8188 com Arthur Parayba, ou Júlio Neves.

CONTAGEM DE PONTOS DA 1ª RODADA

Mencionamos abaixo a relação respectiva das súmulas, clubes e pontos ganhos:

1	E. C. Boa Vista	2
2	E. C. Bandeirantes	4
3	Liberdade F. C.	4
4	Monte Carlo F. C.	4
5	Society F. C.	2
6	S. C. Star	2
7	S. C. Alvinegro	4
8	E. C. Juventus	2
9	Santo Agostinho F. C.	1
10	Sporting Clube	4
11	Ás de Ouro F. C.	4
12	E. C. Rio-São Paulo	4
13	S. C. Brasileiro	1
14	Maracanã E. C.	4
15	E. C. Saican	2
17	S. C. São Martinho	2
18	A. E. Rodoviária	2
19	S. C. Maravilha	2
"	E. C. Cinelândia	2
20	Acadêmicos da Vila F. C	4
21	E. C. U. S. A.	1
22	U. D. Coelho Neto	4
23	Navarrinho F. C.	2
"	S. C. Real	2
25	E. C. Miramar	2
26	S. C. Bom Jesus	4
27	Vila F. C.	2
28	E. C. Alvorada	2
29	Acre F. C.	1
30	C. E. Osvaldo Cruz	2

SÚMULAS APROVADAS DA 2.ª RODADA

Até ontem, às 13 horas, haviam sido aprovadas as seguintes súmulas relativas à segunda rodada:

Time do E. C. Unidos de Ramos: jogou com dois clubes inscritos e prometeu inscrever-se ainda esta semana

ATENÇÃO PARA AS SÚMULAS

NA edição de amanhã, voltaremos a publicar, pela última vez, as súmulas para os jogos de domingo.

Amanhã, depois do meio-dia, as súmulas já poderão ser adquiridas, "gratuitamente", na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, com o sr. Mário, chefe da portaria, no horário diurno (qualquer hora) e depois das 20 horas, com Arthur Parahyba, Júlio Neves, ou qualquer pessoa da seção de esportes.

Assim, tal como anunciamos, vamos entregar aos clubes as súmulas, para seus jogos (inteiramente gratuitas). Na próxima semana deixaremos de publicá-las, para ganharmos mais espaço para as notícias de seu clube.

Mais uma vez lembramos a todos os clubes do esporte menor, que a TRIBUNA DA IMPRENSA criou esta seção para noticiar as atividades de todos os clubes amadoristas. Tôdas as notas aqui publicadas como qualquer reportagem é inteiramente "gratuita", nada se paga, como também nada aceitamos. Esta seção é para aumentar, como vêm acontecendo, o número de amigos, aumentar, como vem acontecendo, o número de amigos, que presentemente é elevado e está crescendo dia a dia.

Nossa missão é divulgar, incentivar e auxiliar ao futebol independente. Essa é a missão da TRIBUNA DA IMPRENSA. Gratuitamente, sem que os clubes despendam um centavo é a linha adotada e que será sempre seguida, pela TRIBUNA DA IMPRENSA

"Êles e elas"

ESTREARA a 10 de maio, nos Cines Metro, o já famoso filme de Samuel Goldwyn, dirigido por Mankiewicz, com Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine. As "Goldwyn Girls" chegarão cinco dias antes, para a estréia.

"Êles e Elas" ("Guys and Dolls") foi apresentado à imprensa, no Metro-Copacabana. A M-G-M distribui essa produção de Goldwyn.

Marisa Prado, premiada na espanha

O CIRCULO de Escritores Cinematográficos (Espanha) deu a Marisa Prado o prêmio de "melhor atriz estrangeira em filmes espanhóis". Marisa teve 25 votos, contra cinco da italiana Lucia Bosé ("Morte de um Ciclista"), num total de 30. O trabalho que lhe valeu o prêmio é o de seu primeiro filme na Espanha: "Orgulho", com Alberto Ruschel.

"Orgulho" será lançado brevemente no Brasil. Faz parte de um lote de 10 filmes (cinco em côres) que Jaime Prades, da Suevia Filmes, acaba de trazer para distribuição.

BRIGITTE Auber, a estrêla de "Rendez-vous de Juillet", está em "Ladrão de Casaca" (To Catch a Thief), de Alfred Hitchcock, que a Paramount apresentará segunda-feira. Os papéis centrais são de Grace Kelly e Cary Grant. Bing Crosby aparece na foto porque foi surpreendido pelo fotógrafo quando tomava chá com Brigitte, num intervalo de filmagem.

CINEMA

ELY AZEREDO

"Terrível como o inferno"

("To Hell and Back")

COM Audie Murphy, Marshall Thompson, Charles Drake, Gregg Palmer, Jack Kelly, Paul Picerni, Susan Khoner, Richard Castle, Art Aragon, Brett Halsey, Bruce Cowling, Paul Langton, Felix Noriego, Julian Upton, Mary Field, Denver Pyle, David Janssen. Produzido por Aaron Rosenberg (Universal). Direção de Jesse Hibbs. Argumento de Gil Doud, baseado na autobiografia de Audie Murphy. Em "cinemascope" e "technicolor".

* * *

Aos 19 anos Audie Murphy já tinha mais condecorações que qualquer outro soldado da história dos Estados Unidos: entre outras, três "Purple Hearts" por ferimentos em combate (um dos quais anulou suas possibilicades de carreira militar), a Legião de Honra francesa e a Medalha de Honra do Congresso. "Terrível como o Inferno", sua autobiografia em filme, é a glorificação deliberadamente sóbria do herói e, ainda, um empreendimento comercial de bilheteria garantida pelo nome de um "astro" já famoso ao ser descoberto por Hollywood.

A câmera incursiona ligeiramente pela infância de Murphy, no Texas, onde trocou os estudos pelo trabalho aos doze anos de idade, porque sua mãe e os cinco irmãos menores, abandonados sem explicações pelo pai, não tinham meios de subsistência. Após a morte da mãe no dia do ataque a Pearl Harbor, êle procurou o serviço militar. Recusado pelo Corpo de Fuzileiros e pela Marinha, Murphy conseguiu ingressar no Exército, indo servir na Terceira Divisão de Infantaria no Norte da África. A rendição dos alemães em Túnis adiou seu batismo de fogo para a Campanha da Sicília, a que se seguiram a batalha de Salerno, travessia do rio Volturno o desembarque em Anzio e a campanha do Sul da França.

Em mãos do diretor Jesse Hibbs, responsável pelos péssimos "westerns" de Murphy o medíocre argumento de Gil Doud resultou num filme árido e frequentador de todos os lugares comuns do gênero. O "technicolor", a inexpressividade do protagonista e a filmagem numa Itália **made in U.S.A.** fazem de "To Hell and Back" uma produção mais artificial que a maioria dos trabalhos de ficção sôbre a guerra.

MICHELINE Presle e Roland Alexandre na versão francesa, em "gevacolor", de "A Dama das Camélias". Uma versão bastante "comercial" e que não tem distribuição para o Brasil. Alexandre, melhor sucedido no teatro, suicidou-se há pouco tempo.

SELEÇÃO

ESTRÉIA — "O Pecado Mora ao Lado" ("The Seven Year Itch"), com Marilyn Monroe & Tom Ewell: Palácio, Roxy, Madrid e Sta. Alice.

REAPRESENTAÇÃO — "A Lança Partida", com Spencer Tracy (só hoje: São Luiz e Leopoldina).

OUTROS FILMES — "O Cangaceiro" com Milton Ribeiro: Guanabara. "Vera Cruz", aventura, com Gary Cooper: Moderno e Vila Isabel. "O Ultimo Bravo" ("Apache"), "western" índio, com Burt Lancaster: Cine Palácio-Vitória. "Terra da Sedução" ("The Seekers"), aventura, com Jack Hawkins: "A Fonte dos Desejos" ("Three Coins in the Fountain"), comédia romântica, com Jean Peters: Central-Niterói. "Casa de Bambu", "gangster", com Robert Stack: Paz-Caxias.

"Escreva sôbre cinema"

ESCREVA sôbre qualquer assunto atual relacionado com cinema, num máximo de três laudas datilografadas rigorosamente em espaço dois, e envie para Ely Azeredo, rua do Lavradio, 98. Os artigos publicados são pagos com Cr$ 500,00. Facultativo o uso de pseudônimo.

UMA ENTREVISTA

POUCO antes de sair de Pôrto Alegre, onde foi dirigir Dercy Gonçalves em "A Mulher de Barrabás", José Maria Monteiro deu uma entrevista ao jornal "A Hora" daquela cidade, e dessa entrevista transcrevemos alguns tópicos interessantes. Num dêles José Maria Monteiro fala sôbre os críticos teatrais brasileiros e "da necessidade de uma maior cultura e vivência artística por parte daqueles que devem realizar uma crítica de vanguarda, esclarecida, capaz de dar ao público um ponto de referência objetivo e não partidário conforme acontece frequentemente."

Refere-se ao injusto destaque que a crítica carioca deu ao "Otelo" encenado pela Cia. Tônia-Celi-Autran em detrimento, de "Maria Stuart" apresentada pelo TBC. E explicou: "São dois espetáculos que se equivalem, ambos "bons". Se "Otelo" pode ser apontado por sua maravilhosa cenografia, se a direção de Celi é magnífica em muitos aspectos, "Maria Stuart" possui a estupenda tradução de Manoel Bandeira, bastante superior à de Onestaldo de Penaforte, e que merece um studo não apenas como uma tradução bem feita, mas como verdadeira obra poética. Além de outros fatores existe ainda o trabalho de Ziembinski, o homem que joga com a luz de uma forma tôda sua.

Referindo-se aos conjuntos teatrais que se apresentaram no Rio, José Maria destaca com profunda admiração o "Piccolo" de Milão, que constitui com o Teatro Nacional da Bélgica e o Teatro Nacional Popular, os três conjuntos europeus de vanguarda. Sôbre o movimento do teatro amador gaúcho declarou o seguinte: "Estou profundamente impressionado com o entusiasmo dos elementos que fazem amadorismo teatral aqui no Sul. Pude observar isto em "Nossa Cidade", peça que já assisti no Rio pelo conjunto do Tablado, contando com maiores recursos materiais. Porém, a obra de Thornton Wilder representada pelos estudantes gaúchos tem uma sinceridade e emoção que não se sentiu no espetáculo do Rio.

A representação daqui transmite mais ao público, num trabalho teatral de estudantes, conforme, aliás, acontece nos Estados Unidos onde "Nossa Cidade é uma peça clássica a ser encenada nas Universidades. Por que encontrei mais sinceridade no espetáculo de vocês? Simplesmente, porque a mocidade do Sul não é sofisticada. Natural de Campos, sei bem o que é a vida em uma cidade sem praia, onde os estudantes vivem mesmo dedicados e ligados às Faculdades." Entre suas próximas realizações, José Maria citou a supervisão de dois bailados a serem apresentados pela Brasiliana em São Paulo.

A direção de "O Anjo", de Agostinho Olavo, que o Movimento Brasileiro de Arte deverá estrear em junho no Municipal, além de uma atividade didática no Curso da Prefeitura, onde dará aulas de direção. Perguntado sôbre a existência de um teatro brasileiro declarou: "Os nossos autores teatrais não encerram ainda tradição, por enquanto, constituem apenas um reflexo da cultura estrangeira".

Continua no Teatro Dulcina a Cia. Tônia-Celi-Autran apresentando "OTELO" de Shakespeare, já no seu segundo mês. Na foto, Paulo Autran e Tônia Carreiro vivendo a tragédia do Mouro de Chipre.

Em maio, no Municipal:

"A Casa de Chá do Luar de Agôsto"

OS INTÉRPRETES — Rosita Diaz Gimeno é a "vedette" da Cia. Nasceu em Madrid, frequentou o Conservatório de arte dramática onde foi graduada como primeira aluna, além de receber medalha de declamação e dicção. Representou em diversas cidades espanholas e até em Paris. Em seu repertório figuram os clássicos, autores românticos e modernos. Sêz vários filmes e conquistou a medalha de ouro de interpretação no Festival da Bienal de Veneza. Já atuou em Hollywood. Entre seus sucessos está "O Cisne" de Molnar. Tem feito televisão em Nova York e outras cidades norte-americanas, pois representa em língua inglêsa e espanhola. Suas atividades no México têm sido memoráveis, especialmente em "Chá e Simpatia" que foi um grande sucesso. Na peça de John Patrick faz o papel do jovem "Sakini", criado em São Paulo por Italo Rossi, e que Marlon Brando pretende interpretar no cinema.

TEI-KO, que interpreta a geisha "Flôr de Lotus", é uma bailarina internacionalmente conhecida, e considerada autoridade em danças etnológicas. Percorreu diversos países asiáticos com sua Cia. de danças japonesas, onde apresentou também ritmos de Burna, Sião, Java, Bali, Índia, China, Coréia, Mandchúria, Tibet e de várias ilhas do Pacífico. Atuou no famoso Kabuki-Za e apresentou-se com grande sucesso em Nova York, onde dirigiu vários espetáculos de dança no Rádio City e na NBC. Tei-Ko é uma das poucas dançarinas japonesas que não só conhece a fundo o "Nihon burgo", dança popularizada pelo teatro Kabuki, como é também autoridade em danças da côrte, de origem muito mais antiga, conhecidas como "Bugaku". É também especialista no ritmo das danças de Shimai, do arcaico drama O-Noh (Nô) do século XI. A coreografia da "Dança da Geisha", no espetáculo que vão nos apresentar no Municipal, é de sua autoria, como pertence-lhe uma grande coleção de vestidos japoneses que traz.

ANTONIO CARBAJAL — Que tem se destacado em teatro, cinema, rádio e televisão, tomou parte na versão mexicana (Capitão McLean), Miguel Cor-Viajante". Faz o capitão Fisby. Tomam ainda parte destacada no espetáculo — Rodolfo Calvo (Coronel Purdy), Luis Aragon (Capitão McLean) Miguel Corcega (Gregovich) e Armando Arriola (Oshira).

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

ATORES E PEÇAS

MARLENE continua sendo a grande atração da revista "Aperta o Cinto", que está no Teatro Carlos Gomes.

SADI CABRAL estará no elenco de "Eurídice", que Gianni Ratto apresentará depois de "Volpone".

VERA NUNES vai trabalhar com Silveira Sampaio no "show" que vai montar agora — "Na terra dos Presidentes".

ZAQUIA JORGE será homenageado dia 30 no seu Teatro Madureira por ocasião do quarto aniversário daquela casa de espetáculos. Uma grande homenagem com várias figuras do nosso teatro de revista.

COLÉ prepara para substituir seu atual cartaz no Follies a "réprise" de "Gente bem e champanhota".

TERESA AUSTREGÉSILO continua atraindo grande público ao Teatro de Bolso para aplaudi-la em "Três à meia luz".

ANA BEATRIZ está cada vez melhor na sua criação de "Cristina", um dos pontos altos de "Mademoiselle" no Teatro Copacabana.

MARCEL ACHARD será representado dias 2 e 3 de maio no Teatro da Casa de França pelos "Comediens de L'Orangerie" que apresentarão seu já célebre "Jean de la lune".

EVA TODOR, foi distinguida no programa "OS MELHORES DA SEMANA" como o melhor do teatro na semana passada" por sua estréia na discutida peça "ANASTÁSIA", no Teatro Serrador, representando com forte laringite e febre alta.

TELEVISÃO

OSWALDO WADDINGTON

MUITO TEATRO HOJE

SEXTA-FEIRA é um dia farto de programas teatrais nas nossas emissoras. Para quem prefere êsse gênero, aqui vai uma resenha dos diversos teleteatros, que por coincidência são todos em horários diferentes, podendo o telespectador assistí-los todos com um simples girar do seu botão de contrôle. Assim, poderá ver hoje:

A FAMÍLIA BOAVENTUFA — Uma gozada novelinha contando de modo pitoresco a vida de uma família complicada. Às 19,40 horas na TV-Rio.

◆ ◆ ◆

AVENTURAS DE EVA — As divertidas complicações em que se mete a estréia Eva. Um programa leve e divertido muito bem apresentado, que vem mantendo junto com o Repórter Esso o maior índice de audiência. Hoje, além da protagonista Eva Todor, veremos dois nomes de cartaz, como André Villon e Samaritana Santos. Scrip e direção de Luis Iglezias. Na Tupi, às 20,20.

◆ ◆ ◆

TEATRO RIO — Com direção de Luis de Lima, e um conjunto de atores bem ensaiados E' um programa que já apresentou espetáculos sérios como "Crime na Catedral" (a famosa peça de T. S. Elliot) com tão boa repercussão que a direção do Canal 13 teve que repeti-lo, para atender a pedidos dos telespectadores.

◆ ◆ ◆

UMA VOZ AO TELEFONE — Mais uma apresentação do grande Rodolfo Mayer, num mono-voz (classificação exdrúxula para o que não se pode chamar de monólogo) dramático ao telefone. Na Tupi, às 22,20 horas.

◆ ◆ ◆

VALE a pena destacar a notícia de que o excelente programa "Museu de Cêra", (de Heber de Boscoli) há muito parado, vai reaparecer, agora, com roupa nova, isto é: pelo vídeo, no Canal 13, possivelmente no mesmo dia em que é transmitido o "Trem da Alegria". O programa, no rádio, era excelente. Pedimos ao Heber que, com seu talento e seu imenso arquivo de saudades radiofônicas, produza o novo "Museu" realmente com vitrines e estantes novas, não deixando que vejamos na televisão as que usou no rádio e que, para o vídeo estarão decididamente empoeiradas.

Câmera Um — "O Paralítico" é o título do famoso "grand-guignol" que êste programa apresentará numa adaptação livre de Brício de Abreu. Lourdes Meyer e os dois galãs do cinema Ramiro Magalhães e Roberto Batalin encabeçam o elenco. Apesar dos esforços do pessoal da Tupi para conservar em segrêdo o nome do ator que fará o papel título, podemos informar que o mesmo será vivido por Olavo de Barros, grande nome do teatro de há muitos anos, e que volta a representar (pela primeira vez diante das câmeras) depois de 18 anos de ausência dos palcos, tendo dedicado êste tempo às funções de diretor e ensaiador de rádio-teatro na Rádio Tupi.

"Câmera Um" é um programa que reconhecemos pelo alto nível que vem mantendo. Hoje, na Tupi, às 22,40.

PARA AS CRIANÇAS

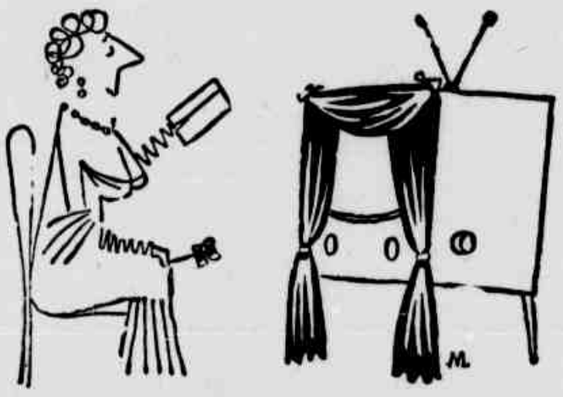
NA TV Rio, Canal 13:

GENTE IMPORTANTE — Revelações de calças curtas, cantando e mostrando "bossa". A nosso ver, tão contra-indicado quanto seu similar da TV-Tupi — Hoje às 18,30.

A FAMÍLIA BOAVENTURA — A vida pitoresca de uma família complicada, com direção de TV de Moacir Masson. Hoje às 19,40.

Na TV Tupi, Canal 6:

Não há programas para crianças nem hoje, nem amanhã.



CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*)

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-italiano), IB (Italo-britânico), etc. Outras nacionalidades por extenso

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

* A LANÇA PARTIDA ("Broken Lance"/Scope/A), drama dirigido por Edward Dmytryk, com Spencer Tracy, Jean Peters, Robert Wagner, Richard Widmark e Katy Jurado. Côres De Luxe. Só hoje: São Luiz e Leopoldina. Proibido até 14 anos. Windsor. Odeon, Alaska, Miramar, América, Avenida, Maracanã, Abolição, Bonsucesso, Odeon-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

CAÇANDO MÚMIAS NO EGITO ("Abbott and Costello meet the Mummy"/A), comédia dirigida por Charles Lamont com Budd Abbott, Lou Costello e Marie Windsor. Odeon Alaska Ipanema, Miramar e América: 2 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 Censura: livre

O ESCUDO NEGRO DE FALWORTH ("The Black Shield of Falworth"/Scope/A), aventura medieval, com Tony Curtis, Janet Leigh, Barbara Rush "Technicolor" Reapresentação no Leblon: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos

O LADRÃO DO RÉI ("The King's Thief"/Scope/A), capa-e-espada dirigido por Robert Z. Leonard, com Ann Blyth, Edmund Purdom e David Niven. "Eastmancolor". Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito). Proibido até 10 anos

O REI DO CIRCO ("The King Circus"/Vista-Vision/A), comédia dirigida por Joseph Pevney, com Dean Martin & Jerry Lewis, Zsa Zsa Gabor e Joanne Dru "Technicolor" Segunda semana Plaza (meio-dia). Astória, Olinda, Primor Mascote e Colonial 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Também: Haddock Lobo. Censura: livre.

PERDOA-ME, AMOR ("Aint Misbehavin"/A), comédia romântica dirigida por Edward Buzzell, com Piper Laurie, Rory Calhoun, Jack Carson e Mamie Van Doren "Technicolor" Vitória, Copacabana, Pirajá, Botafogo, Mem de Sá: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

SANGUE POR AMOR ("Cavalleria Rusticana"/I) drama dirigido por Carmino Gallone, com Anthony Quinn, May Britt, Kerima e Ettore Manni Preto-e-branco Mauá 3 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40 Para Todos, Art Palácio e Alvorada 2 — 3,40 — 5,20 — — 8,40 — 10,20 Outros: Presidente e Palácio-Higienópolis. Proibido até 18 anos.

SEMENTES DO MAL ("Running Wild"/A) policia, dirigido por Abner Biberman, com William Campbell, Mamie Van Doren, Keenan Wynn e Kathleen Case Preto-e-branco Império Ipanema, Floriano, Madureira 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 18 anos.

SOB O COMANDO DA MORTE (Scope/A), "western" dirigido por David Butler, com Guy Madison e Joan Weldon Eskye e Melió: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

TERRÍVEL COMO O INFERNO ("To Hell and Back"/Scope/A), biografia de Audie Murphy o soldado mais condecorado da última guerra, dirigida por Jesse Hibbs, com Audie Murphy "Technicolor" Segunda semana. Rex: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Impróprio até 10 anos.

UMA ESTRANHA EM MEU DESTINO ("Strange Lady in Town"/Scope/A), dirigido por Mervyn LeRoy, com Greer Garson e Dana Andrews. "Warnercolor". Azteca, Caruso, Pax, Pathé, S. José, Coliseu, Imperator e São Pedro. Proibido até 14 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — "Sementes do Mal" (A)

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Dela Guardei um Beijo" (Scope/A).

ODEON (22-1508) — "Caçando Múmias no Egito" (A)

PATHÉ (22-8795) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A)

PALACIO (22-0838) * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).

REX (22-6327) — "Terrível como o Inferno" (Scope/A)

VITÓRIA (42-9020) — "Perdoa-me Amor" (A)

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-8312) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).

FLORIANO (43-9074) — "Sementes do Mal" (A).

IDEAL (42-1218) — "Super-Homem e o Demônio das Selvas" (A)

MEM DE SÁ (42-2232) — "Perdoa-me, Amor" (A).

POPULAR (43-1854) — "Império do Crime", "Fogo de Emoções" e "A Vingança do Monstro" (A)

PRESIDENTE (42-7128) — "Sangue por Amor" (I).

PRIMOR (43-6631) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).

RIO BRANCO (43-1639) — "Tentação Verde" (A).

SÃO JOSÉ (42-0592) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).

ZONA SUL

ALASKA — "Caçando Múmias no Egito" (A)

ALVORADA (27-2836) — "Sangue por Amor" (I)

ART PALACIO (37-3795) — "Sangue por Amor" (I)
ASTORIA (47-0466) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A)

AZTECA (45-6813) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).

BOTAFOGO — "Perdoa-me, Amor" (A).

CARUSO — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).

COPACABANA (57-5134) — "Perdoa-me, Amor" (A).
FLORESTA (26-6237) — "A Renegada" (A) e "O Falcão Negro" (seriado).
GUANABARA (26-9339) — * "O Cangaceiro" (N).
IPANEMA (47-3806) — "Sementes do Mal" (A).
LEBLON (27-7805) — "O Escudo Negro de Falworth" (Scope/A).
LEME (37-6412) — "A Caminho das Estrêlas" (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) "Dela Guardei um Beijo" (Scope/A).
MIRAMAR — "Caçando Múmias no Egito" (A).
PAX (27-6621) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).
PIRAJÁ (47-2668) — "Perdoa-me, Amor" (A).
POLITEAMA (28-1143) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).
RIAN (47-1144) — "A Fonte dos Desejos" (Scope/A).
ROXY (27-8245) * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).
ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIZ (25-7679) * "A Lança Partida" (Scope/A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Caçando Múmias no Egito" (A)
AVENIDA (48-1667) — "Caçando Múmias no Egito" (A).

CARIOCA (28-8178) — "O Manto Sagrado" (Scope/A).
ESKYE (28-3513) — "Sob o Comando da Morte" (Scope/A).
ESTACIO DE SÁ (32-2923) —
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A). "Escravos da Babilônia" (A).
MADRID (48-1184) * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).
A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "Dela Guardei um Beijo" (Scope/A).

OLINDA (48-1032) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A)
TIJUCA (48-4518) — "Perdoa-me, Amor" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Sangue de Mestiço" (A).

BELMAR — "A Revanche do Monstro" (A).

CATUMBI (22-3681) — "Tira a Mão Dal" (N).

COELHO NETO — "Região do Ódio" e "Uma Garota de Sorte" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "Genival é de Morte!" (N)

MARACANA (48-1910) — "Caçando Múmias no Egito" (A).

NATAL (48-1480) — "A Revanche do Monstro" (A)

PALACIO-VITORIA (48-1971) — * "O Último Bravo" (A).

SANTA ALICE (38-1310) * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).

VILA ISABEL (38-1310) — "Vera Cruz" (A).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Caçando Múmias no Egito" (A).

ALFA (29-8215) — "O Ébrio" (N)

BARONESA (JPA 623) — "O Derradeiro Assalto" (A).

BENTO RIBEIRO — "O Rei do Movimento" (N)

CAMPO GRANDE (CGE 638) — "Com o Céu no Coração" (Scope/A).

COLISEU (29-8733) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).

IMPERATOR — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).

IRAJÁ (29-8330) — "Tropel dos Vingadores" (A).

MADUREIRA (29-3733) — "Sementes do Mal" (A).

MASCOTE (29-0411) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).

MEYER (29-1222) — "Scaramouche" (A).

MOÇA BONITA — "Terrível como o Inferno" (Scope/A).

MODERNO (BNG 842) — "Vera Cruz" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — "Terrível como o Inferno" (Scope/A)

PALÁCIO SANTA CRUZ — "A Rua do Delfim Verde" (A).

REAL (29-3467) — "A Vingança dos Piratas" e "Sabaka" (A).

ROULIEN (49-5691) — "Feras Humanas" (A).
RYDAN (49-1638) — "O Golpe" (N).

PARA TODOS (29-5191) — "Sangue por Amor" (I).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "De Tanga e de Sarong" (A).

VAZ LOBO (JPA 242) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" (A).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Caçando Múmias no Egito" (A).
LEOPOLDINA — * "A Lança Partida" (Scope/A).

MAUÁ' — "Sangue por Amor" (I)

MELLO (30-3077) — "Bob e Comando da Morte" (Scope/A).

ORIENTE (30-1131) — "Terra da Sedução" (B).

PARAÍSO (30-1060) — "O Monstro do Mar" (A).

PENHA (30-1121) — "Os Irmãos Corsos" (A).

RAMOS (30-1094) — "Tira a Mão Dal" (N).

ROSÁRIO (30-1889) — "Tentação Verde" (A).

SANTA CECÍLIA (30-2666) — "Hiena dos Mares" (A)

SANTA HELENA — "Sangue de Mestiço" (A).

SÃO GERALDO (30-9282) — "O Tigre Sagrado" (A)

SÃO PEDRO (30-4181) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).

"BRASILIANA"

UM MUNDO DE PRÊTOS PARA OS OLHOS DOS BRANCOS

O sonho começa baixinho — No tabuleiro de Maria Baiana havia um sonho — Média, pão com manteiga e conversa dentro da noite — Europa, França e Bahia

Reportagem de FERNANDO LOBO

FAZIA um frio dos diabos quando chegamos a Dusseldorf. Havia uma festa num clube grã-fino, dessas festas grandes com "tickets" à entrada, muita gente de "smoking", muita gente bonita misturada com gente feia. O que nos levava àquele ponto era vêr a "Brasiliana" e com seus ritmos matar a nossa saudade e, com sua gente, trocar palavras em língua nossa, sem puxar francês e inglês da cabeça, muito menos alemão que mal sabíamos. E lá fomos nós, nós todos, daquele punhado de jornalistas que a "Panair" mandou para a Europa. Lembro-me que Murilo Nery, para a Rádio Globo, gravava entrevistas da festa e lembro-me mais do quanto foi difícil para cada um de nós, homens falantes, dizer do que foi e que acabávamos de vêr.

Estávamos na Alemanha e dela nos separávamos por minutos, ouvindo vozes, e sons, vendo trejeitos e côres que eram tôdas nossas. Era a "Brasiliana" que acabava de dansar! Depois seguimos rumos e fomos encontrar em Paris uma mistura de coisa em tom espanhol que diziam ser samba, uma confusão de rumba e bolêro que diziam ser samba, coisas que nos davam tristezas e nos faziam voltar ao conjunto que tão puro e honestamente mostrava realmente a música brasileira.

A Brasiliana em Paris

Sonho

O sonho começa baixinho. Nas mãos não havia nada com som de ouro. Era sonhar e mais nada. E foi assim que nasceu a "Brasiliana", que nasceu mesmo com o nome pomposo de "Teatro Folklórico Brasileiro". Os intelectuais se remexeram. Os curiosos se aproximaram, mas nem êles nem o govêrno deram crédito que um punhado de prêtos soubessem de arte e pudessem dela fazer exibição honesta.

Haroldo Costa e José Prates eram os sonhadores e como a polícia não proíbe sonhar ali, pelo Largo do Machado, num café barato, a conversa era a mesma e uma só: tornar possível mostrar com autenticidade a música negra do Brasil.

Um belo dia

Um homem chamado Miecio Askanasy era homem de ôlho vivo e, sabendo bem até onde tudo aquilo poderia, chegar ofereceu o canto de sua casa para os primeiros ensaios. A coisa foi tomando forma. Os espetáculos primeiros foram sendo realizados. Maria Baiana que vendia doces no Largo da Carioca deixou o tabuleiro e quem era de trabalho que atrapalhasse deveria deixar de lado para lutar por uma coisa só: o sonho. Surgiu então o empresário Norsky que propôs levar o grupo para fora do Brasil. E aí começa a história da "Brasiliana" que todos sabem e termina a vida de lutas e inquietações, de provações duríssimas, onde termina o sonho e começa exatamente a realidade do grupo.

Europa

Todos já sabem do sucesso indiscutível dêsse punhado de brasileiros em terras de Europa. Basta registrar que a "Brasiliana" percorreu 25 países e pisou nos palcos de mais de 500 cidades, calculando-se ao todo mais de 2 milhões de pessoas que os tenham visto e aplaudido. Londres, Paris, Rotterdam e outras cidades aisudas disseram pela bôca de seus críticos da beleza rítmica, do colorido, de tudo que há de belo nesse conjunto.

Presentemente estão no "Banzo Aié", mas dentro em breve seguirão outros rumos, pois, desde que nasceu a "Brasiliana" que todos os seus componentes compreenderam bem que o destino dela era ver mundos, pisar terras e levar em tôdas as partes, em todos os cantos, aquilo que tomaram para si como coisa bela, mas que nunca mais pode ser guardada, que é essa música, que está sempre e sempre entranhada na alma, no sangue e no corpo do nosso irmão negro.

Beiné Baia, primeiro dançarino

Ballet Brasiliana

O RETÔRNO DE UMA ÓPERA

A história de "The Beggar's Opera" começa com a procura de um tema — Músicas de "jazz" com toques de composição primitiva — A vantagem da sátira

De PETER HEYWORTH

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

MAIS de 200 anos são passados desde que "The Beggar's Ópera", de autoria de John Gray, foi apresentada pela primeira vez, e desde que suas melodias simples e texto direto adquiriram grande popularidade em uma Londres, que já estava usando das artificialidades da ópera séria italiana, mesmo quando se tratava de música do próprio Randel. Nos anos intercalados, pôde-se apreciar que um certo número de reapresentações eram bem diferentes em estilo e mérito artístico e incluim uma orquestração moderna da música (que em sua forma original possue, naturalmente, apenas a linha melódica e o basso figurado) de Benjamin Britten. Mas nada teria causado admiração a John Grey do que a forma moderna sob a qual The Beggar's Opera retornou a Londres. No Royal Court Theatre, onde tantas das primitivas peças de Bernard Shaw foram apresentadas pela primeira vez, deverá ser levada à cena uma versão inglêsa de "Dreigro schsnaper" de Bert Brecht e Jurt Weith, ou como é conhecida, atualmente "The Threepenny Opera".

À procura de um tema

Há cêrca de 30 anos, Brecht e Weil andavam à procura de um tema para uma ópera que pudesse ser apresentado sob a forma de uma parábola política. Pousaram os olhos, ocasionalmente, sôbre "The Beggar's Opera", e foi, na verdade, uma escôlha extremamente sutil. O libreto de Gay pretendia, de um lado, satirizar os políticos e cortezãos da época, suas corrupções e a hipocrisia de suas atitudes para com os pobres e as classes criminosas, e por outro, zombar das convenções elaboradas da ópera séria de Handel, que proporcionava o principal entretenimento musical das classes abastadas. Dêsse modo, tanto social como musicalmente, a intenção de "The Beggar's Opera", em sua forma original, era radical.

Foi exatamente devido a êsse radicalismo, que a peça pareceu a Brecht uma cunha apropriada para apoiar sua própria crítica marxista ortodoxa da sociedade industrial e sôbre a miséria das classes pobres das grandes cidades. Mas para isto, êle foi obrigado a passar do princípio do século XVIII, quando Soho era ainda marginada por campos, e quando no sentido marxista da palavra, havia ainda um proletariado urbano difícil, para a Coroação de Eduardo VII, em 1902. Brecht conservou os personagens de Gay, mas reescreveu completamente o texto, alterou o título para "The Threepenny Opera" e criou uma série de lirismos selvagens e sarcásticos que revelavam (na sua opinião) a hipocrisia organizada da sociedade capitalista.

Não se pode negar a mestria dêsse lirismo, com seu estilo conciso, brutal e simplicidade de linguagem brilhante. Embora a tradução de Marc Blitzetein seja boa, não se podia esperar que captasse a fôrça e a individualidade do original alemão de Brecht. E os tempos mudaram. Brecht vivia na Berlim torturada da década de 1920, quando a cidade, com suas agitações políticas, suas massas desempregadas, sua classe média arruinada pela inflação, seu cinismo e desespêro refletidos em um vasto mundo de cabarés, parecia uma chaga que apresentava tôdas as doenças de uma sociedade capitalista condenada.

Mas Londres na década de 1950, em nada se assemelha a isto. Tem suas falhas, não há dúvida, mas não há desempregados, miséria geral, e a vida política carecendo por completo de qualquer sentimento radical, tanto na esquerda como na direita. Pode-se admirar a fôrça com que Brecht dá expressão à injúria e a cólera, mas é difícil deixar de considerar sua atitude como algo que caiu para o passado de maneira imperceptível.

A música

A música de Kurt Weil é assunto completamente à parte. Pois visto ter o libreto de Brecht observado os princípios característicos da República Weimar, as melodias de Weil surgem depois de mais de uma geração com vigor assombroso. Compostas de uma associação das primeiras músicas de "jazz" com toques momentâneos das primitivas composições de Hindemith, o efeito geral tem muita coisa que caracteriza a década de 1920. Embora as melodias sejam fascinantes e memoráveis, a despeito da simplicidade e da extraordinária individualidade não perdem seu poder de penetração.

Para alguns ouvintes, a poesia pode parecer dura e, na verdade é, porém, mais do que qualquer outra música apreende a frustração e nostalgia que parecem dominar as grandes cidades do século XX.

Aí está, mais do que no texto de Brecht, a fascinação permanente dêsse estranho fruto de "The Beggar's Opera".

Faça uma assinatura da
TRIBUNA DA IMPRENSA

ESCAPOU até agora às garras da publicidade o homem que há muitos anos empresta "glamour" e glória a inúmeras artistas. Sam Levin, velho conhecido de todos os astros e "estrêlas" da Europa, tem incalculável importância para quem pretende abrir caminho para o estrelato, principalmente na França. O emprêgo que em Hollywood é dado a uma dúzia de pessoas, em constantes mudanças e règiamente pagas, está na França, nas mãos dêste homenzinho, de estatura mediana, que fotografou todo artista que já apareceu em papéis de alguma importância, em filmes franceses. A técnica de Sam Levin é admirável pela forma com que consegue reunir o estilo moderno ao clássico. Não usa "flash", aproveitando as luzes do estúdio. No entanto, consegue, por meio de uma mágica tôda sua, refletir a luz, o "sex-appeal", a vivacidade da matéria. E' Sam Levin que produz as expressões dos seus retratos. Expressões como esta de Bella Darvi (foto), a polonêsa que já foi modêlo de Jacques Fath. Em Hollywood ela trabalhou em "Tormento sôbre os mares", "O Egípcio" e outros. Foi casada com Alban Cavalade, um milionário francês.

Teatros e "boites"

Amanhã, vesp. às 16 hs. — 2.ª feira haverá espetáculo às 21 hs.

Hoje, às 21 hs. — Dom. e 2.ª feira, dia 1.º, vesp. às 16 horas

HOJE, às 21 horas — AMANHÃ, às 20 e 22 horas

HOJE, às 20,20 e 22,20 — DOMINGO, vesperal às 16 horas

TEATRO COPACABANA

Ar refrigerado — Tel.: 57-1818, ramal teatro

"OS ARTISTAS UNIDOS"

apresentam

"MADEMOISELLE"

Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA

com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — AURIMAR ROCHA — LAURO SIMÕES e GLÓRIA COMETH

HOJE, às 21,30 horas — AMANHÃ e DOMINGO, Vesp. às 16 hs.

HOJE, AS 21 HORAS
POLTRONAS A Cr$ 60,00 — AR REFRIGERADO

Hoje, às 21 horas — Amanhã, às 20 e 22,30 horas

O TABLADO

Volta a apresentar

"PLUFT, O FANTASMINHA"

de

MARIA CLARA MACHADO

Todos os domingos às 15,30 e 17 horas.

Reservas a partir de 5.ª-feira — Tel.: 26-4555

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: Tel.: 42-4521

HOJE, AS 21 HORAS

VOLPONE

de Ben Jonson — Adap. STEFAN ZWEIG, Trad. Brutus Pedreira e Mário da Silva com o elenco PERMANENTE DO T. B. C.,

— "Uma comédia de gente sem coração"

Local — VENEZA
Epoca — RENASCENÇA
Tempo — ALEGRO VIVACE
Proibido até 18 anos

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA — PRIMEIRA

Carolina

CAROLINA CARDOSO DE MENEZES

Pela primeira vez exibindo-se num BAR-BOITE como atração e tocando para dançar com o seu ritmo

AV. ATLANTICA, ESQ. JOAQUIM NABUCO
PÔSTO 6 — RESERVAS: 47-2438

A PEDIDO SOMENTE MAIS 5 DIAS
Segunda-feira, haverá espetáculo às 21 horas

Diariamente, as 21 horas. Aos sábados às 20 e 22 horas
Vesperal as quintas-feiras, sábados e domingos às 16 horas

O TESTAMENTO DE LENIN:

Um testamento e um "post-scriptum" que Stalin escondeu durante 30 anos

"STALIN É MUITO BRUTAL"

NOTÍCIAS de Moscou confirmam que Kruchtchev, para justificar sua ação tendente a demolir o culto de Stalin, resolveu divulgar o Testamento Político de Lenin, escrito em 1922.

Stalin ocultara êsse Testamento aos cidadãos soviéticos pela simples razão de que, nêle, Lenin punha em guarda o Partido contra sua (de Stalin) "sêde brutal do poder".

O texto do importante documento não ficou, porém, desconhecido. Os especialistas ocidentais de assuntos soviéticos dêle tomaram conhecimento, graças aos trotquistas que o fizeram imprimir clandestinamente, depois da morte de Lenin. Durante três anos, Stalin negou a autenticidade dêsse texto, mas por fim a reconheceu, indiretamente, no Boletim do "Comintern" a 12 de novembro de 1927.

Por
François FEJTO
Especial
para TRIBUNA
DA IMPRENSA
Ilustração de
MARIUS

Para compreender a significação dêsse documento, convém colocá-lo no seu contexto histórico.

A 26 de maio de 1922, Lenin teve o primeiro ataque de paralisia. A direção do Partido manteve o caso em sigilo durante algum tempo. Abre-se a luta para a sucessão do fundador do Estado Soviético. Para os militantes, o "delfim" é Trotsky. Os velhos bolchevistas, contudo, o consideram um intruso, um "parvenu" no Partido. Com efeito, antes da Revolução de Fevereiro, Trotsky dirigia um grupo independente dos bolchevistas e dos menchevistas.

De sua parte, Stalin — eleito em 1921, por insistência de Zinoviev, secretário-geral do Partido — aproveita imediatamente das divergências entre os "grandes chefes" — Zinoviev, Kamenev, Bukarin e o próprio Trotsky, êste último considerado como turbulento e como personificação da revolução permanente. Deve-se lembrar que o próprio Lenin vinha "empurrando" Stalin nos últimos anos, porque, sem sentir muita simpatia pelo georgiano, apreciava nêle (dizia Trotsky) "a firmeza de caráter, a teimosia, a própria esperteza, qualidades indispensáveis aos militantes". Mas Lenin iria lamentar, breve, essa predileção...

Nos fins de 1922, Lenin se restabelece parcialmente. Toma a palavra no IV Congresso do Partido Comunista, a 13 de novembro, a custi de grande esfôrço, o que, segundo Rosner, no seu "Moscou sem Lenin" (Paris, edição de 1953), "contribui provàvelmente para lhe provocar uma recaída". A principal preocupação do grande "leader" revolucionário era garantir para o futuro a unidade e a coesão da direção coletiva. A 25 de dezembro de 1922, dita à sua secretária, senhora Voloditcheva, "suas últimas recomendações ao Comitê Central". Nessas recomendações exprime o receio de que Stalin venha a abusar do poder, que se dava como secretário-geral. Na realidade, Lenin, retomando contato com a situação soviética, após vários meses de afastamento, espantava-se com o "aparêlho de Stalin" a expensas da democracia interna do Partido. A 4 de janeiro de 1923, ainda acrescenta o leader" um post-scriptum" às suas notas de 25 de dezembro de 1922, recomendando "a eliminação, pura e simples, de Stalin do pôsto de secretário-geral".

O doente confia seu testamento à esposa, senhora Krupskaia, que o conserva secreto. As relações Lenin-Stalin vão-se envenenando. Em telegrama a Boudou Mdvani, presidente do Conselho dos Comissários Georgianos, a 6 de março de 1923, Lenin condena severamente Stalin e o chefe da Guepeú, Dzerjinski, que acabara de "fazer grande expurgo" nos quadros do Partido na Georgia. E mandou cópias dêsse telegrama a Trotski e Kamenev.

Mas, três dias depois, Lenin é derrubado por um terceiro ataque. Não mais se restabelecerá.

Naquela época, as divergências partidárias cresciam. Cedendo à pressão da "esquerda", composta de bolchevistas eminentes, Stalin e seus amigos aprovam, solenemente, a 5 de dezembro de 1923, uma resolução afirmando a necessidade da democracia no interior do Partido. Na realidade, era apenas uma homenagem gratuita do vício à virtude. Com efeito, Trotski já estava afastado do Politburo, que, fora êle e Stalin, compreendia Kamenev, Rykov e Bucarin, que Stalin fará executar entre 1936-38, assim como Tomsky, que levará ao suicídio.

Após a morte de Lenin (21 de Janeiro de 1924), a viúva entrega o Testamento ao Secretariado do Comitê Executivo Central, pedindo que fôsse comunicado ao próximo Congresso. O triumvirato Zinoviev-Kamenev-Stalin pensa, inicialmente, em "abafar" o documento. Mas, por insistência da Krupskaia, a leitura é feita em sessões restritas do Congresso, em maio do mesmo ano. Proibição, porém, de se comentar nas sessões públicas e plenárias. Todavia, um pouco depois, os trotsquistas entram em oposição aberta e direta contra Stalin e desrespeitam essa órdem. O texto do Testamento chega ao estrangeiro.

Eis a parte essencial dêsse documento:

"O camarada Stalin, tornando-se secretário-geral do Partido, concentrou um poder imenso entre as mãos e eu não tenho certeza de que êle saiba sempre usar dêsse poder com prudência suficiente. De outro lado, o camarada Trotsky, como o demonstrou na sua luta contra o Comitê Central, na questão do Comissariado das Vias e Comunicações, distingue-se não sòmente por suas capacidades excepcionais, (pessoalmente é êle, sem contestação, o homem mais capaz do Comitê Central atual) como também por uma grande confiança em si próprio e por uma disposição muito firme de não considerar senão o lado puramente administrativo das coisas. Essas características dos dois chefes mais marcantes do Comitê Central atual poderiam, talvez involuntàriamente, levar a uma cisão, se nosso Partido não tomar medidas para o impedir, uma cisão poderia surgir inopinadamente. Não quero caracterizar os outros membros do Comitê Central por suas qualidades pessoais. Quero tão apenas vos lembrar que a atitude de Zinoviev e de Kamenev em outubro não foi evidentemente fortuita, mas não deve mais ser invocada contra êles, pessoalmente, nem o não-bolchevismo de Trotsky. Dos membros mais jovens do Comitê Central, direi algumas palavras sôbre Bucarin e Piatakov. Êles são, na minha opinião, os mais capazes, e, a seu respeito é necessário ter presente ao espírito, isto: Bucarin não é sòmente o mais precioso e o mais forte teórico do Partido, mas pode legitimamente ser considerado como o camarada mais amado de todo o Partido; todavia suas concepções teóricas não podem ser consideradas como verdadeiramente marxistas senão com a maior dúvida, porque há nele algo de escolástico (êle nunca estudou e, penso, nunca compreendeu plenamente a dialética). Falo agora de Piatakov — um homem que, incontestàvelmente, se distingue pela vontade e que tem excepcionais capacidades, mas é muito preso ao lado administrativo das coisas para que se possa confiar nele em uma questão política importante. Não preciso frisar que estas considerações não são feitas por mim senão em face do momento presente e supondo que êsses trabalhadores capazes e leais possam, com o tempo, completar seus conhecimentos e corrigir sua limitação". (25 de dezembro de 1922).

"POST-SCRIPTUM" — Stalin é muito brutal, e êsse defeito, plenamente suportável nas relações entre nós, comunistas, torna-se intolerável na função de Secretário-Geral. É por isto que proponho aos camaradas que réflitam nos meios de retirar Stalin dêsse pôsto e eleger, em seu lugar, um homem que, sob todos os aspectos, distinga-se de Stalin por uma superioridade — isto é, que seja mais paciente, mais leal, mais polido e mais atencioso para com os camaradas, menos caprichoso, etc. Essa circunstância pode parecer uma bagatela, mas penso que, para evitar uma cisão, e do ponto de vista das relações entre Stalin e Trotsky que examinei mais acima, não é uma bagatela, a menos que seja uma bagatela que pode vir a adquirir uma significação decisiva". (4 de janeiro de 1923). — (Copyright AFP)

Na próxima sexta-feira o Suplemento

NOSSA CIDADE

Estará outra vez na

Ilha do Governador

Desta feita mostrando que

Os homens também esquiam - É triste o destino do Correio na ilha - As praias de Governador são um cemitério de navios, e muitas outras matérias para que você, carioca, conheça nossa cidade

VOCÊ SE LEMBRA?...

NA foto, o avião que os irmãos Orville e Wilbur Wright pilotaram pela primeira vez nos Estados Unidos, no dia 17 de dezembro de 1903. Orville voou três quilômetros e meio em 12 segundos, sôbre as dunas de areia de Kitty Hawk na Carolina do Norte. Mais tarde, neste mesmo dia, Wilbur voou mais de 25 quilômetros em 59 segundos. O aeroplano foi o resultado de quatro anos de estudos, e experiências pacientes dos irmãos Wright.

A HISTÓRIA DE PETROV

(Série em 4 Partes)
Por
Edward CARRAN

Edward Carran tem prestado sua colaboração a muitos e importantes jornais e revistas, escrevendo sôbre o regime comunista em ação e sôbre seus efeitos na vida do povo, tanto da U.R.S.S. quanto dos Estados satélites, ora sob a tutela soviética. Neto de russa, Carran fala correntemente o russo, e já visitou a maioria dos países do Leste Europeu

Primeira Parte

ESPIÕES RUSSOS NA AUSTRÁLIA

O CASO Petrov deixou sem resposta questões de importância vital para os povos livres. Existe, de fato, uma rêde de espionagem russa nos países ocidentais? É ela tão insidiosa como o têm revelado casos recentes? Algumas destas perguntas estão respondidas no RELATÓRIO DA REAL COMISSÃO SÔBRE ESPIONAGEM (publicado em Sydney, em agôsto de 1955), relatório êste que faz, uma vez mais, convergir a atenção do mundo para as atividades secretas dos russos.

A 3 de abril de 1954, Vladimir Mikhaillovich Petrov, da Embaixada Soviética em Canberra, e, alguns dias depois e em circunstâncias dramáticas, sua espôsa Evdokia Alexeyevna, pediram e obtiveram do Govêrno Australiano proteção e asilo contra os seus compatrícios.

Especial
para TRIBUNA
DA IMPRENSA
Ilustração de
MARIUS

Petrov era chefe de espionagem. Em tôda a extensão e largura da Austrália, agentes soviéticos distribuídos por tôda a parte, obedeciam às suas ordens. Na aparência, um diplomata, êle era, na realidade, coronel da Polícia Secreta Russa, rivalizando em poder com o próprio embaixador. Até então, nenhum russo de seu estalão político havia desertado para as potências ocidentais.

A Austrália e o mundo livre ficaram abismados. A União Soviética recebeu a notícia como um ultrage. Guardas armados da Embaixada Soviética tentaram levar Evdokia Petrov à fôrça para a Rússia, e, com isto, o caso tornou-se sensacional.

O caso Petrov enquadra-se numa vasta e formidável trama — a rêde mundial de espionagem, cujo centro é Moscou, e por meio da qual os governantes soviéticos esquadrinham os segredos das outras nações em sua busca pelo domínio do mundo.

Tôda embaixada soviética tem no seu âmbito, homens cujos verdadeiros encargos nada têm que ver com a diplomacia normal. Sejam quais forem as designações dos seus cargos, sua missão é a espionagem, a criação e o funcionamento de círculos de espionagem dentro ou através das fronteiras do país no qual estiverem trabalhando.

Quando Petrov abandonou, de súbito a Embaixada Soviética em Canberra, uma rêde de espionagem se patenteou.

Em suas alusões, êste artigo é alarmante; mas é também preciosíssimo como revelação da história contemporânea e como lição preventiva para os cidadãos ainda incrédulos do mundo livre.

Um mês após a deserção de Petrov, deu-se início a um inquérito, sob a direção de três eminentes juízes australianos, para esclarecimento da informação fornecida à Commonwealth por V. M. Petrov e relativa ao funcionamento da espionagem e atividades correlatas na Austrália...

O *Relatório* compreende 100.000 palavras de depoimentos. Prova que uma extensa rêde de espiões funcionava na Austrália, que, nos departamentos governamentais, ocultando do outro seus segredos próprios, e em grande parte, do embaixador. O primeiro dêsses ramos é o G.R.U. (*Glavnoe Razvedyvatelnoe Upravlenie*, ou Diretório Superior de Inteligência Militar do Ministério das Fôrças Armadas, que dirige a espionagem militar (marinha e aviação incluídas) fora da U. R. S. S.), o segundo, o M. V. D. (*Ministerstvo Vnutrennikh Del*, ou Ministério dos Negócios Internos, uma de cujas funções é a direção da espionagem, exceto a militar, fora da U. R. S. S.), do qual Petrov era o chefe. Êste segundo ramo estava particularmente interessado em conseguir, a pouco e pouco, informes do Departamento dos Negócios Externos, e em reunir um número desconhecido de amigos da Rússia que viesse a servir como uma quinta coluna potencial.

De acôrdo com os membros da Comissão, os russos, para corromper os australianos, adotavam métodos inescrupulosos, mas, felizmente, nem sempre muito inteligentes — recorrendo, às vêzes, ao subôrno, mas, outras muitas vêzes e mais sutilmente, esvaurmando os segredos de vidas particulares ou induzindo os que lhes interessavam a comprometerem-se em práticas duvidosas sob o ponto de vista político, o que possibilitaria mantê-los sob seu domínio através da ameaça da denúncia. Algumas das testemunhas chamadas a depor perante a Comissão ficaram horrorizadas quando colocadas diante da prova de que, em Moscou, a cada um de seus nomes correspondia uma cifra de código.

Muitos são os exemplos, nos papéis de Petrov, de nomes, assinalados para "exame", de pessoas cujo patriotismo ninguém podia pôr em dúvida, e foi neste sentido que os Comissários encontraram exemplos berrantes da visível ingenuidade e estupidez do M. V. D e, em particular, do quartel-general de Moscou.

Cortezias triviais para com um funcionário soviético, ou qualquer interêsse — real ou polidamente disfarçado — pessoas havia que advertida ou inadvertidamente, forneciam informações aos agentes soviéticos, e que o Partido Comunista da Austrália recebia auxílio financeiro de Moscou. Revela também os métodos empregados pela espionagem e diplomacia soviéticas, não só na Austrália como também em outros países.

Ressalta do *Relatório* um estudo transparente, mas inquietante da guerra fria como vinha sendo desfechada, em todos os sentidos e até à data da deserção de Petrov, pela União Soviética.

Mostra ainda o *Relatório* que, a partir de 1943, quando a Austrália era um aliado combatente da Rússia, o Govêrno Soviético utilizava a sua embaixada em Canberra (tendo como auxiliar a agência de notícias *TASS*) para formar uma rêde de espionagem.

Havia na embaixada dois ramos distintos, cada qual

la arte ou literatura russas, ou pelo estado das coisas na União Soviética, eram anotados. A pessoa dêste modo interessada, aparentemente só por êste motivo, começava a figurar nos "livros" (assim os denominavam os documentos de Petrov) do M. V. D. como um recruta potencial ou informante "no escuro" (sem o saber).

Descobriram os comissários que não só membros de embaixadas, soviéticas se empregam, sem dúvida nenhuma, em aliciar agentes entre comunistas e "simpatizantes" locais, como também diversos funcionários e empregados da embaixada soviética em Canberra tomavam parte direta num sistema de espionagem, sucedendo-se uns aos outros.

Como consequência direta da deserção de Petrov, as relações diplomáticas entre a Austrália e a U. R. S. S. foram interrompidas em abril de 1954. Isto não quer dizer que tenha findado na Austrália a espionagem russa. Assim é que os comissários dão a entender que a atividade subterrânea prossegue quase com certeza.

Êste vácuo diplomático constitui uma anomalia na presente situação internacional em que a U. R. S. S. está àrduamente empenhada em melhorar as suas relações com o mundo livre.

Não há dúvida de que o Govêrno Australiano há-de tirar preciosas lições do relatório em questão.

As revelações de Petrov continham pouco que fôsse novidade em substância. Êle não fêz senão repetir o que outros desertores soviéticos tinham anteriormente revelado, mas com muito mais e sensacional material baseado em fatos.

MOSTROU, com extraordinária riqueza de pormenores, como a rêde de espionagem do M. V. D. se estendia até mesmo num país que jamais tivera qualquer desavença com a União Soviética e que, do ponto de vista da estratégia do comunismo internacional, não passa de um teatro de segunda ordem.

O caso Petrov e muitos outros similares — tal como a história de Gouzenko no Canadá e a do capitão Khokhlov na Alemanha Ocidental — são reminiscências dramáticas que aí estão a recordar ao público em geral que tais coisas podem suceder em qualquer parte do mundo livre!

A ESTRÊLA E O CAFÉ

O "DIA do Café" foi solenemente comemorado, êste ano, em Nova York, no "Chandler's Restaurant". Compareceram o consul Hugo Gouthier e membros dos círculos cafeeiros de Nova York — tendo todos tomado, de graça, a sua xícara de café. Das comemorações guardamos, para os leitores, a deliciosa foto acima, da U. P.: a estrêla cinematográfica Brooke Robin, olhando, espantada, mais de vinte xícaras de café.

Os Urubus

NASCEM NO "SACO DA ROSA"

Pequena história de um pantanal que se tornou habitável antes de ser sapucaia — Enquanto os favelados procuram latas para vender, os urubus "beliscam" a carniça

(LEIA NA PÁGINA 2)

TRIBUNA DA IMPRENSA

"NOSSA CIDADE"

ANO VIII — N. 1.922 — SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1956

140 anos de pecado passaram por esta Igreja

GOVERNADOR é uma das cento e poucas ilhas da Guanabara e uma das oitenta e poucas que fazem parte do Distrito Federal. Sua característica marcante é a de parecer, ainda hoje, um pedaço de civilização do interior, com suas velhas e belas igrejas do tempo em que o Brasil era Colônia.

Esta é a igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Praça Jerusalém, Praia da Bica. E' de 1816, quando ainda éramos Reino-Unido com Portugal e Algarves.

Uma das mais bonitas, é pena que esteja sempre fechada. Não é a mais antiga, honra que fica à igreja de Nossa Senhora da Ajuda, matriz da Freguesia e da ilha. Esta é do século XVIII.

A ilha, com seus 28.906.250 metros quadrados de superfície e seus 50 mil habitantes, tem mais igrejas que qualquer bairro da cidade.

Igrejas de uma porta, de duas, de três, com tôrre, sem tôrre, com tôrre ao lado. Igrejas que sabem histórias, igrejas que viveeram histórias.

A da foto assistiu muitas vêzes os dois Imperadores do Brasil entrando pela porta central, subindo para um camarote especial e ajoelhando-se como qualquer outro fiel. Era mesmo a igreja do Paço de Veraneio, que era ao lado, num prédio que ainda está lá.

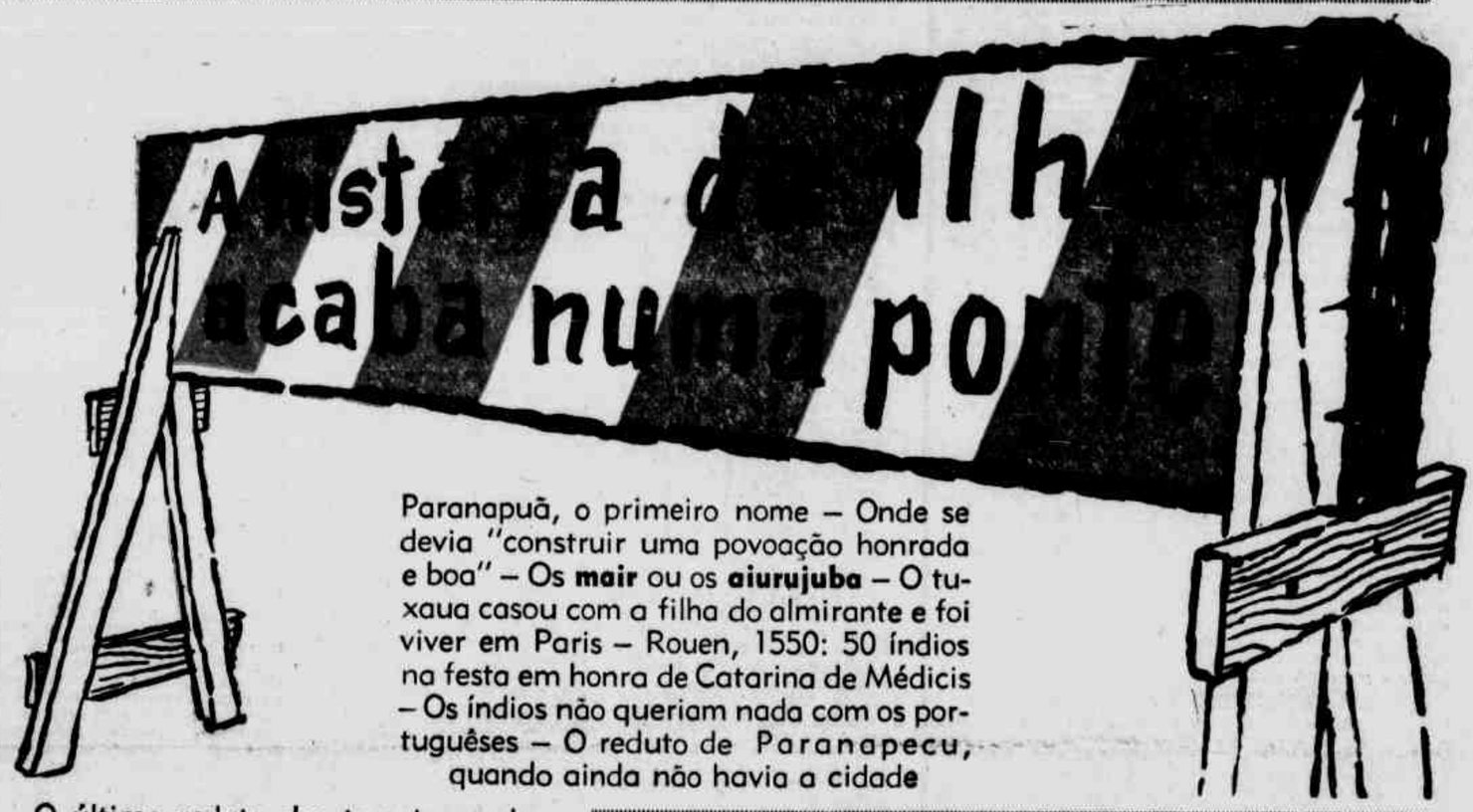
No próximo suplemento da ilha vamos contar as histórias das igrejas. Adiantamos o pecado mais confessado pelos ilhéus: orgulho.

Quando os de Paquetá dizem que a ilha não é mais ilha, depois da ponte, os de cá ficam rindo e pecando por orgulho. Êles sabem que isso é mágua dos de lá porque a ilhazinha de Paquetá tem só 1.093.075 metros quadrados...

UM LUGAR "BEM" O IATE

O IATE Clube é a coisa mais moderna, mais bonita e mais gostosa da Ilha Ainda está acabando de fazer, mas já não admite mais sócios. São mil, os felizardos, todos proprietários. Proprietários que vão pagar trinta mil cruzeiros pelo título e pelo direito de frequentar os jardins modernos e bonitos, a sede nova e elegante, o bar bem montado e com "bar-man" especialista. Por enquanto ainda não tem a piscina, mas vai ter; ainda não tem os apartamentos para passar férias, mas vai ter; ainda não tem uma rampa de cimento armado que leve do alto da colina ao mar as lanchas e barcos a vela, mas vai ter. Vai ter tanta coisa que parece mentira. Até a sede, tão bonita, dizem lá que é provisória — e a maquete da definitiva já está pronta. Não falta nem uma praia, só dêles.

A história da Ilha acaba numa ponte



Paranapuã, o primeiro nome – Onde se devia "construir uma povoação honrada e boa" – Os **mair** ou os **aiurujuba** – O tuxaua casou com a filha do almirante e foi viver em Paris – Rouen, 1550: 50 índios na festa em honra de Catarina de Médicis – Os índios não queriam nada com os portuguêses – O reduto de Paranapecu, quando ainda não havia a cidade

O último reduto dos tamoios e dos francesès – Primeiros heróis da Ilha, os temiminós de Ararigbóia – A primeira data histórica da Ilha – Maracajá e o Grande Gato – "La Belle Isle" – Os sete engenhos de cana – Salvador Corrêa de Sá, o próprio governador – Cana e depois chá – Onde D. João ia descansar e caçar – Um palacete real – O Prêto, um escravo que estêve em Londres e aprendeu a pintar – O jardim zoológico da imperatriz – Três festeiros da Virgem da Ajuda – Um Campo de Caça Imperial – O último traço: uma cadeia estranha – O final da história: a ponte

Alm Grande

Pág. 6 ESPORTE

UM "RAID" A PÉ, DO ZUMBÍ AO GALEÃO

A barca dágua e a luz de carbureto — A baratinha grená que onde parava juntava gente — Uma quitanda e um armazém de secos e molhados, as duas primeiras agências dos Correios

UM RECADO PRA MARIA

O SENHOR repórter quer me fazer um favôr?

A pergunta é feita com acanhamento, em forte sotaque português.

— E' que a minha Maria não 'stá acreditando muito nas minhas cartas. Ela pensa que eu casei de novo aqui no Brasil.

O repórter se surpreende. Mas o pescador vai falando:

— Faz três anos que eu estou no Brasil. E ainda não tenho dinheiro para buscar a Maria mais os meninos. Eu escrevo dizendo isso e ela escreve desconfiando. Se o senhor repórter disser que eu estou trabalhando muito, que estou juntando dinheiro e que vou mandar buscar todos no fim do ano, ela acredita. Eu mando o jornal pra ela.

— Pode deixar que eu faço.

— Muito obrigado, senhor repórter. Se não fore abusar, o senhor repórter quer mandar um abraço pra minha Maria e uns carinhos pros meninos?

(Leia ÊLES PESCAM COM PÉ-DE-MEIA, na pág. 4)

EU DIGO QUE...

MORDENDO E ASSOPRANDO

— Para que os seus leitores conheçam melhor o Rio e se identifiquem com as suas tradições, vem a TRIBUNA DA IMPRENSA dedicando-lhes de há muito um suplemento semanal às sextas-feiras, nele contando a história de cada um de seus bairros, de mistura com reportagens ilustradas sôbre o que hoje são.

Eis aí um trabalho jornalístico bem feito, em boa parte baseado nos autores que mais se dedicaram, até aqui, a pesquisas sôbre o passado carioca.

Mas num dos últimos que li, relativo à zona do Estácio mais próxima do Mangue, me pareceu que os brilhantes profissionais encarregados de elaborá-lo se equivocaram, ao falarem na lagoa da Sentinela, descrita por êles como a maior da cidade antigamente — tão grande que para secá-la e aos mangais que a circundavam foi que as autoridades municipais tiveram que construir o canal a cujas margens agora se estendem as avenidas Presidente Vargas e Francisco Bicalho...

BRASIL GERSON, em artigo intitulado "Lagoas da Cidade", no suplemento dominical de "O Jornal".

E Nós Respondemos Que...

... Os elogios, vindos de uma das pessoas que mais estudaram a história das ruas da cidade, são muito agradáveis.

Por outro lado, quando o autor do artigo diz que as reportagens históricas são baseadas "nos autores que mais se dedicaram", puxa a brasa para sua sardinha, porque, é fora de dúvidas, leitor habitual do suplemento deve ter reconhecido várias informações dadas por nós e que foram recolhidas em artigos assinados por Brasil Gerson ou no livro de "História das Ruas do Rio de Janeiro", dêle também...

Quanto à lagoa da Sentinela:

Nós não dissemos que a lagoa e os mangais eram uma coisa só. Dissemos apenas que os brejos da lagoa se comunicavam ou faziam fronteira com os mangues, tornando assim a atual parte baixa do bairro do Estácio uma região alagadiça, imprópria para a moradia e de não muito fácil penetração.

Dissemos mais, que para secar a lagoa foi que abriram um canal, sem dizermos que êsse canal era o hoje chamado "do Mangue". Mas, segundo várias fontes que sempre nos pareceram boas, êsse canal aproveitava "um fio de água viva" (um riacho) que descia por dentro do mangue, muito provàvelmente o mesmo que foi aproveitado para a abertura do canal definitivo.

Quando falamos em secar e em canal, não nos referíamos à lagoa e ao mangue, juntos. Referíamos ao bairro. E, sem dúvida, o canal serviu para secar uma boa parte do bairro.

UMA BOA CRUZADA

... Os senhores não acham que a idéia do vereador José Cândido é muito louvável? As pessoas que amam a nossa cidade (como parece ser o caso dos que fazem "Nossa Cidade") devem fazer desta idéia uma cruzada.

JOSE ROMERO CAPANEMA — Rio.

E Nós Respondemos Que...

... Nos moldes do suplemento "Nossa Cidade" não cabem artigos. A TRIBUNA DA IMPRENSA já se ocupou da proposição do vereador, que pretende, por lei, impedir a mudança dos nomes dos logradouros públicos da cidade.

Sem dúvida, seria uma boa cruzada. Mas é preciso ver que não é uma lei o que falta. Falta educação ao povo. O carioca, por natureza, não é muito dado a tradições da cidade; não é dado nem a conhecer sua própria cidade, como provam as estatísticas do Corcovado e do Pão de Açúcar. No dia em que o carioca aprender a gostar da sua cidade, fará como o namorado que não gosta de ver sua namorada cortar os cabelos curtinhos quando sempre os usou compridos. Nós conhecemos vários casos de mudança de nome de rua que não surtiram efeito, porque o povo não usou a nova denominação.

OS VERDADEIROS AUTORES

... Leitor habitual e estudioso ocasional da história da nossa cidade, tenho encontrado informações interessantíssimas. Mas, minha dúvida é a seguinte: será que as informações históricas vêm de boa fonte?

LAZINHA CAMPOS — Rio

E Nós Respondemos Que...

... As informações históricas são recolhidas da melhor maneira possível, em autores tidos como os melhores, como Gastão Cruls, Luis Edmundo, Vivaldo Coaracy, Brasil Gerson, Melo Barreto Filho, Moreira de Azevedo, Magalhães Corrêa, Charles Dunlop e outros que não nos ocorrem no momento.

Cada assunto especial exige uma fonte especial. Assim, para a história das igrejas, conventos, mosteiros e tudo que se ligue à religião, temos uma fonte. Para a história de crimes, de acontecimentos policiais, de grandes mistérios, a fonte é outra. E por aí adiante. Não nos prendemos a um só autor, não damos preferência a um nome, a uma obra. Por isso mesmo é que não revelamos a fonte de que nos valemos de cada vez, o que seria fastidioso e inútil.

Mas, sempre que o leitor estiver em dúvida sôbre uma informação, cabem-lhe dois recursos: um, verificar, pessoalmente, nas fontes, a verdade do afirmado; outro, telefonar para a redação perguntando pela fonte utilizada no caso especial.

Resta informar que as consideradas grandes autoridades especialistas (Magalhães Corrêa, por exemplo, para a história dos chafarizes e das bicas e dos aquedutos da cidade ou Moreira de Azevedo para a história dos monumentos religiosos do Rio) não sofrem dúvida de nossa parte. Mas ou outros informantes da história são confrontados, medidos, estudados, para que, da média, saia a reportagem. E quantas vêzes não damos as várias versões que cercam um acontecimento qualquer?

O EDITOR

A história da ilha acaba numa ponte

Os nomes todos que a Ilha teve (e que hoje são placas de ruas) — O último reduto dos tamoios e franceses — Os primeiros heróis da história da Ilha e a primeira data histórica — "La Belle Isle" — Os sete engenhos de cana — Salvador Corrêa de Sá, o próprio governador — O Campo de Caça Imperial — A imperatriz tinha um jardim zoológico — Uma cadeia estranha e a ponte, no fim da história

PARA os índios a baía se dividia em duas partes: Guanabara e Niterói. Guanabara, Guarapará ou Guapará, na língua dos tamoios significa braço-de-mar, pedaço do grande mar. Niterói significa água escondida, mar morto.

Guanabara era a parte mais larga e mais interior da baía, cheia de ilhas e de desaguadouros de rios. Sofria mais a influência das marés. Niterói era a parte mais estreita da enseada que vai da barra à Ilha das Cobras e à Ponta da Armação. E êste trecho quase não sentia diferença entre a vazante e a maré cheia.

* Quando na baía só viviam tupis, a ilha era chamada de Paranapuã, o que significava "mar redondo".

* Descoberta pelos brancos, a baía hoje totalmente chamada "da Guanabara", em 1501 ou 1502, por D. Nuno Manuel ou por André Gonçalves, os portuguêses não ligaram a ela muita importância. O que não aconteceu com os franceses e com alguns inglêses.

* Quase 30 anos depois do descobrimento é que aparece por aqui Martim Afonso de Souza. E seu relatório foi muito elogioso à terra.

* Mas mesmo assim os portuguêses continuaram sem tomar conhecimento da existência da baía. Para alegria dos franceses que, de muito boas relações com os indígenas, andavam de França para aqui e daqui para lá, em grande comércio.

* Em 1553 o governador geral, Tomé de Souza, mandou um relatório a El-rei, elogiando a situação do Rio de Janeiro, achando que aqui se devia "construir uma povoação honrada e boa". Dizia mais, que se não fazia isso era porque lhe faltava gente.

* Enquanto isto, os filibusteiros franceses andavam por tôdas as praias e ilhas desde 1504 (no mínimo), quando aqui estêve Gonneville.

* Normandos e bretões de Honfleur, Saint-Malo, Rouen, Dieppe, Brest e de outros portos de França vinham comerciar muito a miúde, tornando-se amigos dos indígenas.

* Eram chamados pelos tamoios de **mair** ou **mbai**, que eram formas contraídas de **mbaira**, "o homem que vive distante".

* **Uma das fontes do humorismo carioca talvez esteja mesmo nos tamoios, que, já naquele tempo, chamavam os franceses de aiurujuba, o que era a mesma coisa que chamar de papagaio amarelo, talvez porque os estrangeiros fôssem louros, na maioria, e falavam demais.**

** Provas de que franceses e tamoios se davam muito bem, eram muitas. Gonneville, por exemplo, levou para sua pátria um tuxaua Carijó, que acabou casando com uma sua filha e sendo figura de relêvo nos côrtes européias.*

** Em 1950 em Rouen, houve uma festa em honra de Henrique II e Catarina de Médicis, na qual figuravam mais de 50 autênticos índios brasileiros, todos tupis, embora nem todos fôssem tamoios.*

** Por outro lado, tanto os índios se civilizavam como os franceses se barbarizavam.*

* * *

** As reclamações portuguêsas à Côrte de França não adiantavam nada.*

** E os índios não queriam nada com os colonizadores portuguêses, que pretendiam as terras dêles e o seu trabalho escravo. Disso êles já átinham notícia do que vinha acontecendo na Bahia.*

** Da boa paz entre índios e franceses se valeu Villegagnon, que veio para aqui em 1555. Mas, desta vez, as intenções não eram puramente comerciais. Já havia a preocupação de colonizar.*

** O que o francês fêz ou deixou de fazer, não vamos contar agora, mesmo porque queremos voltar o mais cedo possível à ilha. E a história da ilha começa junto com a história da cidade, como vamos ver.*

** Com a ameaça da colonização francêsa é que os portuguêses abriram os olhos. Ameaçados de acabar perdendo o domínio das "suas terras", mandaram Bartolomeu Vasconcelos da Cunha com uma esquadra, para expulsar os invasores.*

** Das capitanias de São Vicente e do Espírito Santo, mais gente foi chamada a reforçar o exército.*

** Inclusive, no Espírito Santo, embarcaram índios em grande número, os temíveis e corajosos Temiminós, ferrenhos inimigos dos Tamoios (mesmo sendo as duas tribos tupis).*

** Mem de Sá veio comandando a expedição. Isto foi em 1560. Ganhou a luta. Mas a Guanabara era muito grande, seus homens eram muito poucos e manter a conquista foi impossível. Franceses e tamoios procuraram o fundo da baía e esperaram o português ir embora.*

** Não tardou que novos redutos dos franceses estivessem em condição de causar muito trabalho e preocupação aos portuguêses.*

* Os heróis da tomada da ilha foram os 200 temiminós embarcados no Espírito Santo. Êsses índios, primitivamente, ocupavam a ilha. Expulsos pelos tamoios, foram se instalar fora da barra, cada vez mais longe dos inimigos tradicionais. Até que voltaram para a vingança.

** O comandante dos temiminós chamava-se Araribóia.*

** O herói branco chamava-se Cristóvão de Barros. Comandante do último assalto, foi quem aceitou a rendição dos últimos franceses e dos últimos tamoios. No dia 23 de janeiro de 1567, a primeira data histórica da Ilha.*

** A partir desta data, os temiminós mudaram o nome da ilha. Que passou a ser Ilha de Maracajá ou de Maracaiá, o que queria dizer ilha do gato bravio, ou do gato valente*

** Porque o gato era o pai de Araribóia, chefe de todos os temiminós chamado Maracajaguaçu, "grande gato".*

** O que foi logo traduzido pelos portuguêses, que nunca mais deixaram a baía. E a Ilha ficou também conhecida como "do Gato".*

** E desapareceram em pouco tempo os nomes de "Isle Grande" e "La Belle Isle" que os franceses davam à Ilha.*

* * *

** O outro nome que figura nas crônicas como da Ilha é o de "Ilha dos Sete Engenhos"*

** Não é de muitos anos depois. E se deve a Salvador Corrêa de Sá*

** Verdade se diga, a família Sá era uma oligarquia na zona e Salvador Corrêa recebeu como sua parte muita coisa, inclusive a ilha.*

** Aqui, tratou de plantar muita cana. E Sete engenhos mandou levantar. Todos êles muito grandes e muito importantes. E a Ilha deu muito açúcar e muito vinho de cana, que ainda não era chamado cachaça*

** Ilha dos Sete Engenhos só foi nome mesmo, depois de 1570, mais ou menos, porque foi em 1567 que Salvador Corrêa de Sá ganhou a ilha, por doação de seu tio Mem de Sá.*

** O nome atual, de ilha do Governador, se prende ao mesmo Salvador Correia de Sá. E não deve ter durado muito o anterior, de Sete Engenhos.*

** Porque Salvador chegou logo a capitão-mor e governador da cidade. Como a ilha era dêle, ficou mesmo como "a ilha do Governador".*

** Daí para cá passaram-se quase 400 anos. E nunca mais o nome mudou, o que é de admirar, principalmente tendo em vista os prefeitos que passaram nos últimos vinte anos, mudando os nomes de tudo e de todos os lugares tradicionais da cidade.*

* A ilha sempre foi campo de plantação de cana. Mas acabou por se dividir. Vieram para cá, por exemplo, os religiosos, beneditinos, que em pouco tempo eram "donos de vastas terras".

* D. João VI, quando ainda não era VI, tinha "frequentes estadas" na Ilha, como hóspede dos tais beneditinos.

* O abade João Madre de Deus França, superior daqueles religiosos chegou a mandar construir "uma excelente casa com tapada especial para caça".

* Isto porque D. João, vindo muito à Ilha, nem sempre ficava como hóspede dos monges. Às vêzes ia para a casa de um seu amigo particular, Joaquim José de Azevedo, Visconde do Rio Sêco, depois Marquês de Jundiaí.

* E os religiosos insistiam em ter o privilégio de hospedar o príncipe Regente. Que em pouco tempo não era mais, era El-rei.

* O palacete de recreio serviu muito bem. Serviu tanto que D. João VI resolveu ficar com êle de uma vez para sempre, aceitando-o de presente.

* Era um novo Paço Real, tido pelo soberano como um dos seus retiros favoritos, inclusive pelo isolamento que êle proporcionava.

* Luccock dá uma descrição minuciosa do palacete que nos faz acreditar numa afirmação sua: "Era um palácio de campo, com muito confôrto e mais luxo do que seria de esperar fora da Europa".

* De um só andar, com amplas dependências e até uma capela anexa, algumas salas tinham pintura a fresco. E predominavam as flôres na pintura, que era da autoria de um artista prêto (primeiro e único a ter fama na Côrte).

* "O Prêto", como era chamado, tinha sido escravo. Fugido acabou batendo em Londres, não se sabe bem por que cargas dágua. Acabou aprendendo o ofício de decorador, trabalhando numa fábrica de louças ou de móveis. Veio para o Brasil e trabalhou em muitas decorações de casas importantes. (Inclusive, foi quem decorou a fazenda de Santa Cruz).

* Por iniciativa do Conde da Barca, a cultura do chá foi tentada nas terras de El-rei, — diga-se de passagem. Mas, mesmo assim, continuaram a plantar chá, plantação que se desenvolveu na Ilha, sempre sem resultado, digno de nota.

* Passados muitos anos, a imperatriz Leopoldina aproveitou parte da área do campo para instalar um jardim zoológico.

* Ela e o imperador mantiveram a tradição criada por D. João. Passavam boa parte do verão na Ilha. E as festas em honra da Virgem Santíssima continuavam a ser "de arromba".

* **D. João foi — seu filho Pedro também e seu neto Pedro também — festeiro da Virgem da Ajuda. Muito caro custava a festa, porque havia comida para todos os ilhéus, e fogos, muitos fogos.**

* **Mas quando Pedro foi I, a tapada já tinha um título importante: era o Campo de Caça Imperial.**

* **Havia até um nobre especialmente nomeado guardião do Campo: o barão do Rio Sêco.**

* **D. João e depois os dois imperadores do Brasil, vinham, é claro, de barca. Mas o primeiro não era muito corajoso a respeito de mar. E sua condução era uma galeota.**

* **Não deixou traço de sua grandeza a propriedade que era dos beneditinos, que foi tapada e que foi campo de caça. Ficava para os lados do Galeão, onde as obras da base aérea modificaram a configuração do terreno, antes colinoso e muito diferente, segundo as descrições da época.**

* **Há dez anos atrás ainda havia êsse traço: era uma construção conhecida como "a cadeia", que foi posta abaixo, como foi também a velha igreja de São Sebastião, levantada pelos beneditinos em 1785.**

* **Essa cadeia só foi cadeia em 1893, durante a revolta da Esquadra. Mas, antes, era uma das jaulas do parque zoológico que a imperatriz Leopoldina montou em 1826.**

* **Daí para cá, o maior acontecimento da história na ilha foi há dez anos atrás: a ponte. Ponte maldita para uns, que acabou com o sossêgo, que trouxe progresso, que trouxe muita gente. (Não há números estatísticos, mas, se houvesse, a ilha ganharia o Brasil em matéria de turismo). Para outros foi muito bom: valorizou os terrenos, arranjou mais água para os ilhéus e mais comércio.**

* **Com a ponte a ilha deixou de ser ilha para ser uma península ou lá qualquer coisa que queiram. E acaba-se a história.**

todos os tipos
para
todos os fins

um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
R. de Janeiro - R. Sta. Luzia, 305-B - Tel. 32-7362
S. Paulo: Tel. 51-2148-P. Alegre: Tel. 2-1743-Recife: Tel. 9-694
A maior indústria de Tanques da América Latina

OS URUBUS NASCEM NO "SACO DA ROSA"

PRIMEIRO o lugar foi chamado de "Saco da Rosa". Formava uma enseada parecida com um saco que lembrava muito o de São Francisco, lá de Niterói. Depois apareceu a ponte e com ela os vendedores de terras.

Os terrenos do "Saco da Rosa" não prestavam nem para plantar arroz. Tudo era brejo, com pântanos perigosos, capazes de engolir um dinossauro adulto. Mesmo assim tentaram um loteamento. E o brejo acabou sendo vendido inteirinho, em setenta e duas prestações mensais.

Todo mundo queria comprar um lote no "Saco da Rosa". Custava barato e os vendedores ainda prometiam mandar aterrar tudo. E mandavam mesmo.

Como não havia terra suficiente na Ilha, êsses vendedores entraram em contato com a Prefeitura, que não sabia onde despejar o lixo do lugar. E a imundície começou a se espalhar pelo pantanal. Ao contrário do que se esperava, os compradores de terrenos ficaram satisfeitos. Mas o "Saco da Rosa" encheu tanto que acabou desaparecendo e dando lugar a uma praia — a da Rosa.

O lixo era muito e acabou cobrindo a enseada, que — descobriu-se mais tarde — não era enseada. Era terra invadida pelo mar, formando um saco.

Até hoje nenhum dos compradores de terrenos foi morar no loteamento da Praia da Rosa. E não foi por causa do mau cheiro que maltrata os narizes de quem por ali passa.

Uma favela tomou conta do lugar. Favelados desceram dos morros da cidade, para morar perto da praia e dos urubus que também tomaram conta do antigo "Saco da Rosa".

Os favelados passam o dia inteiro dentro do lixo catando latas vazias para vender a alguém, enquanto bem perto urubus bem alimentados "beliscam" a carnica — quase sempre uma galinha podre.

A Sapucaia, que acabou ganhando uma filial na Ilha do Governador, não tem mais nem menos urubus do que o "Saco da Rosa". Ali êles nascem, comem, dormem, crescem e morrem. Os proprietários dos lotes estão cansados de agradecer à Prefeitura o lixo que ela manda. E quanto mais êles dizem chega de lixo, mais lixo a Prefeitura manda.

"Saco da Rosa", um pantanal que se tornou sapucaia

RIO — BELO HORIZONTE

Agora V. pode viajar com todo o confôrto, rapidez e segurança que lhe oferecem os modernissimos ônibus da VIAÇÃO RIOLUX. Apreciando a paisagem magnífica na nova estrada, V. refletirá ainda que essa viagem lhe custou *menos da metade do preço de uma passagem aérea.*

A VIAÇÃO RIOLUX mantém à sua disposição, também, um serviço perfeito de entregas de encomendas em menos de 24 horas.

HORÁRIO DE PARTIDAS: Rio — 7 horas; Belo Horizonte — 6:30 horas

PASSAGENS: Guichê 20, Estação Rodoviária Mariano Procópio, Praça Mauá. Telefone: 43-4676

ENCOMENDAS: Praça Mauá, 13. Telefone: 23-5252

Viação Riolux S.A.

RIO — JUIZ DE FORA — BELO HORIZONTE

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

UM PAI QUE CHORA NA CAPELA DO FILHO

O Senhor nos deu, o Senhor nos tirou... — Horácio foi do Colégio Militar até que uma chave de fenda o matou — Todos os dias há um enterro na Ilha do Governador — O Hospital Paulino Werneck é o maior cliente do cemitério da Cacuia

TODOS os dias, antes de descer para o trabalho, o pai de Horácio Antônio salta do ônibus na porta do Cemitério da Cacuia e vai rezar na capela do filho. Filho único, que deixou saudades no coração do velho pai.

Horácio Antônio, um rapazinho de 16 anos, morreu no dia 8 de abril de 1954, depois de um choque entre alunos da Escola Técnica e do Colégio Militar. Horácio foi do Colégio Militar até que uma chave-de-fenda da Escola Técnica lhe furou o pescoço, provocando a sua morte.

O pai não esquece o filho. Chora sempre e muito quando reza ou espalha as flôres que êle sempre leva para a capela. Cravos côr de rosa e crisântemos.

A capela

Do lado esquerdo da capela, uma placa: "Aluno 773, Horácio Antônio Lucas. Sacrificou sua vida pelo Colégio Militar, que muito amou. Seus colegas o têm como símbolo de união fraterna".

Do lado direito, outra placa: "A Horácio Antônio saudades eternas de suas colegas do Instituto de Educação".

Dentro da capela há um altar completo, pronto para a missa, a imagem de Nossa Senhora, a Via Sacra e os candelabros de cristal. Uma bandeira brasileira está encostada ao busto de Horácio, em bronze. E esta inscrição: "O Senhor nos deu, o Senhor nos tirou. Seja feita a Vossa vontade. Ao Horácio Antônio, homenagem de seus pais".

A capela vai ser aumentada porque os pais de Horácio — Regina e Antônio — querem mandar celebrar missas ali todos os domingos.

O cemitério

E' muito novo o Cemitério da Cacuia. Há uns 20 anos atrás ficava na Freguesia, perto da matriz de N.S. da Ajuda. Em 1936 foi transferido para a estrada da Cacuia.

Foi administrado pela Prefeitura até maio de 1955. Depois passou a ser cuidado pela Santa Casa da Misericórdia.

O cemitério é pequeno, quieto e bem cuidado. Dá vontade da gente ser enterrado ali, juntamente com aquêles outros 2.319, que hoje descansam. Há 1.447 sepulturas de adultos e 872 de crianças. Mais covas rasas do que carneiros, que só tem 104.

Todos os dias há um enterro na Ilha do Governador. Esta semana morreram três adultos e cinco crianças. Ultimamente estão morrendo mais crianças do que adultos.

O Hospital Paulino Werneck, da Prefeitura, é o maior cliente do cemitério. Oitenta por cento dos atestados de óbitos estão assinados pelos médicos daquele hospital — que já se torna conhecido como "o matadouro da ilha".

Não há crematório

No Cemitério da Cacuia os ossos não são queimados. Vão para o ossário geral, onde ficam até desaparecerem para sempre. A ausência do crematório faz com que o cemitério se torne mais simpático aos olhos dos moradores da ilha. Ninguém gosta de ter os ossos queimados. Nem mesmo depois de morto.

O cemitério é administrado por Paulo Francisco Rodrigues, o homem de cemitério mais atencioso que conhecemos. Lá trabalham mais 10 funcionários — 3 no escritório e 7 na limpeza geral.

E' um dos poucos cemitérios da cidade que dá vontade de visitar.

Um homem reza numa cova rasa. Cenas como esta são comuns no Cemitério da Cacuia

O Cemitério da Cacuia é pequeno, quieto e bem cuidado. Dá vontade de a gente ser enterrado ali

A CANÇÃO DA FORMIGA

NA estrada do Dendê, dona Maria, de vassoura na mão, parodiava uma velha canção portuguêsa:

"Tem formiga, tem formiga.
Tem formiga no quintal;
Eu não posso comer formiga,
Que formiga me faz mal".

Era a "Canção da Formiga" — paródia que Governador inteiro conhece. Lá é talvez o único lugar do Rio onde existe vontade de comer formigas. Ensopadas, assadas, com ou sem molho inglês. Para acabar com aquela praga que "depena" canteiros floridos e faz com que as laranjas apareçam com um ano de atraso.

NINGUÉM consegue acabar com elas. Nem mesmo o chamado "batalhão das formigas", homens da Prefeitura do Galeão, muitos de bombas e inseticidas, cuja função única é liquidar com as saúvas. Nas casas dos ilhéus.

Não há lugar no Rio onde as formigas sejam maiores. Saúvas de quase uma polegada, que só faltam carregar, juntamente com as fôlhas e pétalas de rosas, os vasos e os donos das plantas. Não há pomares nem hortas que resistam à fúria das formigas da ilha do Governador. Vai tudo para a toca.

Durante o dia, ninguém vê uma saúva. Elas se escondem em enormes "panelões', com túneis e subtúneis cheios de bifurcações que terminam Deus sabe onde. E quando a noite começa a aparecer, lá vêm elas, uma atrás da outra, em fila indiana, roubar flôres e fôlhas nas casas dos outros. Vão e voltam, preparando-se para o inverno, que não tarda. Enquanto isso, as cigarras cantam, como na fábula.

As formigas voltaram. Maiores e com mais apetite.

As saúvas atacam quase tôdas as plantas. Não ligam para os cactus, coqueiros e gramados. Preferem as rosas, margaridas, cravos, crisântemos, lírios, gerânios e antúrios. Quando cismam carregam também as fôlhas dos tinhorões — cem vêzes maiores do que elas — com a mesma facilidade. Há quem diga que a formiga da ilha é um estivador sem folga que nunca se preocupou com a legislação trabalhista.

O "batalhão das formigas" atende aos chamados de todos os moradores da ilha. Os chamados são muitos, o que obriga êsses moradores a contratar particulares que também vivem das formigas que matam. Cobram de Cr$ 200 a Cr$ 300 por caçada. Meses depois, são chamados novamente.

NEM só de canteiros vivem as saúvas de Governador. Elas também se interessam e muito pelas fôlhas da laranjeira, do limoeiro e até dos mamoeiros. Carregam tudo para o formigueiro, sempre aos milhares, coluna por um, como se estivessem servindo ao Exército.

Há quem pinte os troncos de árvore com cal virgem, acreditando que o branco afugenta as formigas. Pode ser que isso aconteça com outras saúvas que não as da ilha. Estas não respeitam o branco.

Morrem, diàriamente, no Governador, milhares de formigas de bom tamanho. Tôdas queimadas pelo fogo, que ainda é a maior arma contra elas. Nos "panelões", nos canteiros, nas calçadas, nos pomares e também nas hortas.

Quem quiser ter canteiros floridos tem que fazer assim. Ou então, como dona Maria, da estrada do Dendê, que afirma comer as "bichinhas" quando canta:

"... Tem formiga no quintal.
Eu não posso comer formiga,
Que formiga me faz mal".

Óleo de Cedro
O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9309

CONVENTO DAS IRMAS CARMELITAS
Doces e salgados finos e pratos para jantar americano
Informações pelo tel.: 26-1892

CURSO NOTURNO DE RELAÇÕES HUMANAS
— EM COPACABANA —
O Prof Louis F James iniciará no próximo mês de Maio uma turma noturna dêste Curso em Copacabana das 20.15 às 21.45 — uma vez por semana Informações pelo telefone 52-1292.

Este é o "Rincão Florido", lugar onde Flávio Costa se esconde quando chega o verão. E' uma casa invejada por todos os moradores da redondeza. Não que ela seja mais bonita do que as outras, mas porque tem telefone, coisa rara no Dendê. Para que a casa de Flávio tivesse telefone foi preciso esticar muitos quilômetros de fio. Mas êle cismou que havia de ter um telefone na ilha, e teve. Nas noites de verão há sempre festas, grandes festas, na casa do técnico. Muito uisque, música para justificar a eletrola, ruído de taças, carros de convidados encostados ao meio-fio. A casa tem um pomar nos fundos, onde Flávio passa as manhãs de verão, porque a Praia do Dendê só serve para a gente atirar flôres para Iemanjá.

PAUS É TRUNFO:

A SUECA ANDA DE LANCHA

Onde o futebol não é o jôgo nacional – Uma prima do mineiríssimo truque – O problema do transporte na Ilha – A lancha é mais barato e mais divertido – A caixa ao lado do pilôto – Os lugares lá da frente estão sempre reservados – O jôgo devora 10 quilômetros

O JÔGO nacional no Brasil pode ser o futebol. Na Ilha do Governador não é. O futebol perde para a "sueca".

A "sueca" é um jôgo de trunfo, uma espécie do mineirissimo truque, com o qual tem muito de comum (parentes assim como o "buraco" e .. "canastra" com o "samba").

Dificilmente alguém na ilha será apanhado sem saber jogar a "sueca". Por causa da lancha presume-se.

A sueca e a Ilha

Se não foi um barqueiro quem inventou de trazer a sueca para a Ilha, foi nas lanchas que o jôgo se difundiu, criando caráter de coisa dos ilhéus.

Para o observador desprevenido parece até que a sueca nasceu mesmo na Ilha.

O transporte

O transporte na Ilha é um problema incrível. O bonde, barato, é demorado e não liga a Ilha ao Continente. Não vai nem ao outro lado, ao Galeão. Não resolve nada ou quase nada.

O lotação, único que passa pela ponte, não vai à cidade. E' Bonsucesso, o que exigiria duas conduções para quem quisesse ou precisasse ir até o centro.

O ônibus atende regularmente. São duas linhas: Ribeira-Castelo e Mauá ou Praça 15-Freguesia. Dão para o gasto, mas demoram muito, é uma viagem cansativa, principalmente em dia de calor. Agora apareceram uns ônibus novos, confortáveis, de espaldar alto e estufado, onde se pode encostar para dormir. Mas mesmo assim a viagem não é agradável.

Boa viagem é na lancha. São três lanchas pequenas que fazem Governador-Rio, ou melhor Ribeira-Praça 15. A cinco cruzeiros a passagem. (o ônibus sai a cinco e cinquenta, passagem inteira). E tem outra vantagem: é muito mais rápida. Em 35 minutos chega-se à Praça 15, enquanto o ônibus leva quase uma hora, quando não leva mesmo uma hora.

Ruim mesmo, só em dia de mar agitado. Assim mesmo, é preferível enjoar com o mar do que enjoar com o cheiro de suor, num aperto incrível, ouvindo desafôro de trocador de ônibus.

As lanchas só têm um defeito: têm horário, são muito espaçadas e não funcionam nos sábados e domingos. Mas, para quem tem horário é muito bom, inclusive porque distrai.

Marreco, gaivota e sueca

Quem quiser olhar a paisagem, distrai-se. A lancha passa pertinho de uma porção de navios, de carga, de passageiro e de guerra. Passa perto de uma porção de pedras e de boias onde marrecos e gaivotas disputam a honra de comparecer em maior número. Passa perto de barcos de pescadores.

Quem quiser ir lendo, que vá. Sacode muito pouco. Conversar também pode, porque todos conhecem todos e é difícil um estranho estar ao nosso lado. E tem, além de tudo, a sueca.

A caixa ao lado do pilôto

Junto ao pilôto, uma caixa. O passageiro entra na lancha, mete a mão na caixa, senta-se ao pé do banco do pilôto. E espera. Não demora a aparecer outro, que vai sentar-se junto do primeiro já sabendo o que espera os que sentam ali. Quando o quarto homem chega, começa o jôgo. Dentro da tal caixa tem um baralho.

O jôgo é por distração. Ninguém joga a dinheiro. Mesmo assim (ou por isso mesmo) nunca deixa de haver uma roda de sueca numa lancha que vá ou que venha de Governador. Até o lugar dos jogadores é respeitado. Pode a lancha estar cheia que, se o passageiro não quiser jogar, êle não senta lá na frente. Lá é dos que querem.

E o jôgo nivela: velho e moço, prêto e branco, doutor e estudante, trabalhador e filho do papai. Ninguém escolhe parceria, nem roda. O que chegar primeiro vai ocupando lugar e começa logo a embaralhar as cartas.

— "Pares é trunfo!"

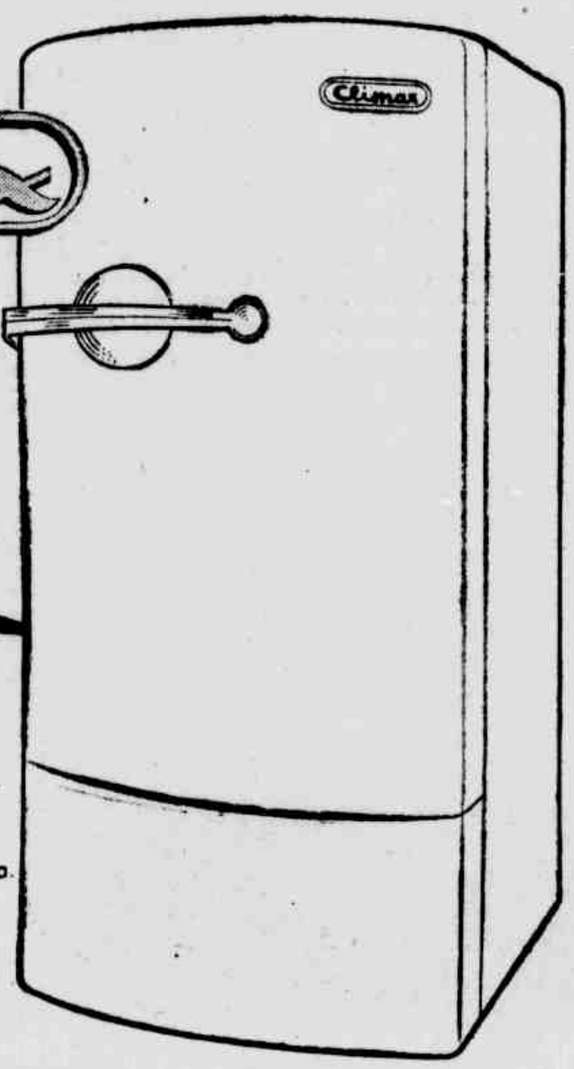
O jôgo dura 10 quilômetros.

NÃO COMPRE LUXO... COMPRE UTILIDADE!

o novo **REFRIGERADOR**

Climax

Modelo T-56



COM 30% MAIS DE RENDIMENTO E SEGURANÇA GARANTIDA NO FUNCIONAMENTO

Climax lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.

MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça.

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

Fabricado e garantido pela
INDÚSTRIA PEREIRA LOPES S. A. — S. Paulo

DISTRIBUIDORES
J. Isnard S.A.
(COMERCIO E INDUSTRIA)
Rua Buenos Aires, 113

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

Em
BELO HORIZONTE:

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 — Fone: 4-0327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte — Minas

NOSSA CIDADE
suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA dedicado aos bairros

ÊLES PESCAM COM PÉ DE MEIA

ÊLES vieram de Portugal. Deixaram lá mulher, filhos e todos os outros parentes. Vieram com uma pipinha de vinho debaixo do braço, umas garrafas de azeite, um malão de madeira com poucas roupas dentro.

Chegaram aqui corados, fortes, bem dispostos, procurando trabalho. Foram bater na Ilha do Governador. Eram pescadores na terrinha e queriam continuar pescadores.

Para uns, não foi possivel. Perderam-se como pedreiros, carpinteiros. Mas sempre honestamente, sempre suando muito. Para outros foi possivel encostar numa pequena praia, gastar os cruzeirinhos numa canoa. Dentro das malas tinham as rêdes, umas de arrasto, apelidadas pé-de-meia.

E começaram a pescar.

— O pior vem agora. Porque êles saíam nas canoas, à noite, iam lá para perto da Ilha Dágua. E quando acabavam de soltar as rêdes, aparecia outra canoa.

Na outra gritavam:

— Vai s'imbora português filho disso-assim-assim.

O português fingia que não ouvia. Os de lá insistiam. De repente, tiros. Não era brincadeira. Quando podiam os outros cortavam as rêdes. Uns chegavam até a recolher e levar embora. Os portuguêses não podiam reagir.

Muitos vieram a nado, lá de longe, porque os fulanos de vez em quando afundavam canoa de português que teimava em continuar pescando.

Vinha a política. Adiantava? Adiantava nada. Os portuguêses ainda sofriam mais. Muitos desistiram mesmo. Mas outros, mais valentes, insistiam em sair. Passaram a andar armados também. Se atiravam de lá, respondiam; se tentavam cortar a rêde, atiravam também. A coisa foi melhorando.

Só não admitiam era português na colônia de pesca.

Isto foi há três anos. Hoje os portuguêses vivem bem, fora da colônia mesmo na prainha pequena do Zumbi E as rêdes pé de meia, tão perseguidas, acabaram conquistando a Ilha. Hoje, não há pescador, português, brasileiro, japonês ou qualquer outra rêde.

A tal rêde é invenção portuguêsa, é de pescar bacalhau. Só que as de bacalhau são enormes, cada "porta" pesando uma tonelada. Essas de peixe miúdo são pequenas, cada porta pesa dois quilos. E porta é o que mantém a bôca da meia aberta, formando o funil onde o peixe entra e não consegue mais sair.

Os portuguêses trabalham muito. Muito mesmo. Já sofreram perseguição, até o Departamento de Caça e Pesca andou se metendo para prejudicá-los. Mas agora vão vivendo bem pescando bastante, juntando dinheiro.

— O senhor repórter pode dizer que a nossa vida aqui dava um filme dêsses italianos.

Dava. E nós ainda vamos fazer êsse filme.

UM "RAID" A PÉ, DO ZUMBI AO GALEÃO

A barca dágua e a luz de carbureto — A baratinha grená que onde parava juntava gente — Uma quitanda e um armazém de secos e molhados, as duas primeiras agências dos Correios — Hilarião da Rocha, hoje um nome de rua — Mandarino, o jornaleiro que tinha clientes ilustres

O PRIMEIRO dia em que João Mandarino trabalhou na Ilha do Governador vendeu 17 jornais — 9 matutinos e 8 vespertinos. Para essa venda — que êle considerou fabulosa — foi preciso fazer um "raid" a pé, do Zumbi ao Galeão. Hoje, Mandarino vende mais de mil jornais diários. "Diário de Notícias" é o matutino mais vendido em Governador. TRIBUNA DA IMPRENSA está na vanguarda dos vespertinos.

João Mandarino é o jornaleiro mais antigo da ilha. Começou a vender jornais quando êles custavam um tostão e a passagem das barcas não ia além de 400 réis. Isto no tempo em que as barcas encostavam em quatro pontes: Zumbi, Cocotá, Freguesia e Galeão.

Há 44 anos que o "velho Mandarino" está na ilha. E êle ainda se lembra da luz de carbureto e da água que era levada para o Governador numa barcaça. A barca dágua que abastecia a ilha uma vez por semana. Lá havia cinco caixas dágua: uma na Ribeira, uma em Cocotá, uma na Freguesia, uma no Zumbi e outra no Galeão.

O "velho Mandarino" pode ser encontrado em seis lugares da ilha: Cocotá, Ribeira, Freguesia, Galeão, Tauá e Cacuia. Nas bancas de jornais e no que êle chama de "pontos de emergência".

Clientes ilustres

Quando rapazinho, o general Cordeiro de Farias, que morava na ilha, comprava jornais na banca da Freguesia. Com Mandarino.

Naquela época, o jornal preferido de Cordeiro de Farias era o "Correio da Manhã". Hoje não deve ser mais. Também o irmão do general, Floriano Cordeiro de Farias, foi cliente de Mandarino. Era cadete da Marinha e morreu num desastre de aviação nos Estados Unidos. Comprava "O Esporte", tôdas as manhãs.

— "Rapaz muito delicado" — diz Mandarino. Senti muito a sua morte".

O coronel Pio Dutra da Rocha, chefe político da ilha e que ainda vive, velhinho, aí pela cidade, comprava jornais no Zumbi. Foi vereador e muito fêz pela ilha.

O vereador Couto de Sousa, que substituiu o coronel Pio Dutra na política, também é cliente de Mandarino. Compra todos os jornais — matutinos e vespertinos — no Cocotá numa banca que fica bem em frente ao mercadinho.

O velho jornaleiro mora no Cocotá desde que a ponte foi construida. Antes não morava na ilha. Porque não dava tempo de ir à cidade apanhar os matutinos. Agora dá. Governador tem ponte.

A baratinha grená

Mandarino conta a história do primeiro automóvel que apareceu na ilha. Era uma baratinha, de propriedade de um industrial chamado Políbio de Matos, que vivia metido numa fábrica de cal. A baratinha apareceu há uns 30 anos atrás. Mais ou menos na época em que Protógenes Guimarães era o comandante do Batalhão Naval, sediado em Governador.

Quando a barata apareceu houve festa, bebidas e foguetes. Saiu da barca na ponte do Zumbi e foi, aos trancos e barrancos, pelas picadas do Cocotá. Para entrar na barca houve uma confusão dos diabos. Foi preciso serrar alguns balaustres, para que o carro pudesse entrar e viajar juntamente com o dono.

A baratinha era de côr grená, tipo "Ford-bigode" e onde parava juntava gente. Políbio de Matos, respeitado industrial, acabou ficando conhecido como "o homem da barata grená".

Os correios

Uma quitanda foi a primeira agência dos Correios na ilha do Governador. Ficava no Zumbi. E o agente e dono da quitanda era o prêto velho Cipriano, que ainda chegou a ser escravo.

Mas havia uma outra agência dos Correios. Era a da Freguesia, um armazem de secos e molhados. Do português Joaquim Freire da Silva, que pesava feijão com a mesma naturalidade com que recebia cartas.

OS CARTEIROS trabalhavam mais na barca do que fora dela. Trocavam as malas na ponte, quando a barca atracava.

O homem da ilha que mais impressionou Mandarino foi o velho Hilarião da Rocha, hoje um nome de rua no Dendê. Foi um dos primeiros e um dos melhores professores que a ilha já teve. Professor primário da Prefeitura, mas que nunca ambicionou a letra "O". Por isso morreu pobre.

NINGUÉM PODE SE PERDER

NA Ilha do Governador ninguém tem o direito de ser perder. O Touring Club do Brasil não deixa. Êle distribuiu uma porção de setas brancas, de madeira, pela Ilha tôda e estas setas indicam ao turista em que direção êle deve andar para ir a tal e a qual lugar. Em cada esquina importante há uma indicação, um roteiro, inclusive com diversas sugestões. A Companhia Imobiliária Santa Cruz também mandou fazer cartazes e setas bonitas que avisam ao ilustre passageiro: "Aqui é a famosa praia assim assim".

De vez em quando uns engraçadinhos mudava m as setas de sentido e o fulano, crente que estava indo para a praia da Bica, estava cada vez mais longe da dita cuja. Agora não; acabaram com a brincadeira. E os cachorros ganharam mais um poste. Governador, sòzinha, faz pelo turismo o que o Brasil inteirinho não faz.

"OLHA O BONDE"

Aparência histórica do cinema "poeira", do cartaz luminoso ao cartaz sonoro

VELHO, máquina barulhenta, tela ruim, onde os defeitos aparecem principalmente durante o jornal nacional, dois filmes no programa, o indefectível seriado, as cadeiras que rangem, o baleiro, o raro lanterninha sem uniforme e no mais das vêzes namorando durante as horas do trabalho, as pulgas, as portas laterais abertas à noite durante o verão por causa do calor, tudo isto é um cinema "poeira". Todos são iguais, raros têm particularidades marcantes. Na maioria das vêzes só se diferenciam uns dos outros pelos apelidos: um é o "Petit-Pulga", outro é o "Poly-Pulga", outro ainda é o "Cocheira"; há os "Palace-Poeira" e aquêles que usam o diminutivo como um emblema — Metrinho, Tijuquinha e outros porcariinhas.

Mas os "poeiras" da Ilha do Governador são diferentes. Há uma coisa que marcou os cinemas da ilha, para sempre, diferençando-os dos outros, dos seus irmãos do continente: o bonde.

O drama das damas

Os cinemas não são diferentes. Como todos os "poeiras" (ou, pelo menos, a maioria) o banheiro das "damas" é pelo lado de dentro, no fundo, junto da tela. E as pobres moças ilhéus, na hora da necessidade, ficam constrangidas: nenhuma delas se atreve a enfrentar os olhares do cinema inteiro, saindo de sua cadeira para entrar na porta que está debaixo do letreiro sempre aceso, em letras vermelhas. Guardam para fazer em casa, ou saem do cinema, quando as circunstâncias não permitem adiamento.

Os cavalheiros (por que será que os homens ainda são chamados "cavalheiros"?) são mais felizes. Saindo por uma das portas laterais da sala de projeção e caminhando para o fundo do cinema, lá está, a salvo dos olhares indiscretos, o letreiro também em vermelho que anuncia o alívio rápido. Mas, mesmo sendo assim, discreto, muito namorado finge que vai fumar lá fora, para não deixar claro à sua namorada que a sua missão no exterior é tão prosaica.

Fumar não é permitido. Mas fuma-se. As sessões demoradas, de dois filmes e mais o seriado, complemento nacional e jornal estrangeiro, não permitem que se exija de um espectador o sacrifício de permanecer sem fumar durante quatro horas.

O baleiro, antes tão gritador e tão solicito, com o progresso das coisas, resolveu não mais andar anunciando sua mercadoria, procurando o freguês. Sem dinheiro para montar uma balcão envidraçado, continua levando a sua cesta, mas, agora, fica parado, na chamada sala de espera, à espera do freguês. O freguês que vá a Maomé.

A sala de espera é um corredor estreito, onde ninguém pode esperar ninguém, porque o baleiro reclama — estão atrapalhando seu comércio.

A sala, quente, pequenina, com cadeiras velhas e duras além de resmungonas e gemedeiras, há muitos anos foi escolhida pelas pulgas, como lugar onde viver e comer. Cada noite a freguesia se renova, nunca faltando alimentação.

E o filme já passou há muito tempo na cidade, já foi falado, comentado, discutido, cortado, emendado. Muitas vêzes já está até diferente.

O jornal, êsse um está tão atual que os que são torcedores do Flamengo comemoram no cinema o bicampeonato quando o time já foi tricampeão.

Onde o bonde tem cartaz

Mas, voltando ao bonde.

Letreiros vermelhos, dentro do cinema, são dois, às vêzes três, em qualquer "poeira": Saída e Damas, às vêzes também Cavalheiros.

Pois na Ilha, além dêstes, há outro: E' Proibido Fumar, o que não é exclusividade de ilhéu. Mas o outro, êsse é exclusivo: BONDE.

Cartaz luminoso

Estamos na última sessão. O mocinho, em péssima situação, está quase perdendo o chapéu. Depois de muito apanhar, parece que chegou à última surra (o filme é italiano e realista).

De repente, as cinco letras vermelhas chamam: BONDE. Esquece-se o mocinho e sua situação aflitiva. E' sair correndo, que o último bonde já está na praça, quase saindo. Para não andar a pé, do cinema em casa, atravessando ruas escuras, é preciso pegar o bonde, o último. Chegar à casa depois da hora marcada, papai pode não gostar. E é a correria, metade ou mais do cinema vai embora. Pouco depois, o bonde também vai e as letras BONDE se apagam. Sinal de que não adianta mais correr. Agora é ir a pé, com mêdo de assalto, com mêdo do que vai acontecer em casa, quase a uma hora da manhã. (A hora de dormir, na Ilha, varia entre nove e meia e dez e meia da noite).

Ingloriamente, para uma platéia pequena e de gente que mora por perto, o mocinho acaba o filme, chapéu na cabeça, para glória do bom nome dos mocinhos e porque um sindicato de mocinhos exige que o final seja justo, ganhando sempre o bonzinho.

Cartaz sonoro

Agora não há mais o cartaz do bonde. O famigerado, xingado, renegado, amaldiçoado último bonde mudou de horário. Ninguém precisa sair mais do cinema correndo. E os táxis também estão ali (raramente, é verdade) para servir os que não querem esperar muito.

Não acende mais: BONDE. Ninguém precisa sair correndo, ninguém precisa mais perguntar, no dia seguinte, como é que terminou o filme.

Aliás, um antigo morador da Ilha revelou o segrêdo: de fato, o importante do filme é o começo e o meio. Isto, no máximo, é o que cada filme tem de diferente. O fim, todo mundo imaginava. E cada um podia até dar o fim que quisesse, fazendo até o bandido perder a última luta com dignidade. Fim é sempre fim, ganha sempre o mocinho, o rapaz feio casa com a mocinha feia e, afinal de contas, nenhum dos dois era tão feio assim.

Acabou o cartaz. Mas para os que vêm de casa sem autorização, para os que têm hora para chegar, ainda há um cartaz sonoro. Quando o bonde entra na praça (os bondes na Ilha têm horário cumpridos a rigor) alguém berra para dentro do cinema: "Olha o bonde!" E o grito se espalha: OLHA O BONDE, em corpo quatorze. Quem tem hora vai saindo, como antigamente. Pouco depois, volta a paz. E mais alguns minutos acaba o filme.

Os "poeiras" da Ilha são diferentes — O drama das damas — Quando os cavalheiros vão fumar lá fora — Fuma-se — O freguês que vá a Maomé, o baleiro — A comemoração do bicampeonato, segundo um jornal nacional — Onde o bonde tem cartaz — Inglòriamente, o mocinho termina o filme para uma platéia reduzidíssima — O importante em um filme é o começo e o meio (ditado ilhéu)

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

BRETAGNE 1 de maio	PROVENCE 17 de maio
PROVENCE 29 de maio	BRETAGNE 7 de junho
BRETAGNE 19 de junho	PROVENCE 5 de julho
PROVENCE 17 de julho	PROVENCE 23 de agôsto
PROVENCE 4 de setembro	

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Italia, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

vôe a Florianópolis...

...no Barriga Verde

O peitilho verde dos valorosos soldados do Império, que popularizou os catarinenses, inspirou também êste vôo-homenagem da Real-Aerovias: o "Barriga Verde"! Vôos diários em confortáveis Douglas DC-3, com 25% de desconto*. Dois horários a escolher... tripulantes atenciosos... impecável serviço de bordo. A negócio ou a passeio... vôe no "Barriga Verde" e conheça Florianópolis - de praias maravilhosas e deslumbrantes belezas naturais.

Escalas do "Barriga Verde"

Pôrto Alegre
Florianópolis
Curitiba
São Paulo
Rio

* Desconto aprovado pelo D. A. C. sôbre as tarifas dos luxuosos Super-Constellation 340.

10 anos de real serviço ao Brasil

REAL — AEROVIAS

Reservas 24 hs por dia . tel. 32-4300
Loja Avenida — Av. Rio Branco. 277 - loja G - Tel. 32-4500
Loja Santa Luzia — Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana — Avenida Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Mauá — Avenida Rio Branco, 9 - Loja B - Tel. 43-2644

BMM 27.077

Leia sempre

NOSSA CIDADE

Um suplemento feito para contar a você o que existe em sua cidade

Meu bem quer me ligar com...

Crônica elogiosa ao telefone de manivela

DEIXE o fone no gancho. Com a mão esquerda segure por cima do aparelho. Com a direita pegue a manivela. A canhota dará firmeza enquanto a dextra fará girar a tal manivela. Gire quatro ou cinco vêzes, no mínimo. Espere um pouco. Repita a operação, até que do outro lado uma voz de máquina diga:

— Telefonista...

Se quem lê é um senhor, puxe um pigarro, adoce a voz e peça:

— A senhorita quer me fazer o favor de ligar com...

Se quem lê é um rapaz, peça:

— Meu bem, quer me ligar com...

Se fôr moça ou se fôr já uma senhora, faça do mesmo modo: não deixe de perguntar como vai ela, como vai a Ilha e como vão todos. A telefonista lhe contará as novidades tôdas de tudo e de todos. Ela servirá como um Repórter Esso local, dando as últimas em primeira mão.

Se o noticiário não satisfizer, continue conversando. Peça a assinatura especial de comentarista e passe à segunda parte, aos comentários.

Com quinze minutos de conversa diária, não haverá em tôda a Ilha, exceto, naturalmente, as telefonistas, quem saiba tão bem da vida da comunidade.

* * *

A vantagem do telefone de manivela é exatamente esta. Na Ilha não se fazem negócios escusos pelo fio. Não há pouca-vergonha pelo telefone. O telefone da Ilha é casto, puro, inocente.

Lá uma vez ou outra, é verdade, alguma coisa escapa. O telefone de prêto passa a vermelho e a telefonista corta a ligação. Na certa foi alguém do Rio que veio veranear.

* * *

Outra vantagem do telefone da Ilha: completada a ligação já tivemos o prazer de ouvir uma voz perguntando: "Número, faz favor"... E quando o tal número está ocupado, em vez de ouvir o antipático nhen-nhen-nhem, nhen-nhen-nhem do automático, voltamos a ouvir a voz suave que informa: "Está ocupado"...

* * *

Melhor ainda, quando telefonamos para alguém da Ilha mesmo. Aconteceu conosco.

Tocamos a manivela, esperamos. Tocamos outra vez, esperamos. A telefonista devia estar ocupadíssima. Atendeu-nos:

— Número, faz favor...

Pedimos um número. A voz perguntou:

— E' com a dona Raquel de Queirós que o senhor quer falar?

— Esse não é o número da casa dela?

— E' sim senhor; se o senhor deseja falar com a empregada, eu ligo, mas se quer falar com dona Raquel eu posso informar que ela não está.

— E a senhorita pode me informar a que hora ela chega?

— Ela está no Ceará, na fazenda dela, o senhor sabe, na "Não Me Deixes"...

* * *

— Meu bem, quer me ligar então com o número tal?

— Não adianta não senhor. Aquela moça bonita já foi embora para o Rio...

* * *

Engraçado é como o telefone engana. Habituados com as respostas sêcas e sem inflexões educadas dos automáticos, ficamos logo emocionados ao ouvir a voz da moça, do outro lado. E é cada voz tão agradável, tão dôce, que a gente fica imaginando coisas.

Imaginem quanto quiserem, namorem pelo telefone, mas não cheguem a procurar as donas daquelas vozes tão agradáveis. Em dez, uma apenas é bonita como a voz.

Um barracão prêto e branco era a sede do "Arranca Tôco"

Um time fraco, que chamava o pessoal de Mangueira para dar uma "mãozinha" — Vinte anos de "peladas" nos terrenos do mercadinho — Cocotá, o primeiro clube da Ilha do Governador

O COCOTA' foi o primeiro clube a aparecer na Ilha do Governador. Seus associados começaram jogando futebol, com "bola remendada", no local onde hoje está o mercadinho.

Nessa época, o Cocotá era conhecido como o "Arranca Tôco Futebol Clube". Um time fraco que chamava o pessoal de Mangueira quando um clube de fora resolvia jogar na Ilha. Assim Cocotá ganhava sempre.

E os adversários nunca descobriram o porquê das derrotas.

O Esporte Clube Cocotá existe desde 1914. Mas, oficialmente, só foi fundado em 1922. Tem 630 associados e sede própria na rua Tenente Cleto Campelo. Clube de todos os esportes: futebol, volei, basquete, tênis, atletismo, etc. Fundado por oito rapazes: Olegário da Silva, Américo Lopes, João Paes, Felipe dos Santos, José Alves, Tiago dos Santos, João Agostinho e Osvaldo Pereira.

O barracão prêto-e-branco

A SEDE do Cocotá foi construída em 1934, vinte anos depois das "peladas" nos terrenos próximos ao mercadinho. O terreno onde se ergue a sede custou cêrca de 64 contos de réis, tendo o prédio ficado em mais de 100 contos. Hoje, terreno e prédio valem mais de 10 milhões de cruzeiros. Na época em que o terreno foi comprado, o tesoureiro do clube, Olegário Rodrigues da Silva, tinha apenas 4 contos de réis em caixa.

Pedro Ernesto era prefeito quando visitou o terreno onde deveria ser levantada a sede do Cocotá. Lá existia apenas um barracão de madeira pintado em prêto-e-branco. Dentro, um piano, uma mesa de bilhar francês e os instrumentos de um "jazz". A "furiosa" tinha como maestro, Tiago Benigno dos Santos.

Sempre amadores

O campo do Cocotá foi inaugurado em 1933, com o jôgo Flamengo e São Cristóvão. Primeiro time, porque naquele tempo ainda não havia futebol profissional. O Flamengo venceu por 4 x3.

O Cocotá disputou, na extinta A. M. E. A., o campeonato da Primeira Categoria de futebol, juntamente com o Botafogo, o Flamengo, o Andaraí, o São Cristóvão e o Esporte Clube Brasil. Não demorou muito e veio o profissionalismo. Mas o Cocotá permaneceu na divisão de amadores vinculado ao Departamento Antônomo da Federação Metropolitana de Futebol.

Em 1945, o clube levantou o campeonato de amadores do Rio. No ano seguinte, foram os juvenis, os campeões. Em 1951, tiraram o campeonato da série urbana. Em 53, o da série Valdemar Gomes. Ainda em 53, o Cocotá sagrou-se campeão do "Torneio Amizade", disputado entre os clubes da ilha. Em 54 e 55, não disputou.

As revelações

Tem arquibancadas de cimento armado o campo do antigo "Arranca Tôco". A quadra de basquetebol está em reformas. E a de tênis é uma das melhores do Rio.

Há, ainda, na sede do Cocotá um enorme salão de danças, que também serve para fazer teatro. E o melhor: está tudo pago. O clube não deve nada a ninguém.

Do Cocotá saíram bons profissionais. Adalberto, Beto, Pedroca, Almir, Silvio e Celso, foram para o Fluminense. Sergio e Ismar, para o Madureira. José Alves e Tiãozinho, para o Bangu. Job, para o Flamengo, e Lino para o São Cristóvão.

Os irmãos Meneses também saíram do Cocotá. Elói, foi para o Vasco da Gama. Ari, para o Fluminense. Ari Meneses, atualmente, é presidente da Federação Metropolitana de Basquetebol. Elói, coronel do Exército, é campeão brasileiro de hipismo, tendo representado o nosso país nas olimpíadas.

O clube tem mais de 120 taças e 200 flâmulas. Seu presidente é o professor José Dias da Silva, membro do Conselho Deliberativo do São Cristóvão.

O quadro do Cocotá, que disputou o Torneio Início

Governador tem onze escolas

A ILHA do Governador tem onze escolas municipais, sendo duas destinadas a "jardim de infância" e nove ao curso primário. Cuba, Costa Rica, Rotary, Anita Garibaldi, Joaquim Abilio Borges, Loreto Machado, Tenente-Aviador Pedro Lima Mendes, Abelard Feijó, Adalberto de Oliveira, Padre José Anchieta e Tenente Antônio João, estão espalhadas por onze bairros do Governador.

A maior delas é a escola Cuba, do Zumbi, que tem 1.038 alunos, divididos em 28 turmas. Essa escola funciona em regime de três turnos, por falta de professôras e de salas de aulas. E' a mais antiga da Ilha, embora esteja instalada num prédio de construção moderna. Foi reformada em 1952.

Aulas na biblioteca

Na escola Cuba há aulas até na Biblioteca, para aproveitamento de maior número de alunos. Mesmo assim, êste ano houve alguns excedentes, que foram encaminhados a outros colégios da Ilha.

A escola tem 14 salas de aulas. Cada sala com carteiras de uma côr. Verde, para os alunos do primeiro ano; amarelo, para os do segundo; cinza, para os do terceiro; e azul, para os do quarto. As carteiras envernizadas são para os alunos mais adiantados.

Data de Cuba

No dia 20 de maio próximo — data da independência de Cuba — haverá festa na escola. José Martí, o Libertador, cujo retrato se encontra no "hall" do colégio, será homenageado. O embaixador de Cuba deverá estar presente. Para assistir — como sempre faz — à representação de peças teatrais com motivos cubanos.

LEIA SEMPRE

NOSSA CIDADE

UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

Um Grande ESPORTE

PARA quem está de fora, esquiar é muito simples, muito fácil. Visto da praia a coisa se resume em enfiar nos pés os "skys", fazer sinal para a lancha e sair calmamente sôbre as ondas.

Mas quem calça os "skys", segura o cabo e faz sinal para o moço da lancha — e cai, logo no primeiro puxão, vê que a coisa é dura.

Primeiro, a saída. E' preciso ter pernas, ter equilíbrio, não ter médo. Há quem consiga subir, logo no primeiro dia.

Depois vem a história da dor nas costas, nos rins. Uma dor que não demora a aparecer porque o principiante sempre anda curvado. Essa dor não vai deixar o fulano dormir.

Bom, agora que êle já está andando há dois minutos e que se considera um craque, a lancha faz uma curva. Com a marola o fulano cai — para divertimento dos que estão na praia, principalmente daqueles que não têm esperança de fazer uma tentativa.

Novamente na praia, nova tentativa. E após algumas tentativas e alguns tombos o fulano descobre que está com as mãos em péssimo estado, cheias de bôlhas e de calos, como se tivesse trabalhado quatro horas na enxada. E' uma descoberta sempre interessante.

Esquecidos os primeiros dias, quando o fulano começa a fazer figurações, é que o esporte se torna emocionante. O homem tenta esquiar de costas — cai. Tenta andar na roda — cai. E três meses de continuo treinamento são ricos em surprêsas.

Mas há os e as grandes figuras no esporte. Gente que anda de costas, num pé só, com um garôto encarapitado nas costas e coisas assim. Há os que passam rente à praia, os que dão saltos para cortar marola, os que quase deitam dentro dagua nas derrapagens.

Mesmo a êstes, por mais craques que sejam, resta alguma coisa de ruim. No final, hora de tirar a água da lancha, hora de carregar o motor, hora de puxar o barco para cima.

Sem contar com aquelas ocasiões em que o motor da lancha resolve falhar quando faz um domingo de sol forte e se está bem longe. E' muito interessante.

Um grande esporte, sem dúvida.

Ela tem 15 anos. E' aluna do Instituto de Educação e esquia como gente grande. Domingo, dia de pescaria e de "sky"-aquático, ela está na praia das Pitangueiras, que não tem pitangueiras mas tem meninas assim

Esquiar em dupla não é fácil, principalmente na hora de cortar marola. Os marmanjos ficam olhando enquanto as duas meninas começam a subir. É esporte para quem esquia e para quem olha

Uma tem 12 anos. A outra 15. Mas idade não é documento. Esquiam de verdade e, para facilitar o trabalho do fotógrafo, resolveram "tirar um fino" na ponte. Chegaram a molhar a "Rolley-Flex"

Uma subida puxada. Uma boa lancha e um bom motor custam, no mínimo, cem contos. Mas vale o dinheiro empregado. Principalmente para quem esquia, quem não tem que se preocupar com a gasolina. A não ser quando volta à nado

Disem os entendidos que o "sky"-aquático é um esporte para homens que já passaram dos quarenta anos. Evita gorduras inúteis. Mas é muito mais agradável ver esquiar os brotinhos. Longe, muito longe dos quarenta

Terminado o passeio, elas vêm chegando em direção à praia. Foi uma bonita exibição, igualzinha àquelas que aparecem nos filmes passados na Flórida. Governador é onde mais se pratica o "sky", no Rio de Janeiro

Agora chegou a vez dos homens. Está ameaçando chuva e a lancha não deve ficar dentro dágua. Para dizer a verdade, a chuva já chegou e as meninas já foram correndo para casa. Todos juntos — fôrça!

A discussão era a seguinte: a chuva vai passar por cima ou a chuva vai pegar. Por via das dúvidas, era fazer fôrça e tirar motor, barco e tudo o mais. Os homens passeiam pouco e fazem muita fôrça

Não é fantasia de bebê chorão. E' capa impermeável, por causa da chuva. As meninas estão em casa há muito tempo. Os homens, que ficaram para fazer demonstrações depois, fizeram foi fôrça. Só. Ficou para outra vez